Carioca

CR$ 4,00
N.º 947
28-11-1953

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



ARACI COSTA

DÊ MAIOR JUVENTUDE À SUA PELE!

Inicie, hoje, a revigorante

"Massagem de Beleza"

com a ação medicinal
do **Leite de Colonia**



1. *Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*

2. *Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*

Sua pele precisa de exercícios... de massagens para evitar a flacidês e ativar a circulação do sangue na cútis. E para revigorar os tecidos, limpando completamente os poros, não existe nada melhor que a revigorante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia. Eliminando, em pouco tempo, as manchas, sardas, espinhas e tantas outras imperfeições, a revitalizante "massagem de beleza" com Leite de Colonia tornará você mais bela, com o tão apreciado "encanto natural"! E lembre-se... quanto mais depressa você começar a usar Leite de Colonia mais cedo a beleza surgirá em sua pele!

INSISTA COM

Leite de Colonia

– *é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart*





Charles A. Ullmann Prop.

1101

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 947

PÁGINAS DE "DIÁRIO"

ELVIRA FOEPPEL

17 de maio, 19... — Pergunto quantas criaturas estão satisfeitas com seu destino. Com a côr dos olhos, com a altura do corpo, ou com o número de centímetros da cintura? Com o nome de batismo, com a rua onde mora, com os amigos que as acompanham e, principalmente, com as pequenas coisas que as isolam para seu pequeno mundo? Numa multidão. gosto de contemplar rostos, numa busca frenética destas insatisfações que se escondem sempre por trás dos traços e dos sentidos, e na onda de anonimatos continuo ignorando os dramas diários de cada um. Apenas sinto que, em mim, particularidades de temperamento e de vontade dificultam uma aceitação mais real e lógica, concludente, desta vida que é minha, dêste caminho que é meu, e que às suas "nuances" e aos seus passos não fugirei jamais. O que explica a fragilidade das procuras e dos encontros. A linha do futuro se alonga, independente e imperceptível, franqueando mundos difíceis, sem regressos. Fico e ficarei sempre dividida entre o que fui e o que serei. Minhas culpas não se anularão como manhãs perdidas, nem meus sonhos explicarão hábitos. Serei esbôço intranquilo, que se exercita, inventando realidades que não se fixarão, como os postes e as árvores.

19 de maio, 19... — Raquel, a moça do passado, socorre minha memória, que me devolve palavras de muitas noites: — "há um excesso de reserva em certos indivíduos com relação às questões exteriores, que não os torna cúmplices de coisa alguma, porque são deploráveis, singularmente deploráveis, a agitação e desgastes de emoções que depois não se possa dominar e extinguir dentro de suas próprias fontes".

20 de maio, 19... — O primeiro sacrifício vem sem hesitação. Um dom exarcebado de medir as próprias fôrças, vaidade, um momento perigoso, convicção, estupefação, um amor agônico, curiosidade, equilíbrio e, principalmente, uma grande coragem. Depois, somente uma virtude e um raciocínio do dever, empenhados numa aparência de realidade imposta, a que não nos cabe reagir ou destruir.

21 de maio, 19... — Como Jean Cocteau, sou uma criatura ligada à infância, infância terrível, da qual me libertei, prêsa a uma tristeza profunda pelos caminhos destas crianças que tão cêdo ouvem falar de bomba atômica, de sexo, de fome, de trabalho, ainda quando a mente obscurecida não mostra as facetas das coisas que se perdem depressa, como riscos de giz nos passeios e nas paredes, coisas que, metamorfoseadas e falsamente, voltarão, voltarão sempre para composição e estrutura do mundo de todos nós. Coisas que deveriam ser estudadas, analisadas,

(Conclui na página 58)





A VOLTA DE ROLAND PETIT

De Paris pela SAS, por LOUIS WIZNITZER
Especial para CARIOCA

Nora e Istavan, os húngaros extraordinários, num "pas-de-deux". Eles não respeitam a lei de gravidade



Também o Lobo pode se apaixonar. Mas os homens perversos matam o bicho feio, que ousou desejar a mulher



A dupla Colette Marchan — Roland Petit, em "Carmen", que aparecerá em 1954 no nosso Teatro Municipal

A volta de Roland Petit efetuou-se sob o signo da sensação: juntamente com seus bailados do início deste ano, "Croquese de diaments", "Luto de 24 horas" e "Carmen", apresentou um bailado da autoria de Orson Wells, "A Dama no Gêlo", e um "Pas-de deux", executado pelos célebres bailarinos húngaros, membros do Ballet Soviético, que escolheram a liberdade e, há alguns meses atrás escaparam da Rússia para Paris.

"Luto em 24 horas" me deu a mesma impressão de bom "music-hall", de excelente "show" para grande "boite", com seus maravilhosos "decors", costumes, (Whakewitch), e sua pobre coreografia, e "O Lobo" me desiludiu pela falta de técnica de Roland Petit e dos seus parceiros. Quanto ao "Ballet" de Orson Wells, achei lamentável e ridículo, pesado e mal executado; um rapaz tira uma dama prêsa dentro do gêlo e a namora; depois de um demorado duelo amoroso, de propostas e recusas, joguinhos e paradas, o rapaz é que se acha prêso dentro do gêlo e a dama a querer salvá-lo. Mal equilibrado, êsse bailado não oferece novidades coreográficas, nem mesmo "decor" e costumes atraentes. Orson Wells tem mania de se meter em tudo, e não ganha com isto. Pelo contrário. Mas, enquanto vive estas decepções, fui largamente, imensamente recompensado por ter esperado pelos dois bailarinos húngaro-soviéticos Istavan Rabovsky e Nora Kovach. No decorrer dos dez minutos do "Pas-de deux", eles deram a maior exibição de "ballet" que já vi nos últimos cinco anos. Verdadeiramente inspirados, fazendo pouco das leis da gravidade, saltando e pulando de uma maneira milagrosa, com suprema técnica agilidade e classe, os dois bailarinos pareciam aves e ofere-

(Conclui na página 60)



Nora Kovach e Istavan Rabovsky, da "troupe" de bailados soviéticos, atualmente no "Empire", de Paris

GANHARAM A "AMELIA DOIRADA"

OS LAUREADOS DO 1º FESTIVAL DE CINEMA DO DISTRITO FEDERAL



Doris Monteiro, a melhor intérprete feminina.

TERMINOU o 1º Festival de Cinema do Distrito Federal com a solenidade de entrega dos prêmios aos vencedores do certame, o que teve lugar no Palácio Teatro, com a presença de destacados elementos dos nossos meios cinematográficos.

Os prêmios concedidos foram os seguintes: Melhor filme: «Amei um bicheiro». Melhor direção: Jorge Ileli e Paulo Wanderley em «Amei um bicheiro». Melhor ator: José Lewgoy, pela sua atuação no mesmo filme. Melhor atriz: Doris Monteiro, pela sua atuação em «Agulha no palheiro». Melhor argumento: o de Alex Viana, em «Agulha no palheiro». Melhor fotografia: a de Amleto Daise, em «Amei um bicheiro». Melhor filme documentário: «Rio de Janeiro, natureza, civilização e turismo», de Alexandre Wulfes.

Obtiveram menções honrosas as artistas Josette Bertal, Eliana e Fada Santoro, e o Grande Otelo. Durante a cerimônia de entrega dos prêmios, os laureados foram aclamados pela assistência. A estatueta simbólica dos prêmios do 1º Festival de Cinema do Distrito Federal foi denominada a «Amélia Doirada».



Grande Otelo, menção honrosa pela sua atuação em «Amei um bicheiro».



Josette Bertal, menção honrosa pela sua atuação em «Amei um bicheiro».



José Lewgoy, o melhor intérprete masculino.



Eliana, menção honrosa pela sua atuação em «Amei um bicheiro».



Jorge Ileli, que recebeu juntamente com Paulo Wanderley o prêmio relativo a melhor direção.



Fada Santoro, menção honrosa pela sua atuação em «Agulha no Palheiro».

VATICINIO

Conto de ERNESTO CASTANY

Era a hora do jantar e a família encontrava-se reunida ao redor da mesa. O assunto girava em tôrno do casamento de uma pessoa amiga.

— Tomem nota — zombou a mãe, dona Catarina — meninas. Quando é que vocês vão se decidir?

Elvira, a bela e alegre filha de D. Catarina, deu uma risada.

— Eu ando atrás de um milionário, bonito e jóvem. E um homem assim não é fácil de encontrar-se, papai... Como o senhor não faz nada depois de sua aposentadoria, poderia auxiliar-me na procura...

Iluminaram-se os olhos do Sr. Manoel, o pai.

— É uma boa idéia, minha filha. Vou ajudá-la...

Continuando a conversa, D. Catarina olhou para a outra filha, Luisa, que era linda e majestosa.

— E você, Luisa, que me diz disso? Procura também um bonito milionário? Se assim é, ande com cuidado. Tenho experiência. Foi procurando que encontrei seu pai...

O Sr. Manuel contestou:

— Você não pode reclamar, minha velha! Tinha tudo... menos o dinheiro. E olhando para a filha, acrescentou: — Mas parece, mulher, que nossa filha não responderá a essas perguntas. Não é Luisa?

— Talvez. Tudo chegará a seu tempo.

Elvira provocou:

— Falou madame Dubarry!

A outra filha do casal, Branca, mexeu-se em sua cadeira. Branca era uma jóvem de rosto anguloso e sem graça. Fazia um triste contraste com as duas irmãs, que eram de rara beleza. O Sr. Manuel virou-se para a espôsa:

— Creio que Branca também quer que você lhe faça a famosa pergunta... Parece que tem eletricidade na cadeira...

— Qual, Manuel, com Branca é diferente. Creio que ela se contentará com o primeiro que apareça, não é minha filha?

— Devia estar zangada com suas palavras, mamãe. Mas não estou e nem há de ser como a senhora disse.

— Muito bem, filha — aplaudiu o pai, alegre — mas você poderia esclarecer isto?

— Pois não. E' muito simples. Não vou me casar com o primeiro que aparecer, papai. Não será com um artista de cinema, mas com um jóvem de beleza comum. Um homem de verdade, papai: trabalhador, sincero, honrado...

— E rico, naturalmente — riu Elvira.

Branca encolheu os ombros.

— Não sei se terá muito dinheiro. Mas o pai dêle terá uma fábrica de tecidos...

Manuel olhou a moça, fixamente.

— Não lhe parece, filha, que é um sonho um pouco exagerado?

— Contei apenas, papai. Vocês perguntaram e eu respondi, nada mais. Não peço que me creiam.

D. Catarina enrugou a testa, pensativa.

— Você parece muito segura do que diz...

— E estou, mamãe. Absolutamente segura.

Elvira interveio, brincalhona:

— Ora, eu já estou acreditando... Então, você sonhou isto?

— Não, não sonhei. Foi um vaticinio.

— Ouça, minha filha. Você é muito ingênua e não deve crer nesta história de vaticínios...

Mas Branca sorriu, olhando todos com ar tranquilo. O pai estava impaciente. Embora apreciasse muitissimo a filha, não se iludia com a pouca beleza dela. Elvira, sempre zombando, perguntou:

— Quem lhe fêz essa predissão, Branca? Uma cigana? Ou o anãozinho do bosque?

— Nenhum dêles, bobinha. Foi na praça, naquele dia em que vocês duas saíram a passear e eu fiquei tomando conta do Jorginho, lembra-se? O garôto foi brincar com os outros e eu fiquei sentada no banco. Veio, então, uma velhinha e sentou-se ao meu lado, tricotando. Em certo momento, caiu-lhe do colo o novêlo de lã e apressei-me a apanhá-lo. Ela sorriu de maneira esquisita, perguntando: "Você tem noivo, minha filha?" Disse-lhe que não, que era muito feia e que nenhum homem olhara para mim. "Isto não tem importância, filha." — contestou ela — "Asseguro-lhe que se casará muito brevemente." Achei-lhe graça e comecei a rir. Ela riu comigo. Sùbitamente, a velha acariciou minha mão e falou: — "Faz bem em rir, filha, porque você é uma jóvem de muita sorte. Talvez não saiba, mas há alguém que a ama muito. É um ótimo rapaz e seu pai tem uma bonita fábrica, onde trabalha muita gente. Êsse homem a fará feliz."

Inquieta como sempre, Elvira não se conteve:

— Oh, boba, boba! E você não acreditou!

Tocou a a campainha da porta. Elvira foi atender.

— Procuram o senhor, papai. Não o conheço — anunciou a moça, voltando.

Manuel saiu ao encontro de um homem moço, bem parecido.

— Boa noite senhor — saudou o visitante. — Desculpe-me senhor, por ter vindo a essas horas. Preciso falar-lhe.

Manuel fêz um gesto.

— Ainda é cêdo. Que deseja falar-me?

— Meu nome é Rosendo Garcia, senhor. Estou enamorado de uma de suas filhas.

(Conclui na página 58)

BUSTO Atraente



... Seios que realçam o encanto da mulher são fàcilmente obtidos com

Hormo Vivos

N.º 1 - Para seios pequenos ou flácidos.
N.º 2 - Para busto excessivo.
(Aplicação local)

GRÁTIS

Para receber informações detalhadas sôbre "Hormo Vivos", mande-nos seu nome e endereço ou preencha o cupom abaixo remetendo-o à CAIXA POSTAL 3871 - RIO.

NOME ....

....

ENDERÊÇO ....

....

CIDADE ....

ESTADO ....

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

ANGELA MARIA



Fotós de DILER

A VIDA NO RADIO

Estão em organização vários "fãs-clubes" Aracy Costa, sediados no Recife, Campina Grande, Natal e outras cidades do Brasil.

Aracy Costa, de regresso da sua excursão triunfal ao México, vai reiniciar as suas gravações, com um baião intitulado "Querubim", de autoria de Dr. do Baião, Humberto Teixeira, feito especialmente para a graciosa estrelinha da Tupi, Tamoio e Televisão. Aracy vem recebendo várias propostas para atuar em Montevidéu e outras capitais sul-americanas, inclusive uma excelente, de uma grande empresária, que pretende levá-la de volta ao México.

*

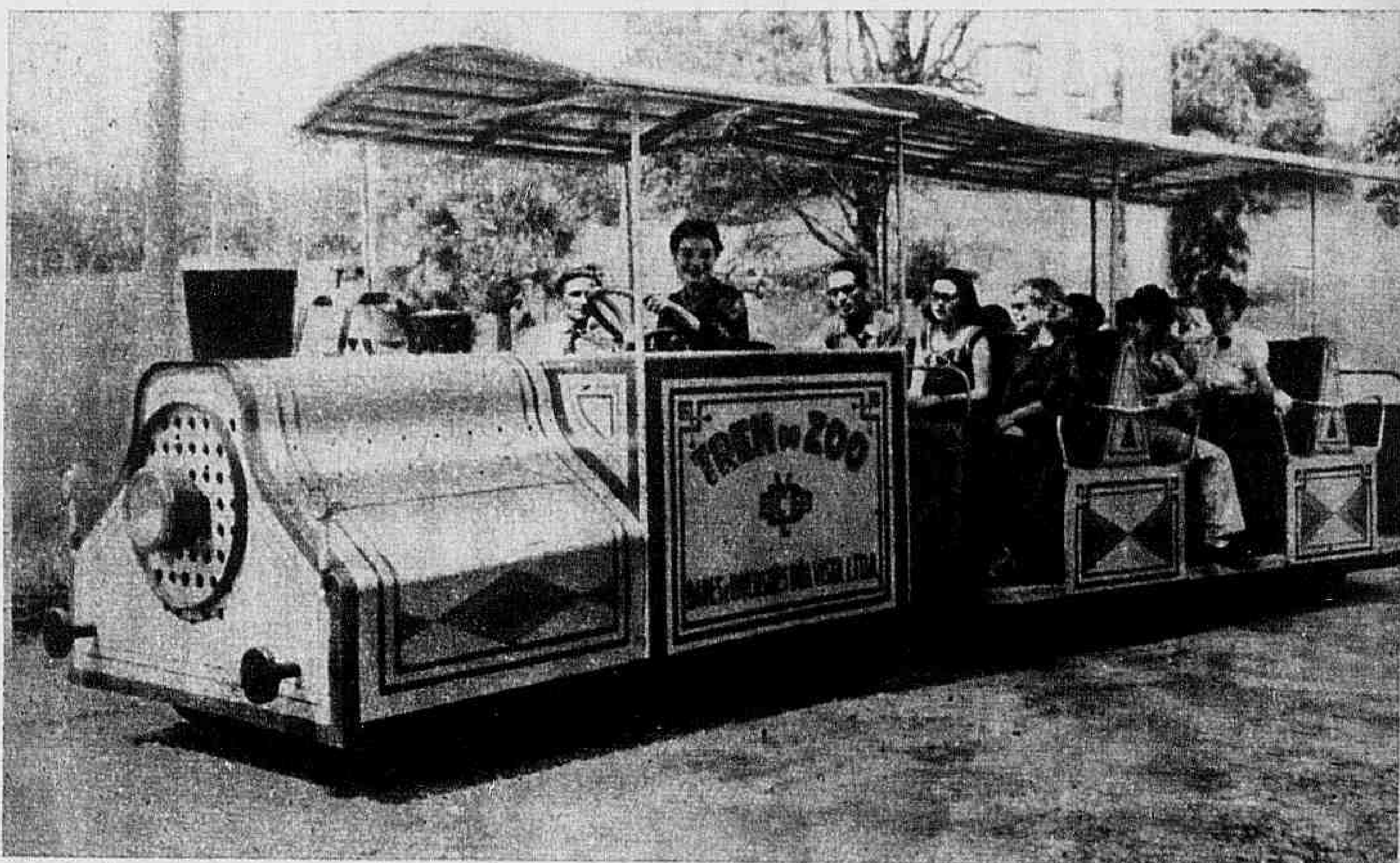
O popular Dr. Infezulino realizará, no próximo dia 22, o seu festival comemorativo do quinto aniversário do programa que dirige na Rádio Nacional. O festival será no Teatro João Caetano e Marlene estará presente, a fim de receber uma homenagem por motivo de seu aniversário.



A querida "estrêla" Linda Batista está sempre em forma e sempre com um sucesso garantido



Nos estúdios da Nacional, Mary Gonçalves, Dick Farney, Carmélia Alves e Carlos Augusto



Marion, a querida cantora da Nacional, diverte-se no Jardim Zoológico

Grupo onde se vêem Jorge Curi, Manoel Barcelos, Nora Ney, Brandão Filho e Angela Maria





A elegância de Mara é inconfundível. Se ela não fôr à Europa, será uma pena. Ela é bem um tipo representativo da beleza da nossa raça.

MARA RUBIA IRÁ À EUROPA?

A LOURISSIMA VEDETA DO NOSSO TEATRO LEVARA SUA CLASSE E SUA ARTE A PORTUGAL?

Texto de LYSA CASTRO

Fotos de M. SOUZA



O amor materno é muito forte e ela se sente mãe, antes de tudo, embora continui sendo a mesma grande atriz.

SEMPRE que um artista brasileiro viaja pelo exterior, nasce em nosso coração uma certa alegria, porque estamos certos de que será mais um emissário feliz da nossa arte. Eis que nos chega agora a notícia de que Mara Rúbia, a loura platinada que tanto sucesso tem colhido, não só nos palcos, como na televisão, também viajará. Resolvemos procurar a estrelinha, a fim de colhermos informações seguras sôbre os fatos.

Mara confessou-nos que, realmente, recebeu convite para atuar em Portugal. Como, porém, o convite não veio com ares de contrato e detalhes estipulados, ela ainda não chegou a uma conclusão segura, ficando tudo dependendo de sua resposta e suas condições de trabalho.

Acreditamos que os empresários de além-mar nada terão a opor às exigências da artista, porque um elemento da classe de Mara Rúbia de certo que não aparecerá por lá todos os dias. A novi-

dade que temos sôbre a loura artista é sua «performence» em «O Diabo em 4 Corpos», com Silveira Sampaio. Mara confirma sua fama de comediante, fazendo uma das quatro «taradas», das quais a vítima é o pobre mordomo Fritz (Silveira Sampaio), que está à altura do papel, arrancando gostosas gargalhadas da platéia.

Um dos orgulhos de Mara é a veia artística de seus dois filhos. Terezinha foi um sucesso nos programas de televisão, enquanto o «Birunga», com Dulcina, abafou completamente. Ali está uma autêntica família de sucessos artísticos. Falando à nossa reportagem, Mara confessou que um dos motivos de sua falta de entusiasmo pelas viagens ao exterior são as saudades que sentirá de seus pimpolhos. O amor maternal vem superando, e muito, as ambições da atriz. «Portugal é muito longe», disse-nos com um vago sorriso. «Não sei se terei fôrças para cumprir um longo contrato, que me afastará por tanto tempo de meus filhos e de minha mãe, com quem sempre tenho vivido, que é minha companheira inseparável de tôdas as horas».



Duas «taradas» impressionantes de «O Diabo em 4 Corpos», com Silveira Sampaio. Aí vemos Nancy Wanderley e Mara Rúbia.

Assim é Mara. Sensível, amorosa e 100% amiga de sua família. Com perfeito equilíbrio, divide seu tempo entre as atividades artísticas e as obrigações familiares.

Se essa viagem não se realizar, muito sentiremos pelos portugueses, que perderão a oportunidade de conhecer uma das nossas principais vedetas. De qualquer modo, só desejamos que Mara proceda de acôrdo com seu coração. Se lhe convier levar sua arte a outros países, estamos certos de que o sucesso a acompanhará.



Graça e talento, dois fatores responsáveis pelo sucesso de Mara. Ela é uma das mais queridas vedetas do Rio.

O "BALLET" DA MADRUGADA

Eva Lanthos, bailarina dentro da noite — Um milhão de passos estilizados, da "Dança do Cisne" à "Copélia" — Variedades nortunas

Texto de DIRCEU EZEQUIEL
Fotos de EMERICO NEMES
(Especial para CARIOCA)

NOITE... Boemia... "Night-Clubs"... Notivagos, boêmios e "shows"...

O Teatro da Madrugada apresenta suas programações, e dentro da maioria delas consta o "Ballet" Noturno

O "Ballet" do Teatro da Madrugada não é diferente dos demais; êle é clássico, raelista, moderno ou néo-clássico; apenas não dura muito, pois é muito simplificado e estilizado. Estiliza-se desde a "Dança do Cisne" à "Copelia", e tôdas as suas próprias criações e coreografias. Perduram e permanecem, porém, os símbolos representados pelos gestos, pelos movimentos, pela caracterização. Os símbolos que tanto agradam os boêmios, pois refletem suas almas dogmáticas, seus sofrimentos, suas aventuras, suas variações vibráticas noturnas.

Os boêmios fumam, bebem, amam... mas se embevecem com o "ballet", com a elegância dos bailarinos e primadonas, perdem nos milhões de passos estilizados criados para suas férteis imaginações, percorrem novos mundos, descobrem novas belezas, criam novas côres !... Arte mágica do bailado coreográfico.

UM POUCO DE EVA LANTHOS

As noites do Rio possuem muitas bailarinas e bailarinos, nacionais famosos e estrangeiros consagrados. David Dupré, Lina de Lucca, Ed. Carijó, René Wells, Gioconda, Roger, Jonhanny Franklin e outros são apenas alguns nomes. Porém o maior de todos, o mais brilhante e aplaudido é o de Eva Lanthos, primeira bailarina.

Quando Eva aparece em cêna, acodem as palmas. Seus giros, suas piruetas, sua plástica, sua estética, tudo isso concorre, a par de sua técnica, dentro do pequeno palco do Teatro da Madrugada, para lhe firmar o nome.

Ontem, apareceu no "show" "Girando Pelo Mundo", hoje está na "revuette" "Alvorada", e, amanhã, com Ary Barroso e Fernando Lobo, numa "féeric" carnavalesca.

Findo o espetáculo, rosas de pétalas de tons vários para Eva !

VARIEDADES NOTURNAS

Jean Tranchant, um pianista que conhece o mundo e é conhecido por todo o mundo, apresenta-se no Rio, em Copacabana. Animado, cento por cento alegre e gaiato, como as noites de Paris. — "*Feitiço à meia noite*" é uma revistinha de bolso de Ney Machado, que marca o início da carreira do cômico Blake como animador do Teatro da Madrugada. — *Georges Lavelatte* chegou com atraso ao Rio, pelo vapor "Florence", mas chegou... estreiou... e está indo muito bem em sua temporada. — *Paulette Rollin*, no mesmo "show" de Lavelatte, é a mulher mais linda dentro da noite. O canarinho parisiense, como o carioca boêmio já se habituou a chamá-la, é o principal sucesso da "saison". — *Carlos Machado* possui público certo e numeroso, apesar de não ter acertado em suas duas últimas produções, "Cherchez la femme" e "Acontece que eu sou

(Conclui na página 60)



Eva Lanthos possui "charme" e beleza, provocando ruidosa manifestação da assistência, quando surge em cena.



Eva Lanthos, uma bailarina querida do público boêmio.



Ela possui também muita técnica e sabe dançar de molde a agradar a todos.

Reportagem especial para CARIOCA

Encerrado o I Festival de Cinema do Distrito Federal



Na recepção do Clube da Chave, grupo onde se vêem o diretor Alex Vianny, que recebeu o prêmio de autor do melhor argumento, em companhia de Iris Del Mar, Liana Duval e do jornalista Salviano Cavalcanti.



Alfredo Pessoa, diretor de Turismo da Prefeitura, sob cujos auspícios realizou-se o Festival. Êle foi incansável e mereceu de todos os mais calorosos aplausos.



A Rainha do Cinema num flagrante onde aparecem o jornalista Luiz Alipio de Barros (de branco), o diretor da CARIOCA, Sr. Heitor Moniz, e José Lewgoy, premiado como o melhor ator do ano. Em baixo a mesa da rainha na festa da Chave





Nelson Tibaut, figura do rádio de Minas Gerais, veío ao Rio especialmente para participar do Festival. Vêmo-lo quando cumprimentava Marly Sorel, após a irradiação

Está encerrado o 1º Festival de Cinema do Distrito Federal, realizado sob os auspícios do Departamento de Turismo da Prefeitura desta cidade. A iniciativa coroou-se de pleno êxito e com isso estão de parabéns o cinema brasileiro e todos os que participaram do certame contribuindo para o êxito de que se revestiu.



José Lewgoy foi um dos vitoriosos do Festival, obtendo o prêmio de melhor ator do ano pela sua atuação em «Amei um bicheiro».



O presidente da A.B.C.C., Sr. Joaquim Menezes, que secundou ativamente a ação do Departamento de Turismo, sendo um dos elementos que mais contribuiram para o êxito do Festival.



O galã entre dois brotos: sua noiva, Miriam Teresa, e Marly Sorel.



feita diretamente desta capital para Belo Horizonte e no correr da qual a «estrêla» patrícia dirigiu uma saudação calorosa ao público mineiro.



Sua majestade num grupo entre Emílio Castelar (de branco) e Paulo Montel, todos figuras do cinema brasileiro.

A LINDA ILKA SOARES E O SEU QUERIDO GALÃ ANSELMO DUARTE





"O preço da glória é altamente árduo". Foi assim que a linda Ilka Soares comentou o recente episódio em que esteve envolvido o seu espôso.

HÁ muita gente preocupada com a vida particular de Anselmo Duarte, e afinal de contas ninguém tem nada que ver com isso... É o preço que êle está pagando de sua notoriedade, mas convenhamos que se precisa deixar o galã em paz, sobretudo agora que Anselmo casou e deseja uma existência tranquila ao lado da espôsa.

Outro dia, porque os dois brigaram — e não há nada mais comum do que rusga de marido e mulher — o fato veio logo para o noticiário dos jornais, o que não deixa de ser um absurdo. Depois, foi aquela história da garota que apresentou queixa à polícia contra o conhecido artista, dizendo ter estado com êle em seu apartamento. Anselmo compareceu perante as autoridades e desfez a novela. A própria jovem e suas amiguinhas, envolvidas no incidente, acabaram confessando que não tinha havido nada. Era tudo "onda" de "fãs".

(Conclui na página 56)

Anselmo toca para Ilka a melodia "Sempre Juntos" para desautorizar os malévolos rumores de "desunião" entre êles.



Anselmo Duarte retira-se do distrito policial após prestar declarações, encerrando-se sem maiores novidades o incidente de que participou.



Ilka Soares é uma boa dona de casa. Ela continua vivendo feliz com o seu marido, indiferente aos rumores dos que pretendem envolver-se na vida íntima do casal.



Ilka e Anselmo separam a correspondência. Ambos possuem milhares de fãs espalhados pelo país inteiro e são muito gratos às atenções que recebem.



Curvilínea, num gesto muito seu...



Marylin terá um dia o seu busto em Hollywood? Parece que sim...

MAIS CURVAS QUE AS DA ESTRADA DA GAVEA...

A louríssima Marylin Monroe tem vontade de ser atriz — O insucesso de "Os cavalheiros preferem as louras" — Falando francamente...

De ADOLFO CRUZ
Enviado de CARIOCA e Rádio Nacional a Hollywood,

AMPARADA por uma das mais revolucionárias campanhas de publicidade de que se tem conhecimento nos Estados Unidos, Marylin Monroe é a «Pin Up Girl» preferida para chamariz das capas de revistas e ilustrações de jornais, e seu nome está sempre nos comentários radiofônicos, em tópicos sensacionalistas.

E por que tôda essa popularidade? Será Marylin alguma artista notável? Sim, ela já se fez notar pela exploração que, maliciosamente, sabe fazer de sua plástica, muito perfeita, não convencendo, no entanto, quanto ao seu valor artístico. Acontece, porém, que os homens de todo mundo quiseram logo colocá-la num pedestal, impressionados com suas curvas — em número muito maior que as da estrada da Gávea — e fecharam os olhos à ausência de talento da tentadora «estrêla».

Na América, ouvi falar mais em Marylin Monroe do que na bomba atômica,



No Teatro Chinês, em Los Angeles, marcando, no cimento, suas mãos, para a posteridade.

ou nos novos sistemas de 3ª dimensão... Em Los Angeles, sua figura era reclamada pelos «night clubs» afamados — «Mocambo», «Cyros» — e, em Nova Iorque, lá estava em destaque sua fotografia (e que fotografia!...) no «Restaurante Sardis», onde se encontram, para as refeições diárias, as maiores celebridades do cinema, teatro e televisão. Aliás, cabe aqui a informação de que veremos, da Paramount, em princípios de 1954, «No entardecer da vida», com Ginger Rogers, que aparece no «Sardis», onde parte da história se desenrola.

Mas, voltando à conversa sôbre Marylin, ficamos sabendo que ela tem uma vontade imensa de ser uma boa atriz. Tem boa cabeça, ornada por fios bastante louros. Todavia, o que lhe estraga são os pensamentos... Seus irrequietos olhos azuis são fachos luminosos na vida de qualquer mortal; seus sessenta e poucos quilos constituiriam esfôrço irrisório para os homens que sonham com o prazer de levá-la em seus braços...

Marylin é uma jovem orfã que, com seu «sex appeal», transtornou as idéias de muitos figurões de Hollywood. Nasceu em Los Angeles, no dia 1º de junho de 1928, tendo portanto 25 anos e 5 meses. Seu nome verdadeiro: Norman Jean Daugerty.

EM PESSOA!

Comparável a um maravilhoso espetáculo do Rádio City, Marylin tem em pessoa tudo para agradar. Riqueza de detalhes em suas formas esculturais; um sorriso pleno de simpatia e um caminhar com ritmo superior às inconfundíveis danças de Fred Astaire... Esforça-se, pessoalmente, para impressionar como intelectual, embora seja, apenas, uma bonita moça.

A grande paixão da garôta 1953 — pelo menos a mais discutida dêste ano — é Joe di Maggio, um idolo do futebol americano, que mereceu sua inclusão numa lista de dez dos homens mais elegantes, na opinião de Miss Marylin.

FALANDO FRANCAMENTE

Foi a bordo do «Argentina», da Moore McCormack, que, de regresso ao Brasil, apreciamos uma fita «Os cavalheiros preferem as louras» em que a perturbadora artista, ou pseudo-artista, como queiram, ao lado de Jane Russell tenta

(Conclui na página 58)



Surpreendida na praia, gozando dos benéficos raios solares.



...sativa, coitadinha de Malylin Monroe! Que preocupações terá?...

APENAS UM ESPETÀCULO PARA OS OLHOS!

Desde o seu lançamento, nos Estados Unidos, Corinne Calvet espera por uma "chance" que não vem...

De REX BENNETT



No cinema de Hollywood, Corinne tem sido apenas uma pequena bela e sedutora.

Em seu lindo carro, antes de um passeio pelas maravilhosas estradas da Califórnia.



APENAS um espetáculo para os olhos — eis o resultado a que chegaremos, se analisarmos a carreira dessa pequena, que tão promissoramente surgiu no cinema francês, interpretando alguns papéis de valor em "La Part de L'Ombre", "Nous Ne Sommes Pas Maries" e "Petrus".

Quando se mudou para os Estados Unidos, após prestar-se a um téste, Corinne foi lançada, por Hal Wallis, em "Zona Proibida" ("Rope of Sand"), ao lado de nomes famosos,



No "set" de "Powder River", recebendo retoques na maquilagem, antes da filmagem.



Ainda como "vamp", surge em "Honra Sem Fronteiras", da Fox. Até quando ?

como Burt Lancaster, Paul Henreid, Claude Rains e Peter Lorre, tendo a seu favor, ainda, a circunstância de ser a única mulher do elenco. Isso, sem dúvida, muito a ajudou, principalmente se levarmos em conta a fórma como a propaganda preparou o terreno para sua primeira apresentação. Os cartazes se excederam em qualificativos "So terrific ! Brilliant ! Exciting !", eis como se anunciava a "estrêla" importada da França. Para nós, porém, ela apenas retratava uma figura sofisticada, tão a gosto dos produtores de Hollywood.

Se em "Zona Proibida" Corinne não demonstrou a menor parcela de talento dramático, talvez que nisso não lhe coubesse tôda a culpa. É possivel que o diretor, William Dieterle, só se tenha interessado por sua estampa de "mulher fatal". O fato é que, daí por diante, lhe fixaram uma personalidade estereotipada, da qual até hoje ela não tem procurado, ou conseguido se livrar.

Enquanto esteve no quadro da Paramauont, os papéis que lhe couberam não lhe deram "chance" de se mostrar, embora com um pouco de boa vontade, pudesse ter sido melhor aproveitada em "Flor de Sangue" ("Quebec") e "Expresso de Pequim". Outros papéis seus chegaram às raias do ridículo, como em "Uma aventura na Índia", filme em que sua atuação não passou de "ponta", já que a melhor parte estava reservada a Alan Ladd e Doborah Kerr. O mesmo se pode dizer das comédias tolas que fez com a intragável dupla Jerrâ Lewis-Dean Martim, intituladas "Minha Amiga Maluca" (seu segundo filme em Hollywood) e "O Marujo Foi na Onda".

Agora, Corinne está na Fox. Dois filmes já fez para essa produtora. Um deles foi "Sangue por Glória" ("What Price of Glory"), um musical, em tecnicolor, que vimos há bem pouco tempo, com James Cagney e Dan Daley nos papéis principais. Nada de novo foi acrescentado à personalidade da atriz Corinne Calvet.

(Conclui na pagin. 60)



Corinne Calvet, a "estrêla" que anda à procura de uma "chance" como atriz.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

A Universal-International acaba de perder um dos seus mais capazes produtores cinematográficos: Leonard Goldstein. Embora nunca se tivesse distinguido pelo teor «artistico» de suas produções, Goldstein possuía, sob o ponto de vista comercial, uma capacidade espantosa para tornar as suas realizações fonte de lucros para o estúdio. Tendo em vista êsse seu talento, agora nesta hora difícil do cinema, uma qualidade mais apreciada do que nunca, que várias companhias disputaram os seus serviços logo que se soube que êle não tencionava renovar o seu contrato com a Universal-International. Coube a melhor à 20th Century-Fox, que nem bem o teve entre os «seus» entregou-lhe a produção de nada menos de 10 dos seus próximos filmes!

*

José Ferrer, o grande artista que o público do mundo inteiro consagrou como o intérprete de Cyrano de Bergerac e que há pouco aplaudimos em «Moulin Rouge», anuncia que no seu próximo filme além de interpretar o principal papel masculino será também o diretor. Espera o magistral portorriquenho conseguir, com a versão cinematográfica de «The Shrike», o mesmo sucesso que obteve com a peça que interpretou e dirigiu nos palcos da Broadway.

Uma atitude brejeira da graciosa Terry Moore, que já se tornou um nome aplaudido em tôdas as télas do mundo.

*

O advento do «cinerama», ou seja o cinema na terceira dimensão, que ao que se esperava seria a salvação para os estúdios, parece ter falhado quanto a êsse objetivo, mas conseguiu outro que, ainda, não havia ocorrido a ninguém: intensificou o interêsse turístico nos EE. UU. Os espectadores depois de ver na tela as maravilhas do Grand Canyon, sentiram-se parte da atmosfera romântica dos canais de Veneza, vibrarem sôbre a emoção tridimensional de uma tourada na Espanha, correram às agências de passagens e «exigiram» reservas nos aviões, navios e hotéis. O cinerama, que falhou no seu propósito de dar novo alento à indústria cinematográfica, foi uma verdadeira «transfusão» para o turismo internacional.

*

De Hollywood nos vem uma nova explicação para o motivo do divórcio de Ava Gardner e Frank Sinatra. Aos amigos que deploraram o fim do romance, que começou com tanta violência, o casal declarou que embora ainda sintam



Eis aqui, cuidadosamente dispostos, os numerosos vestidos que Jane Wyman usará no filme «So Big», co-estrelado por Sterling Hayden.



Num intervalo da filmagem de «The Moonlighter», com a caracterização do filme, Barbara Stanwyck, solitária, faz sua refeição.



Sherry Jackson, a estrelinha de «O milagre de Fátima», numa cena curiosa de seu recente filme, «Trouble along the way».

muita afeição um pelo outro a carreira artística de ambos é maior que êles mesmos e exige a dissolução do casamento...

*

Ramon Novarro, o «astro» que «incendiava» os corações das fãs de há vinte anos atrás, pensa em voltar ao cinema. Pelo menos, é o que se conclui de declarações que fez dizendo que estava estudando as propostas que lhe fizera um estúdio cinematográfico italiano. Essa notícia foi recentemente confirmada com a partida do artista para o Velho Continente.

*

Sonja Henie está encantada com a recepção que teve em Estocolmo. A «estrêla» do patim foi calorosamente recebida e teve mesmo por parte da família real, uma recepção tôda especial. O príncipe herdeiro e sua espôsa, compareceram à estréia da companhia de Sonja e o próprio rei foi, também, assistir a um espetáculo logo, após a sua volta da Dinamarca e, no dia seguinte, enviou uma braçada de rosas à atriz juntamente com um cartão pessoal.

(Conclui na página 59)



John Wayne num cenário de neve e desolação. Aí se desenrola parte de seu trabalho em «Island in the sky», uma história a seu feitio.



DA NOITE PARA O DIA

AINDA O I FESTIVAL DE CINEMA DO DISTRITO FEDERAL

AMANTE DO SORENTE DESTA REVISTA

Escreve MARLY SOREL especial para CARIOCA

FOI tudo muito bem e muito bonito no 1.º Festival de Cinema do Distrito Federal. Aqueles que não acreditavam no seu êxito, podem ver hoje os resultados. As expectativas foram excedidas. O Festival projetou o cinema brasileiro, fêz volver sôbre êle as atenções gerais, mostrou que os poderes públicos estão dispostos a acompanhar com simpatia o notável esfôrço que se realiza para o engrandecimento de nossa indústria cinematográfica. Finalmente os Prêmios conferidos foram justos, consagrando o mérito indiscutível de elementos que, em diferentes setores, honram o cinema brasileiro e lutam pela sua elevação, como José Lewgoy, Doris Monteiro, Alex Vianny, Ilely e Paulo Wanderley.

*

Hoje desejo falar de uma das notas mais elegantes do Festival, que foi a magnífica recepção oferecida aos seus participantes no salão nobre da Câmara de Vereadores. Guardo dessa noite de elegância e distinção uma lembrança inapagavel. Ali estavam, numa festa de confraternização, a sociedade e os artistas, embaixadores, jornalistas, lindas silhuetas femininas. O presidente da Câmara de Vereadores, Sr. Castro Menezes, foi um anfitrião cheio de cavalheirismo. Êle me recebeu cativamente, dizendo que era aquela uma noite do cinema brasileiro e, sendo eu a Rainha, ali estava para ser homenageada. Os vereadores todos, muito atenciosos, cumulavam de atenções os seus convidados, prestigiando o cinema brasileiro. Tive o prazer de dançar a valsa da Rainha com o escritor e teatrologo Pascoal Carlos Magno, 1.º Secretário da Câmara de Vereadores.

O salão, feèricamente iluminado, regorjitava de gente. Grupos se formavam aqui e ali comentando o Festival. Vejo os nossos antigos embaixadores em Londres e Washington, Srs. Moniz de Aragão e Mauricio Nabucò, interessados pelas coisas do cinema nacional. Passa Josette Bertal, muito elegante em seu vestido côr de pérola. Mais adiante, Rosangela com o seu sorriso comunicativo. Vejo Doris Monteiro, que alguns dias após recebeu a sua "Amélia Dourada", como a melhor intérprete feminina do ano. Outras figuras desfilam: Luiz Severiano Ribeiro Junior, sempre sóbrio e correto; Alfredo Pessoa, o incomparavel animador do certame; Liana Duval, que veio especialmente de São Paulo para participar do Festival; Miriam Tereza e Margot Louro, acompanhadas de Oscarito. Vejo ainda Joaquim Menezes e senhora, o diretor Paulo Wanderley e espôsa, os dois simpáticos irmãos Paulo e Arnaldo Montel, o incansavel e dedicado presidente da A. B. R., Manoel Barcelos, sempre amigo dos artistas. E noto mais a presença de Ana Kury, Mário Sombra, Amando Fonseca, Manoel Jorge, Adolfo Cruz, e tantos outros. Foi, em suma, uma festa esplendorosa, que nos maravilhou a todos nós artistas que dela participamos.

*

Para finalizar desejo também registrar, nesta coluna, a festa que me fêz o meu Fã Clube, com a presença de vários amigos meus, do cinema, do rádio e da imprensa. Algumas dezenas de jovens, entusiastas do sem fio, exuberantes e simpáticas na sua alegria, reuniram-se comigo durante algumas horas, que se passaram num ambiente sumamente agradavel. Recebi uma nova corôa e uma nova faixa. O maestro Chiquinho, cuja popularidade todos conhecem, compareceu até lá. E Manoel Jorge teve a gentileza de realizar ali um de seus famosos "comandos" da Continental, para o seu apreciado programa "Cinema e teatro em Revista".

*

Sou muito grata a todos aqueles que, pessoalmente e por escrito, me têm manifestado a sua simpatia por motivo de minha eleição para Rainha do Cinema. Cumpro aqui o dever de expressar ao querido Clube da Chave o meu agradecimento pela expressiva homenagem que me prestou em sua sede e pelos dois magnificos presentes que me ofereceu: um diadema e um colar de pedras brancas e azuis. Agradeço também ao Clube da Ferradura, que reune uma rapaziada muito simpática, a recepção que me fêz e que me tocou profundamente.

*

E, agora, até a próxima semana

(Conclui na página 56)

VIVIEN LEIGH EM PLENA FORMA



Conforme já tivemos ocasião de registrar, Vivien Leigh encontra-se completamente restabelecida da forte depressão nervosa que a atacou, mantendo-a afastada, durante algum tempo, de suas atividades normais. Vemo-la no flagrante acima ao lado de seu marido Laurence Olivier e do diretor Jean Marais.

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETÔNICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

Inclusive ***desenho comercial e publicitário***

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS INGLÊS AUXILIAR E CAIXA CORRESPONDENTE SECRETÁRIO ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



12 DE OUTUBRO DE 1930

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est de Sergipe



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar as autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m, a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierez; além disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luis M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1930

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres: no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realisado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. JÁ consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karstén
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



24 DE FEVEREIRO DE 1951.

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est de Minas



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECÓ Est. Sta. Catarina



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950.

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto.

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

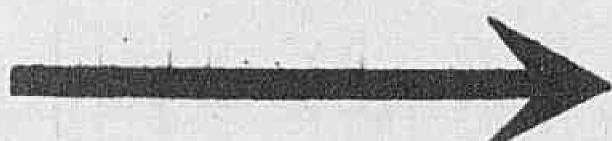
---

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1652

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



HINO AO AMOR

Conto de A. CROZIERE

Na salinha baixa e escura do "Monte Socorro", onde fôra tirar do penhor seu violino, Pierre Louvier teve uma surprêsa ao mesmo tempo agradável e penosa. Acabava de reconhecer Yvone David, no momento em que ela empenhava por quinhentos francos seu relógio de pulso.

"Pobre Yvone, pensou o jovem. Nem me reconheceu... Devo ter mudado muito, do tempo em que moravamos na mesma casa, para cá. Que bons tempos aqueles e como longe vão... Se nossos pais não se houvessem incompatibilizado, não nos teriamos perdido de vista, sem dúvida..."

Pierre esperou a moça na porta do estabelecimento, mas quando a viu surgir e já ia dirigir-se a ela, mudou de opinião. Achou melhor não fazê-lo, pois iria constrangê-la. Refletindo um pouco mais, disse de si para si: "Contudo, tenho que saber onde mora. Agora, que estou só no mundo, talvez possa auxiliar essa amiga de infância, porque, para vir empenhar seu relógio é preciso que esteja muito necessitada".

De há muito Pierre adquirira fama e boa situação financeira. Triunfara com suas canções e via com satisfação que se lhe abriam tôdas as portas. Tinha um futuro brilhante diante de si.

"Tanto se me dá, pensou, enquanto seguia Yvone. Minha situação mudou muito, desde o terrivel dia em que tive de separar-me dêste violino".

Yvone caminhava com um passo ligeiro, vivo. Seu vestido de um azul escuro e muito elegante não deixava transparecer sua situação dificil. Pierre não lamentou os vinte minutos sacrificados em acompanhá-la. No modesto edifício do bairro Temple, onde a vira entrar, não hesitou tampouco em subornar o porteiro para obter informações. Assim, ficou sabendo que Mme. David enviuvara havia algum tempo e que mãe e filha trabalhavam em casa para uma loja de "lingerie" e nem sempre seu trabalho era bem retribuido.

— Quinhentos francos somente? — perguntou Mme. David. — Bem, em todo caso dele já tiraremos para o jantar e um bom jantar, hoje, que dizes? Umas costeletas de carneiro, puré de batatas e uma torta de baunilha. Que tal o menu?...

— Perfeito — aprovou Yvone. Oh, mamãe, se ao menos êsse casamento saisse!

— E' preciso ter paciência, querida. Não ficarás para vestir santos.

Por volta das cinco, Yvone começou a pôr a mesa. Pusera uma toalha de linho, guardanapos que cheiravam a lavanda e os velhos talheres de prata, que, se pudessem falar, teriam dito: "Mais que o relógio de Yvone, somos nós freguezes assíduos do Monte Socorro".

Estava a moça empenhada nessa tarefa, quanto tocaram à porta.

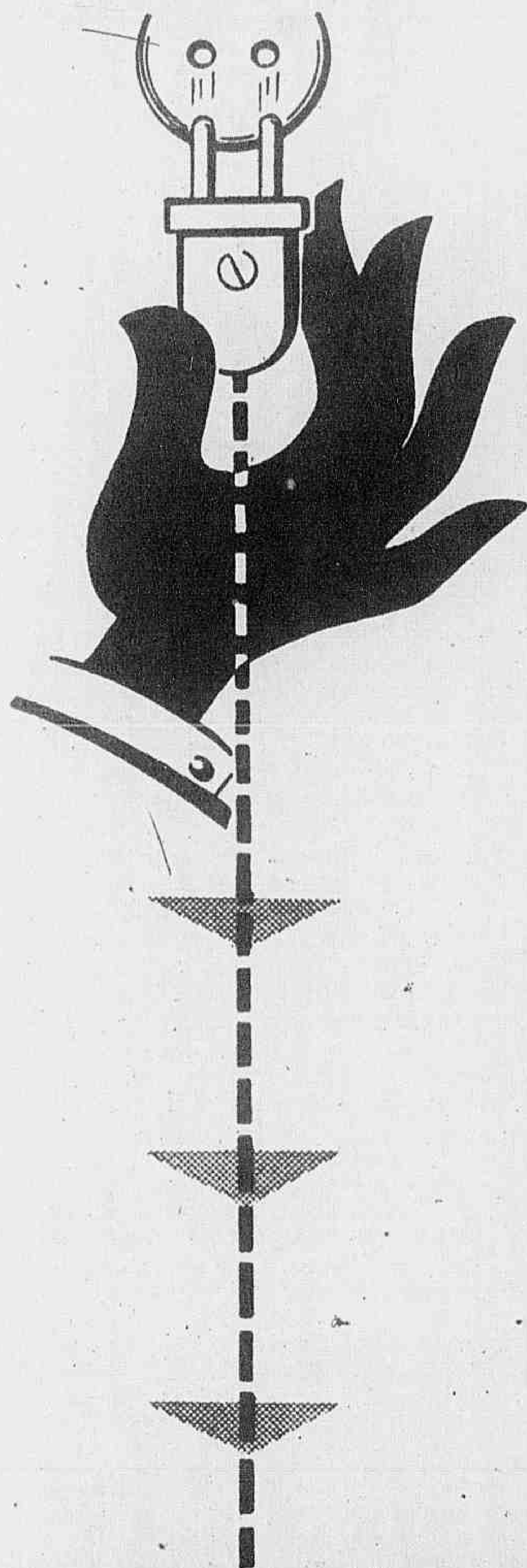
— Um mensageiro! — anunciou desencantada.

Antes mesmo de abrir a carta que o rapaz lhe entregara, já adivinhara seu teor. Era do Sr. Blandier, que apresentara em casa de Mme. David o rapaz em quem Yvone e a mãe viram um possivel marido. Blandier desculpava seu jovem amigo por não poder comparecer ao jantar e pedia que também o desculpassem porque uma doença ligeira o obrigava a permanecer no leito.

Embora Yvone estivesse habituada às decepções, a notícia deixou-a desolada. Não adquirira ainda, como sua mãe, aquele espírito de renúncia, de resignação e mesmo bom humor...

— Que curioso! — exclamou Mme. David. Eu tinha êsse pressentimento. Bem, Yvone, não te amargues. Jantaremos as

(Conclui na página 58)



VOCÊ PRECISA COOPERAR

EM SEU PRÓPRIO BENEFÍCIO E NO DA COLETIVIDADE

Cada quilowatt-hora de eletricidade poupado estará imediatamente disponível para as indústrias essenciais e representará um valioso auxílio em benefício de todos.

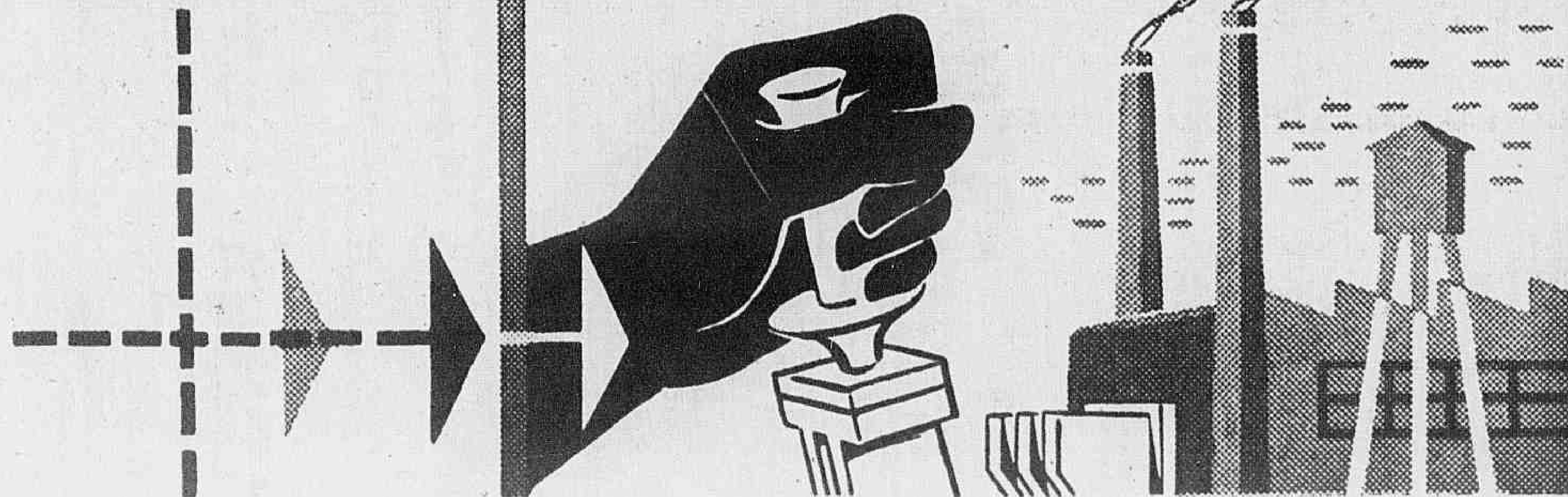
VOCÊ PODE AJUDAR

Fiscalize o consumo em sua residência ou em seu escritório, afim de evitar qualquer desperdício de eletricidade. Consuma menos energia elétrica... cada um... o tempo todo... e desde já!

ECONOMIZE ELETRICIDADE SEMPRE QUE PUDER

Desligue imediatamente cada lâmpada e cada aparêlho elétrico após utilizá-los. Use o menos possível os elevadores e aparelhos elétricos não essenciais. Quando um agrupamento de pessoas puder servir-se de apenas um foco de luz, não use várias lâmpadas ao mesmo tempo.

CAMPANHA DE ECONOMIA DE ELETRICIDADE





"Alexei" é João Loredo e "Ivan" é Narto Lanza, vivendo uma cena de "Um trágico à fôrça", de Tchekow

UMA INICI

LUCIO FIUZA

TRATA-SE, de fato, de uma iniciativa artística, que recebeu o nome de "Teatro dos novos". Uma iniciativa que poderá e deverá caminhar no sentido do êxito, uma vez que a apresentação foi bem um cartão de visitas que encantou a todos os que se dispuseram a enfrentar um calor senegalesco no Teatro de Bolso, em Ipanema, nos primeiros dias do mês andante.

Um grupo de jovens aficionados da arte de representar resolveu conseguir o Teatro de Bolso, já bastante frequentado, por motivo dos espetáculos sempre muito bem aceitos, realizados por Silveira Sampaio. Com a ida do autor, ator e empresário para o Serrador, não era justo que o simpático teatrinho da praça General Osorio ficasse com suas portas fechadas. Depois de uma temporada intermediária, sob a responsabilidade de Luiza Barreto Leite, o atual grupo que se apresenta em Ipanema tomou a iniciativa e "meteu mãos à obra".

Quem são esses jovens? Gente já bem nossa conhecida. A direção geral é de José Maria Monteiro, embora não saibamos dizer se êle é o empresário. De qualquer maneira, o elenco está formado e já três originais foram ensaiados e levados à cena para a crítica e o público. Tôdas as três pequenas obras tiveram o acolhimento previsto e nem poderia deixar de ser assim, quando se escolhe para a apresentação de um elenco "Mexerico à 1880", de Machado de Assis, "Um trágico à fôrça", de Tchekow, e "Escola dos enganados", de Roussin.



Celme Silva e Maria Matos, na terceira peça do programa "Escola dos enganados", de Roussin

...ATIVA QUE PODERÁ IR LONGE

Quem viveu tais peças? Quatro artistas que ainda estão no começo de uma carreira profissional que se vaticina brilhante para dias próximos. Celme Silva, jovem, muito bonita e dona de magníficas inflexões, já pode ser considerada uma profissional, mormente por ter feito uma peça do gênero revista, no teatro de Renata Fronzi. Maria Matos, de quem por mais de uma vez temos registrado as interpretações, é de uma naturalidade no palco a tôda prova. Como elementos masculinos, assistimos Narto Lanza, em dois papéis difíceis e contraditórios para uma interpretação, e, embora não seja êle mais do que um galã, morfologicamente, foi grande artista no desempenho de "Ivan Ivanovich Tolkachov", do escritor russo Tchekow. O ator que o secundou foi João Loredo, artista credenciado, principalmente pelos espetáculos de televisão, mas sem possibilidades no Teatro de Bolso, uma vez que o papel que lhe confiaram não dava margem a fazer coisa alguma.

Das peças apresentadas, ainda foi a chancelada por um autor brasileiro — "Mexerico à 1880", de Machado de Assis, a que melhor acolhimento teve. Uma conversa vivida entre duas damas. (Celme Silva e Maria Matos), em que o talento do velho Machado de Assis foi mais uma vez pôsto à prova e aquela análise de profundidade, extraida das criaturas humanas, foi, como sempre acontece nas obras do grande escritor, uma lição de psicologia.

"Um trágico à fôrça", brilhantemente traduzida por José Maria Monteiro, não foi aquele divertido tragi-cômico teatro de Tchekow, e queremos crer que o calor dominante tirou um pouco, o brilho da peça russa.

Quando chegou a vez de "Escola dos enganados", que recebeu cuidadosa tradução de Amelia de Oliveira e Daniel Rocha, já se notava um certo desfalecimento por parte dos artistas. Narto Lanza não foi o galã que se esperava. A malícia — rubra especial nas peças de Roussin — não esteve devidamente sublinhada e, por isso mesmo, a peça foi vivida mofinamente.

Os cenários, os mais sintéticos possíveis. Naquele teatro, é impossível fazer-se além do que se tem apresentado. Os cenários, como iamos escrevendo, contaram com a habilidade e desempenho artístico de Nilson Pena e Ligia Clark. Ambos fizeram ambientes elegantes, de acôrdo com as cenas a serem vividas e, sobretudo, tiveram senso nas côres.

"Mexerico à 1880" e "Escola dos enganados" receberam a direção de José Maria Monteiro, que rapidamente toma uma das melhores posições na principal galeria de nossos ensaiadores. A peça russa "Um trágico à fôrça" teve a "mise-en-scène" de dona Nina Ranevsky. Naturalmente, movimentou a peça de acôrdo com o ambiente realista, exigido pelo conterrâneo. Muito boa representação.

Ao José Maria Monteiro e a tôda a turma que compõe o "Teatro dos novos", os nossos melhores aplausos. Diante dos obstáculos que a cada passo aparecem no terreno da arte, e da inveja incubada em muita gente que diz amar o teatro, mas que, na realidade, não passa de doentes, fracassados é preciso ter ânimo e coragem. E' preciso produzir sem parar e não se impressionar com as portas que batem ao serem iniciadas as obras artísticas. A reação, quer positiva ou negativa, tem o valor de um toque de clarim a clamar por outras batalhas e, quando essas batalhas falam bem de perto ao patriotismo, dificilmente, se perdem os lauréis.



Celme Silva e Maria Matos, num momento delicioso de "Mexerico à 1880", de Machado de Assis

Pelo que soubemos, muitas coisas interessantes ainda serão apresentadas pelo "Teatro dos novos", que se encontra em sua fase inicial. E' preciso que se lhe dê estímulo. Todavia, há sempre os céticos, que outra atitude não têm senão a de atirar pedras...

José Maria Monteiro é um jovem que se debate terrivelmente pela causa do teatro. E' verdade que já tem sofrido algumas desilusões, mas nada poderá acontecer que o demova de trabalhar pela grande e digna causa que é o teatro — e o teatro brasileiro — pois o meticuloso ensaiador, certa vez, declarou, alto e bom som: — "E' preciso fazer alguma coisa pelo nosso teatro! Não podemos ficar neste marasmo!"

A prova da tenacidade do dinâmico José Maria está confirmada pelo surgimento do "Teatro dos novos". Numa época em que é quase impossivel conseguir-se um teatro, o entusiasta conquista a adaptada casa de espetáculos de Ipanema, estuda e forma um elenco homogêneo e descobre três originais interessantíssimos, de dois e três personagens, sendo um de escritor indígena. O trabalho é imenso, mas o entusiasmo é maior. José Maria Monteiro escuta os duelos de opiniões, uns dizendo que êle faz bem em lutar por uma causa elevada e cultural, outros, garantindo que o teatro de Bolso já é, por si só, um fracasso, etc., etc.

O "Teatro dos novos" está de pé! Alcançou sua primeira vitória e se prepara para maiores batalhas. Um dia, essa gente, que começa com intrepidez e preocupações, alcançará o veteranismo. Então, ninguém mais dirá outra coisa deles, senão que — "são os maiores!"

DE SÃO PAULO

NEIDE FRAGA,

A CANTORA QUE SE REVELOU EXCELENTE ATRIZ

Reportagem de Carlos Maria

NEIDE FRAGA é uma ruivinha que se projetou no cenário artístico como intérprete de sambas, baiões e marchinhas, ao microfone da Record, de São Paulo, há uns cinco anos. Atuou durante algum tempo em programa de amadores, até que sua «chance» chegou, quando a Record a contratou como profissional. Hoje, detem um dos primeiros lugares entre as cantoras do rádio paulista. E, com a gravação de «Cuco» — o celebre baião de Paschoal Nelillo —, «E' Boi», de Hervé Cordovil, e das versões de «Jambalaia» e «Lili», o nome de Neide Fraga vem adquirindo a projeção que consagra uma cantora como cartaz nacional. Mas não é uma reportagem com a cantora que hoje fazemos para CARIOCA. Queremos apresentar aos leitores é a atriz de recursos, que se revelou por um daqueles acasos que o teatro às vezes regista. Neide Fraga ia atuar num programa da TV Record, fazendo um número de canto, numa revista, cuja atriz principal à última hora, não pôde comparecer, por doença. Estava todo o mundo em desespêro, quando a Neide se propôs desempenhar a parte da atriz. Ela assistira a todos os ensaios e sabia o papel de cor. O diretor de cena explicou-lhe que uma coisa era saber o papel e outra representá-lo. Neide pediu, então, que a submetessem a um «test», e o resultado foi ter que se alterar o papel principal do «show», para que a atriz fôsse também cantora. Neide Fraga acumulou os dois papéis, com tal segurança, que, a pedido dos teleespectadores, o «show» foi levado uma semana consecutiva na TV Record, coisa que é raro acontecer em espetáculos de televisão. Agora, Neide desempenha frequentemente papéis de atriz, acumulando-os com os de cantora no rádio e na TV da Record de São Paulo. A nossa reportagem fotografou Neide Fraga, que é exímia nadadora —, quando se aprontava para entrar num «show» aquático da TV Record, que, nos seus estúdios, — dos mais completos do mundo, — tem, inclusive, um lago com um palco giratório. E somos os primeiros a anunciar que já se fala no nome de Neide Fraga para um dos principais papéis de um filme cujo nome, por enquanto, é segredo, mas que a reportagem da CARIOCA anunciará, logo que tudo esteja confirmado.

Pronta para participar de um «show» aquático da TV.



Ela e a câmara de televisão que lhe duplicou o cartaz.



Um «close-up» de Neide Fraga ao microfone da Record.



Neide e Alfredo Simoney ensaiando uma cena para a TV.

GINA LOLLOBRIGIDA NÃO QUER APRESENTAR-SE NO TRIBUNAL

A ENCANTADORA ATRIZ ESTÁ INTERPRETANDO, EM PARIS, SOB A DIREÇÃO DE ROBERT SIODMAK, "A MULHER DAS DUAS FACES"

MERCEDES LA VALLE — Reportagem especial para CARIOCA

Seu encanto ganhou raro realce no filme "A bela da noite", que teve a direção do famoso René Clair





ROMA, novembro — Gina Lllobrigida deveria comparecer ao Tribunal de Roma, para responder a duas acusações: uma que lhe foi feita pelo "regista" Michelangelo Antonioni, e outra pela escritora Susi Cecchi D'Amico.

O pomo da discórdia é uma longa e complicada questão, que tem por ponto de partida o manuscrito de um assunto cinematográfico, o qual se intitula "A dama sem camélias", antítese da célebre obra de Alexandre Dumas Filho.

Gina Lollobrigida recusou-se a fazer êste filme, para o qual se tinha comprometido, e até mesmo assinado um contrato, mas que depois considerou desfavorável à sua fama artística. A tal propósito, ela afirma que o manuscrito, com a distribuição das cenas, não correspondia ao que lhe deram para ler no início do contrato. Daí a controvérsia, que fez afluir ao Palácio de Justiça uma grande multidão de admiradores, os quais esperavam aproveitar a ocasião para ver de perto a belíssima Gina Lollobrigida. Mas a desilusão foi grande, quando se soube que a atriz se encontrava em Paris, imobilizada num leito de hospital, por uma crise de apendicite. Pelo menos assim foi afirmado num certificado médico proveniente de Paris, que prevê uma prolongada imobilidade, não excluindo uma eventual operação. A causa foi por isso adiada, com grande pesar por parte do público.

Ninguém, no entanto, nem mesmo, talvez, os juízes, quis prestar fé ao certificado médico. Todos sabem

(Conclui na página 56)



...eve... esplendido trabalho em "...sa de uma noite"



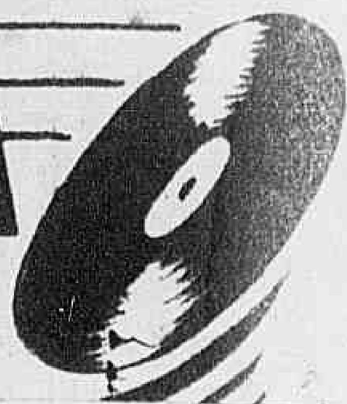
...bela "estrela", caracterizada, em um de seus inúmeros filmes italianos



Gina Lollobrigida, uma das mulheres mais lindas dos nossos tempos

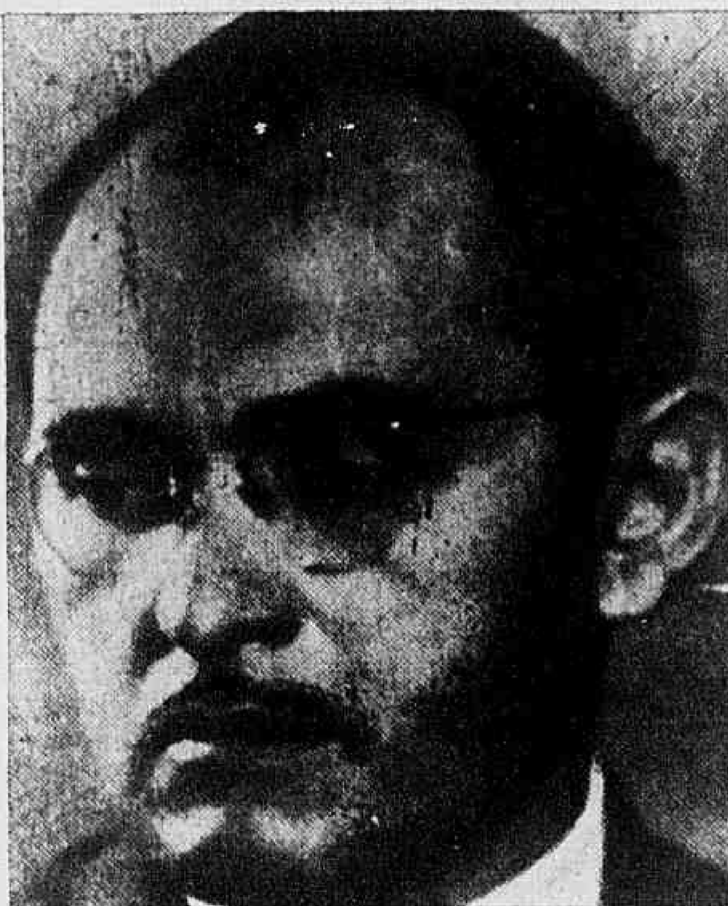


DISCOTECA



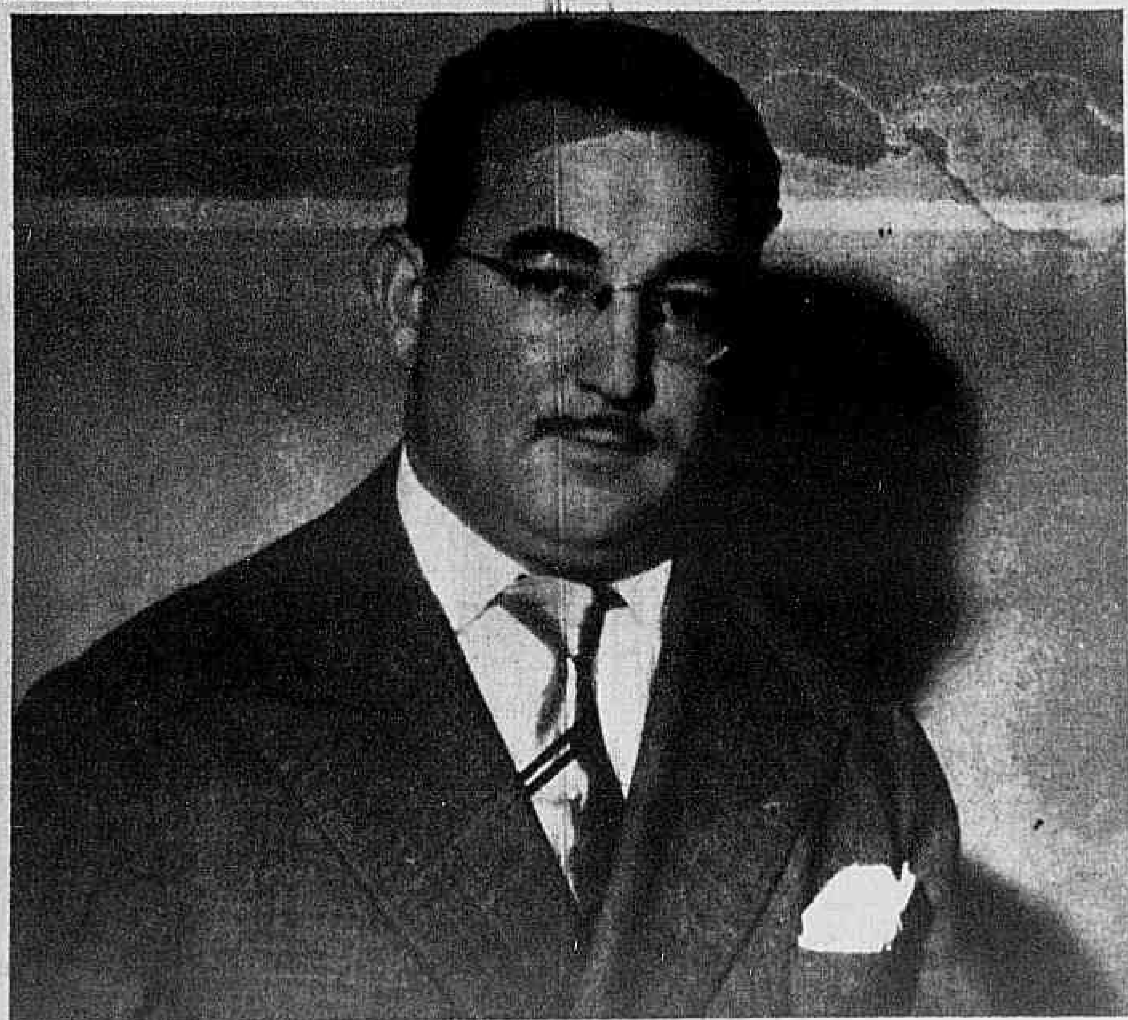
FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO

No Teatro Municipal, ouvimos, em data de 12 do corrente, um concêrto sinfônico-coral, constando o programa de obras de José Siqueira, compositor paraibano e professor catedrático de Harmonia e Morfologia, na Escola Nacional de Música. Sob a batuta do próprio autor, à frente da Orquestra Municipal, foi executada, inicialmente, a «Segunda Sinfonia», calcada inteiramente no Sistema Trimodal Brasileiro». Trata-se, pois, de composição politemática, polimodal e cíclica. Antes de efetuarmos uma análise, desta obra, faz-se mister explicar o que seja essa nova técnica de composição. Através de um novo processo de harmonização, são utilizadas três escalas existentes no folclore nordestino, e segundo as quais são compostas as melodias ou aproveitadas as do folclore. As aludidas escalas reúnem no novo sistema, os seguintes nomes: I Modus, II Modus, III Modus. Nesta Sinfonia o autor emprega nada menos de dezenove temas, sendo um do folclore nordestino (Cantiga de Cego) e dezoito originais, todos baseados no II Modus, ou melhor, na escala diatônica maior tradicional, além do quarto grau elevado de meio tom. Está dividida em quatro movimentos, ligados entre si por três temas cíclicos e os sete desenhos cíclicos. Aqui, tanto a polifonia como os ritmos empregados emanam, quase sempre, do folclore. Todos os movimentos têm por base o tipo de construção ternária. O que se torna digno de asinalar, de início, é a imensa capacidade do autor cingida à perfeição harmônica de expressiva técnica orquestral. Num exaustivo trabalho, de mais de dois anos, levou a efeito a notável orquestração da Segunda Sinfonia. Melódica e artisticamente, sua execução é credora dos nossos encômios; Siqueira impõe-se, aqui, inegàvelmente, como o mais nacional de todos os nossos ilustres compositores. No «Concêrto para violoncelo e orquestra», atuando como solista o professor Iberê Gomes Grosso, são apresentados três movimentos: o 1.º sugere o Desafio; o 2.º, a Modinha; e o 3.º o Côco Nordestino. Êsse último, em forma de Fuga Tríplice, ou seja, três contrassujeitos. Observa-se neste concêrto, a utilização de quatro temas, um de folclore, estribado no II Modus e os restantes originais. Possuidor de atraente técnica, Iberê Gomes Grosso ofereceu, no curso de tôda a execução, testemunho evidente do seu talento musical e interpretativo. «Cinco Toadas de Xangô», obra de encerramento desta magnífica audição constituiu o maior sucesso. Teve como solista principal o soprano dramático **Rita Paixão**, artista dotada de amplos recursos vocais. Sua atuação, pode ser classificada, sem exagêro, de soberba! Tessitura expressiva, bonita linha de canto, grande extensão e volume, eis os admiráveis atributos da cantora patrícia. Eficiente, por todos os motivos, a colaboração preciosa da Orquestra e Côro do Municipal. José Siqueira apresentou, sem dúvida alguma, u'a mostra do seu grande talento de compositor e orquestrador. Foi um espetáculo digno do nosso meio artístico!



José Siqueira.

CLARIBALTE PASSOS



Britinho.

DISC JOCKEY "CARIOCA"

★ Analisamos o disco long-playing «Musidisc» (instrumental) nº 013, intitulado «Ritmos do Brasil», reunindo uma seleção de chôros. Na face A, temos: «Brejeiro», de Ernesto Nazareth; «Neusa», de Leal Brito; «Bem-Te-Vi Atrevido», de Lina Pesce; e, «Kaximbodega», de Kaximbinho e Zé Bodega. O primeiro dêles, apresenta o pianista Leal Brito, executando a melodia em **Pianola** sólo. O mesmo, ocorre com o 3º, sendo o 2º e o 4º chôros interpretados por Leal Brito e sua Orquestra. Artìsticamente, nenhuma destas faixas nos convenceram. Tècnicamente, a sonoridade não é da melhor qualidade. Na face B, vamos encontrar: — «André de Sapato Novo», de André V. Correia; «Pôrto Alegre», de Leal Brito; «Tico-Tico No Fubá», de Zequinha de Abreu; e, finalmente, «Tristonho», também de Leal Brito. Aqui, temos a observar, superioridade na eficiência de execução e beleza de criação artística. Tècnicamente, as falhas são idênticas àquelas já citadas acima. No plano musical, achamos que essa coletânea, excetuando «Tico-Tico», «Bem-Te-Vi» e «Brejeiro» — três autênticos clássicos da música popular brasileira, os demais deixam a desejar em atributos melódicos. Cotação: Aceitável. — C. P.



Marion.

NOVIDADES DO MOMENTO

★ Reapareceu-nos, ùltimamente, a cantora **Marion**, através de duas bonitas gravações em sêlo «Todamérica». Referimo-nos, aqui, ao samba «Obsessão» da vitoriosa dupla Paulo Marques-Aylce Chaves, e a valsa-rancheira de José Braga, intitulada «Botãosinho em flor».

★ «São Paulo, Quatrocentão» (Dobrado) de Gatôto e Chiquinho, eis o maior sucesso de venda e popularidade, em disco nacional, recentemente lançado pela «Odeon».

★ «Aquaréla Paulista», belíssimo samba de Aristeu Queiroz e Humberto de Carvalho, constituirá a novidade mais expressiva que a «Sinter» pretende oferecer aos discófilos.

★ Linda Rodrigues, a notável criadora de «Lama» e «Mesa de Bar», acaba de assinalar outro grande êxito com «Flor do Lodo», samba-canção de Ary Mesquita, e a versão «O homem que eu amo», duas ótimas gravações em etiquêta «Continental».

★ «João Bôbo» (valsa) de Ivon Curi, criação do próprio autor, em disco RCA Victor, prossegue em sua triunfal carreira.

PROXIMOS LONG-PLAYINGS

★ «Orlando Silva canta músicas de Ari Barroso» — seleção melódica de primorosas composições dêsse autor patrício, na voz do «Cantor das Multidões», eis o lançamento que anuncia a «Musidisc». «Neste LP estão reunidas as seguintes páginas: «Inquietação», «Por causa dessa cabôca», «Trapo de Gente», «Caco Velho», «Tu», «Risque», «Terra Sêca», «Faceira».

★ A «Continental» anuncia, para depois do Carnaval de 54, dois LP cantados por **Dick Farney**.

★ Em sêlo nacional «Sinter», teremos, dentro de alguns dias, o álbum «Convite ao Romance», coletânea de bonitos sambas na voz de **Mary Gonçalves**.

★ A «Rádio» promete, para breve, os seus novos LP intitulados: — «Chorinhos N.º 1» — «Ritmos Melódicos N.º 4», com Bandeirante e seus melódicos — «Ritmos Melódicos N.º 5», com Godoy e sexteto. — «Seleção N.º 1» — «Variedades N.º 1» — «Ritmos Melódicos N.º 6», com Waldir Calmon e seu conjunto — e, finalmente, «Valsa».



Orlando Silva.

CARNAVAL DE 1954

★ Na «Odeon», a cantora **Véra Lúcia** levou à cêra, para o Carnaval de 1954, duas bonitas composições da dupla Milton Legey-Paulo Menezes. Trata-se dos sambas «Não Vivo Em Paz» e «Eu Não Perdôo». Verinha, como é mais conhecida entre amigos e fãs, no meio artístico carioca, faz muita fé nestas melodias.

★ Na «Continental», a personalíssima intérprete **Arací de Almeida** disputará o próximo tríduo de Momo, com «Não Acredito Mais», de Hervê Cordovil e Poléra, e «Eu Vou Chorar», de Sindô e Júlio Nagib.

★ Na «Sinter», o excelente **Trio Nagô** concorrerá ao páreo carnavalesco, com «Mangueira», belo samba de Waldemar Ressurreição.

★ Em etiquêta «Todamérica», **Joél** e seu Ritmo Alegre oferecerão aos foliões a marcha «Não me fale de cachaça» e o samba «Não chore, não, Guiomar», ambos de autoria de Cláudia Sandoval.



Véra Lúcia.



Angela Maria.

PARADA DE SUCESSOS

★ Continuam na preferência dos discófilos cariocas as seguintes gravações nacoinais: «Orgulho», na voz de **Angela Maria**, em sêlo «Copacabana». Em execução de Garôto (cavaquinho) e conjunto, o dobrado «São Paulo, Quatrocentão» em etiqueta «Odeon». **Stellinha Egg**, em disco «Victor», cantando a página de Dorival Caymmi, «O Mar». **Gilda Valença**, em gravação «Sinter», através de sua criação de «Uma Casa Portuguêsa». **Nora Ney**, na etiquêta «Todamérica», com a valsa «Luzes da Ribalta». **Ivon Curi**, com a valsa de sua autoria «João Bôbo», em disco «Victor». **Manoel Macedo** (solista-acordeão), no baião de Pedro dos Santos e Ayrton Amorim «Recordando o Libano», gravação «Sinter».

PIEDADE COUTINHO

DEU TRABALHO À "FITA AZUL" DA NATAÇÃO CONTINENTAL

Reportagem de Regina Coelho
Fotos de Domingos Pereira



Yolanda Vergara e Ana Lúcia, de Santa Rita, posando para CARIOCA

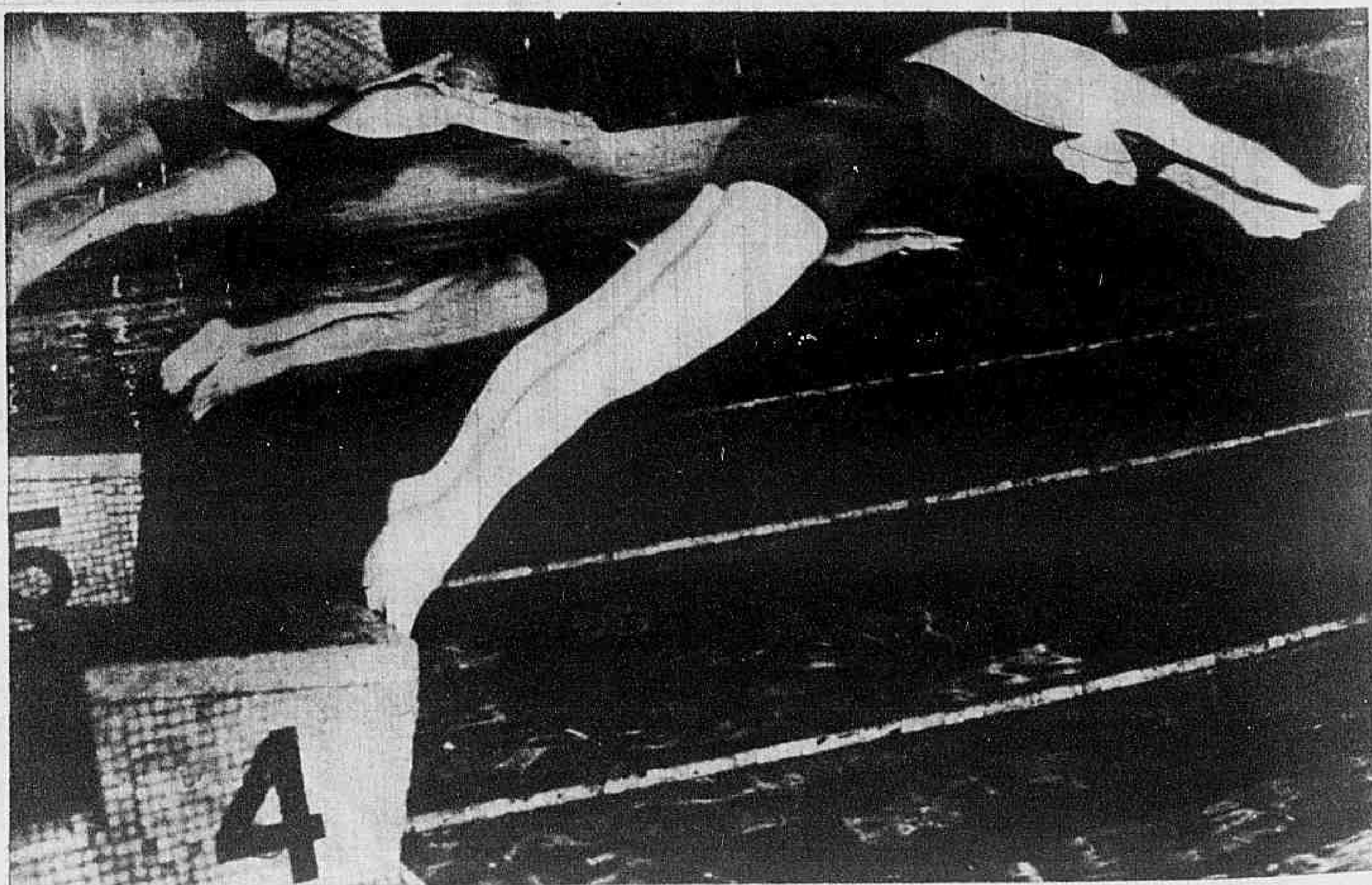
OS argentinos, franceses, americanos e japoneses ficaram assombrados com a piscina do Vasco, recém-inaugurada. E tinham razão para isso, porque, em realidade, o conjunto acrescentado ao estádio da colina é, realmente, o maior e de melhor concepção dos similares, em todo o mundo.

Para a inauguração da magnífica obra, foram convidados os mais consagrados "ases" da natação do mundo, entre êles destacando-se campeões mundiais e olímpicos.

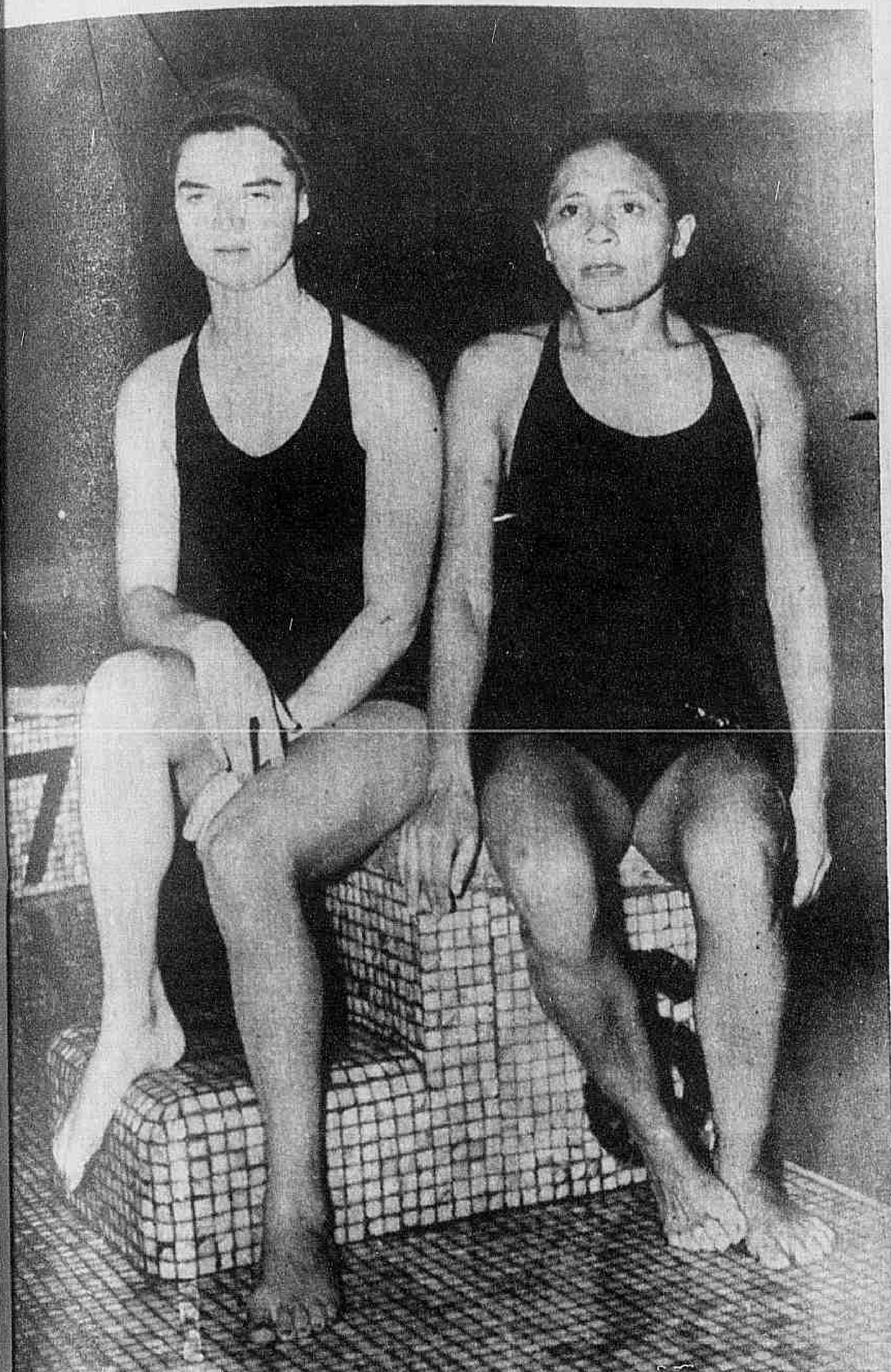
Como não podia deixar de ser, também deram brilho à competição inaugural, "estrêlas" consagradas, destacando-se, dentre elas, a campeã sul-americana, Ana Maria Schultz, atual "fita azul" continental; Piedade Coutinho e Wanda de Castro, além de outras.

A nossa "campeoníssima", que fôra absoluta nos 400 metros, transformou-se na sensação da prova dos 100 metros, obrigando a argentina Ana Maria Schultz a se empregar a fundo, para vencê-la. Marcaram, ambas, o mesmo tempo, isto é, 1'12", tendo a campeã continental vencido por batida de mão. Já na prova de 400 metros, Piedade não foi tão grande adversária para a nadadora platina, que triunfou, com categoria, marcando 5'37"3/10. Estas foram as duas únicas provas internacionais para as moças. As demais, para as nacionais, apresentaram os seguintes resultados:

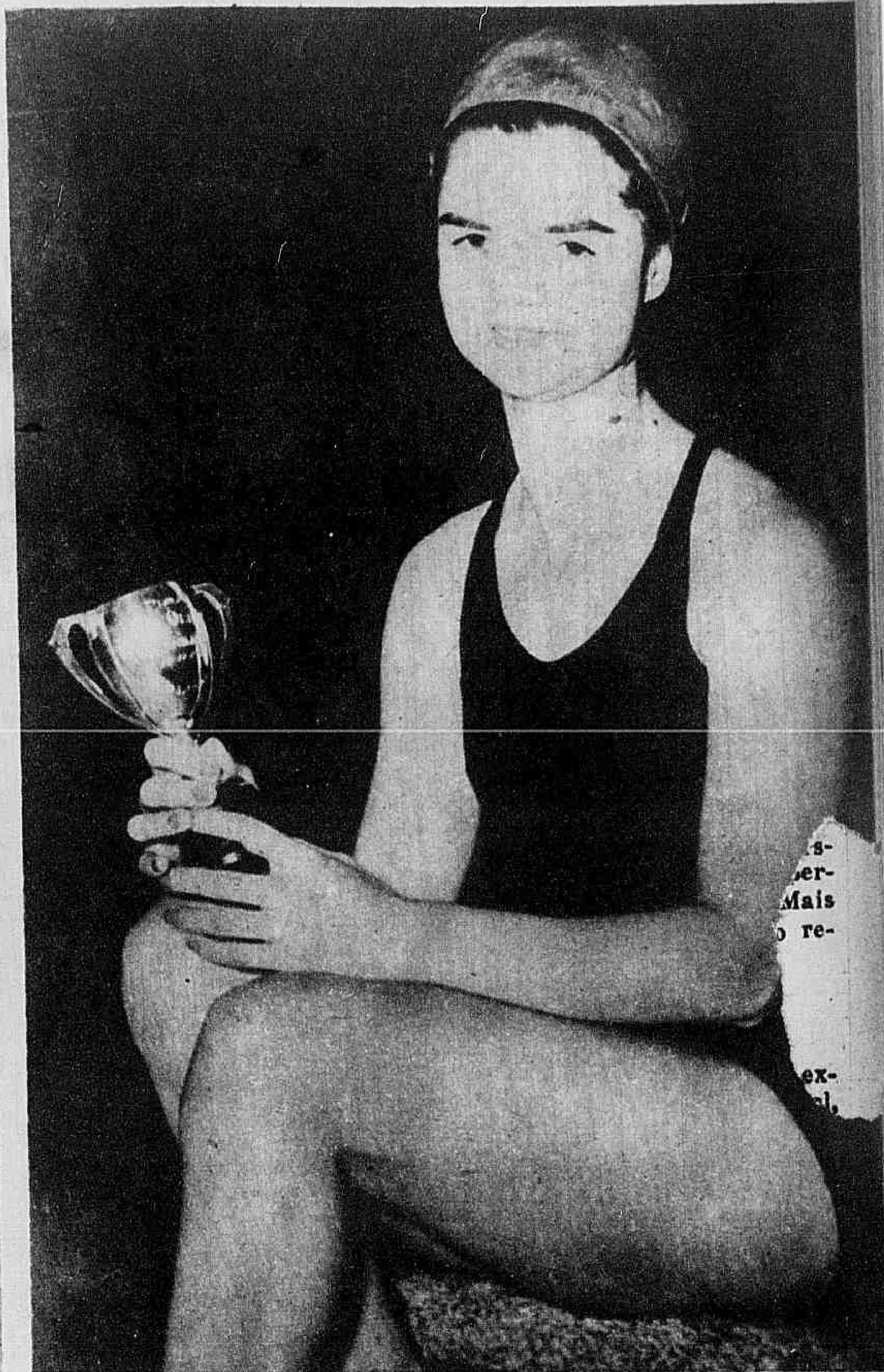
Isa Teixeira de Almeida, com o não comparecimento da campeã brasileira, Idamis Buzim, não teve dificuldade para vencer as provas de 100 e 200 metros, nado de costas. Nos 100 metros, derrotou com categoria a paulista Edith Kohl, registrando 1'23"6, contra 1'27"7 da



A partida dos 100 metros, nado livre, vencidos pela campeã sul-americana



Wanda de Castro e Maria Cândida Barroso, vencedora e segunda colocada nos 200 metros, nado de peito



Wanda de Castro, com o troféu conquistado na prova de nado de peito

paulista. Nos 200 metros, Isa voltou a vencer, com o tempo de 3'5"9, tendo Maria Gonçalves marcado 3'10". Na prova de 200 metros, nado de peito, clássico, a campeã brasileira, a paulista Wanda de Castro, reafirmou a sua categoria, vencendo com autoridade a carioca Cândida Barroso; tempo da primeira, 3'21"4, e da segunda, 3'22"5. A paulista Sônia Escher venceu o nado de borboleta, em 100 metros, classificando-se em segundo a sua conterrânea, Wanda de Castro; tempo da vencedora, 1'33"7, e da segunda, 1'33"9. Revezamento 3 x 100 metros 3 nados: venceu a equipe carioca, formada por Isa de Almeida, Maria de Souza e Piedade Coutinho; tempo: 4'14"5; em segundo, a equipe paulista, formada por Maria Gonçalves, Sônia Escher e Ingeborg Rohers; tempo: 4'15".



Depois do duelo sensacional, abraçam-se Ana Maria Schultz e Piedade Coutinho

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR — N.º 230



Margaret Whiting, a insinuante cantora, aí aparece numa "pôse" especial para o álbum dos seus admiradores.

NOTICIAS DIVERSAS

O ator-cantor Dick Haymes alegou que jamais tivera a menor intenção de fugir ao serviço militar, durante a Segunda Guerra Mundial. Afirmou que tornou sem efeito um pedido de isenção do mesmo, como filho de um país neutro, pouco depois de o haver assinado. —— Tudo indica que as Andrews Sisters se separaram definitivamente. Patti, cujo marido é apontado como principal causador de tôda a desavença, recebeu uma proposta para cantar como "estrêla" numa comédia musical, em Nova Iorque, e é crença de seus amigos que ela aceitará, afastando-se das irmãs, Laverne e Maxime. —— Sivuca, um dos mais perfeitos acordeonistas brasileiros, vem de lançar o seu disco "Lancha nova", acoplado com "Feijoada". —— Continua alcançando sucesso absoluto a gravação de Leslie Caron & Mel Ferrer, "Hi-Lili, Hi-Lo". —— Jair Amorim, aquêle rapaz que escreve na "Revista do Rádio", sendo uma boa praça, não perde um número de "Variedades Musicais". Desta seção, êle quase sempre aproveita alguma coisa... —— Lyrio Panicali, que vem de comprar um palacete em Icaraí, terminou a partitura musical do filme nacional, "Nem Sansão nem Dalila". —— A "estrêla"-cantora Monica Lewis assinou contrato com a Capitol. Seus discos, no Brasil, serão lançados pela Sinter.

— o —

HIT PARADE

Conforme fazemos mensalmente, apontamos, segundo as estatísticas, as dez melodias classificadas no mês de novembro:

1º.) "Hi-Lili, Hi-Lo" — L. Caron-M. Ferrer
2º.) "São Paulo quatrocentão" — Garôto
3º.) "Uma casa portuguêsa" — G. Valença
4º.) "Sistema nervoso" — O. Correia
5º.) "Orgulho" — A. Maria
6º.) "Jambalaya" — Canhoto



O harmonioso "Trio Marabá", da Rádio Nacional de São Paulo, gravou os sambas "Quatro horas" e "Mulher".

7º.) "Lili" — N. Fraga
8º.) "Limelight" — V. Young
9º.) "João Bobo" — I. Curi
10º.) "Luzes da ribalta" — J. Dias

LETRAS SELECIONADAS

Em virtude de ter sido truncada, repetimos, nesta coluna, a letra de "Uma casa portuguêsa", sucesso de Manoel Monteiro e Gilda Valença.

Numa casa portuguêsa
Fica bem
Pão e vinho sôbre a mesa
Quando à porta humildemente
Bate alguém
Senta-se à mesa da gente.
Fica bem esta franqueza,
Fica bem,
Que o povo nunca desmente,
A alegria da pobreza
Está nesta grande riqueza
De dar e ficar contente...

Quatro paredes caiadas,
Um cheirinho de alecrim,
Um cacho de uvas douradas,
Duas rosas num jardim,
Um São José de azulejos
Sob um sol de primavera,
Uma promessa de beijos
Dois braços à minha espera...

É uma casa portuguêsa com certeza!
É, com certeza, uma casa portuguêsa!..

No confôrto pobrezinho
Do meu lar
Há fartura de carinho...
A cortina da janela
É o luar
Mais o sol que gosta dela...
Basta pouco, poucochinho
Pra alegrar
Uma existência singela...
É só amor, pão e vinho
E um caldo verde, verdinho
A fumegar na tijela...

— 0 —

No ensejo, oferecemos à grande colônia portuguêsa radicada no Brasil a letra do bonito fado-canção de José Galhardo e Raul Ferrão, "Madragôa", gravado por Manoel Monteiro!

Ó Madragôa
Das Bernardas e das trinas
Dos padeiros, das varinas
Da tradição...
És a Lisboa
Que nos fala doutra idade
Doutros tempos da cidade
Que já lá vão
Bairro cercado
Por igrejas e conventos
Com tão Santos monumentos
Na vizinhança
Meu bairro amado
Vens provar que é bem verdade
Que entre a fé e a caridade
Pôs Deus a esperança

Ó Madragôa
Que és mãe da minha mãe
Ó gente boa
Do meu bairro escutem bem
Nesta Lisboa
Do progresso e da vaidade
É aqui na Madragôa
Que mora a saudade
És Madragôa



Roberto Paiva, o cantor que está magnífico em "O menino de Braçanã" e em "Eu nunca te direi".

Mais cristã que a Mouraria
Mais alegre que a "Alegria"
E até mais bela
Dôa a quem dôa.
Não há bairro com mais raça
Tem mais graça até que a "Graça"
Mais luz que a "Estrêla"
Aqui viveram
Sempre os bravos mareantes
Sempre aqui os navegantes
Fizeram ninho
Muitos morreram
Mas há um que inda cá mora
Êsse herói que o povo adora
Gago Coutinho...

A MÚSICA DO LEITOR

NEY PACHECO — (Florianópolis) — Obrigado, amigo. Queira anotar a letra do fox de Joe Greene, "Across the Alley from the Alamo", gravado por Stan Kenton e sua orquestra:

Across the Alley from the Alamo,
Lived a pinto pony and a Navajo;
Who sang a sort of Indian hi-de-ho;
To the people passing by.
The pinto spent his time
a-swishin' flies.
And the Navajo watched the lazy skies;
And very rarely did they ever rest
their eyes,
On the people passing by.
One day they went a-walkin'
along the railroad track,
They were swishin', not lookin';
Toot! Toot!
They never came back.
Across the Alley from the Alamo,
When the summer sun decides
to settle low.
A fly sings an Indian hi-de-do
To the people passing by.

— 0 —

ANITA FLORENTINO — (Maceió) — Como a senhorita é gentil! Aquela música do filme da Metro, "Anjos de ternura", intitula-se "Comin' thru' the rye", assinada por Robert Burns. A sua letra é a seguinte:

If a body meet a body
Comin' thru' the rye,
If a body kiss a body,
Need a body cry?
Ev'ry lassie has her laddie,
Nane, they say, ha'e I;
Yet a' the lads they smile me,
When comin' thru' the rye.
When comin' thru' the rye.
If a body meet a body,
Comin' frae the town,
If a body greet a body,
Need a body frown?

RITMOS GRAVADOS Na RCA Victor

Gostamos do disco da excêntrica "estrêla"-cantora Betty Hutton, também conhecida como "loura incendiária". Numa face, ela interpreta o bonitinho melódico de Turk, Meyer e Johnson, "Dixie dreams"; na outra, o popularíssimo fox-canção de DeSylva, McDonald e G. Gershwin, "Somebody loves me"; ambas pertencem ao filme da Paramount, "Mais uma vez perdão". O "forte" do disco reside, mesmo, no lado "A".

— 0 —

Procurem ouvir o recente disco do extraordinário soprano Patrice Munsel, composto de duas bonitas canções do filme da United Artists, "Melba". Assim temos: Na face "A" — "The Melba waltz" (a que mais nos agradou), de autoria de Norman Newell e Mischa Spolianski, e, na face "B" — "Is this the begining of love", dos mesmos autores.

Na Musidisc

Um feliz lançamento: o "Long-Play" intitulado "Ritmos do Brasil" (de nº. 1). Nêle ouvimos uma esmerada seleção de gostosos chorinhos, através da interpretação de Leal Brito, como sejam: — "Brejeiro", de Ernesto Nazareth; "Neusa", de Leal Brito; "Bentevi atrevido", de Lina Pesce; "Kaximbinho", de Zé Bodega; "André de sapato novo", de André V. Correia; "Porto alegre", de Leal Brito; "Tico-Tico no fubá", de Zequinha de Abreu; e, finalmente, "Tristonho", de autoria de Leal Brito. Infelizmente, êste último faz jus ao seu título...

Na Odeon

Luciano Tajoli, atualmente o maior cartaz da música popular italiana, volta a nos brindar com mais duas canções do seu seleto repertório: "Vola colomba" (Vôa pombinha), de Concina e Cherubini, e "Una donna prega" (Uma jóvem reza), de Panzuti e Pinchi.

— 0 —

João Dias, que foi bastante feliz na sua gravação de "Luzes da ribalta", em versão brasileira, interpreta mais duas versões: "Moulin Rouge", de Georges Au-

(Conclui na página 59)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"A tortura do silência"

(I confess) Warner Bros — Direção de Alfred Hitchcock — Lançado na linha do São Luiz.

Eu confesso que esta fita repõe Alfred Hitchcock inteiro na minha admiração. Eu confesso que « tortura do silêncio» é um dos mais inteligentes espetáculos do ano. De há muito Hitchcock andava um tanto abalado no meu conceito, posto que suas últimas realizações deixaram, a meu ver, muito a desejar. Contudo, o seu lugar de cineasta esclarecido e conhecedor profundo da sua arte sempre foi mantido. Discordava de certas obras suas, algumas mesmo muito aclamadas, como «Festim diabólico», «Pavor nos bastidores» e, recentemente, «Pacto sinistro», que não me convenceram. Achava que Hitchcock, ùltimamente, andava escolhendo um tanto levianamente os seus argumentos. Apesar da sua inteligência superior e de sua mestria na construção de espetáculos vigorosos e, sobretudo, cinematográficos, uma fita vive muito da sua história. Caso comprovado tivemos com «Notorius», com Cary Grant e Ingrid Bergman, que foi a pior fita de Hitchcock. Agora êle foi buscar sua história numa peça de Paul Anthelme, cenarizada por George Tabori e William Archibald. A adaptação cinematográfica foi muito feliz, além de contar com uma soberba orientação de Hitchcock, seguida de perto por uma fotografia expressiva de Robert Burks, e uma partitura musical admirável de Dimitri Tiomkin. Existem certos deslises na história e algumas facetas que poderiam ser melhor contornadas.

Mesmo assim, a fita se mantém num nível elevado, vivendo de um interêsse particular e um equilíbrio perfeito, Mantendo a tradição Hitchcock, aparece na primeira cena da fita. As cenas de amor são cinematogràficamente perfeitas, imaginadas com muita sensibilidade. A fotografia e a música compuseram instantes inesquecíveis, como aquela da escada, na cena do retrospecto, quando os namorados se encontram. Outros momentos são também de uma grande beleza plástica, como quando a câmera passeia funcionalmente pela cidade de Quebec. Aqui e ali ressaltam gestos de sensibilidade, nos quais Hitchcock dá verdadeiros «shows» de conhecimento da sétima arte. Montgomery Clift, sempre um ator correto, mesmo que não convença como padre, pois é um padre por demais perturbador, com muito «sex-appeal», convence como artista. Anne Baxter, sempre esplêndida, colhe mais outro sucesso, dominando completamente o seu papel. Eu confesso que Karl Malden me convenceu pela primeira vez de maneira total no inspetor. Brian Aherne reaparece com segurança. Roger Dann é o marido de Ruth. O ator O. E. Hasse faz com propriedade o assassino. Dolly Haas é sua espôsa. Charles André, Judson Pratt, Olive Legare e Gilles Pelletier completam o elenco. «A tortura do silêncio» é uma fita bem construída, com uma brilhante direção de Hitchcock. A música de Tiomkim é um triunfo; conseguiu êle reunir o sagrado e o profano do amor numa espiritualidade mansa e ressonâncias admiràvelmente líricas. Eu confesso que «A tortura do silêncio» é um dos mais inteligentes e significativos filmes da temporada.



Gilda Nery brilha, agora, na constelação da Vera Cruz

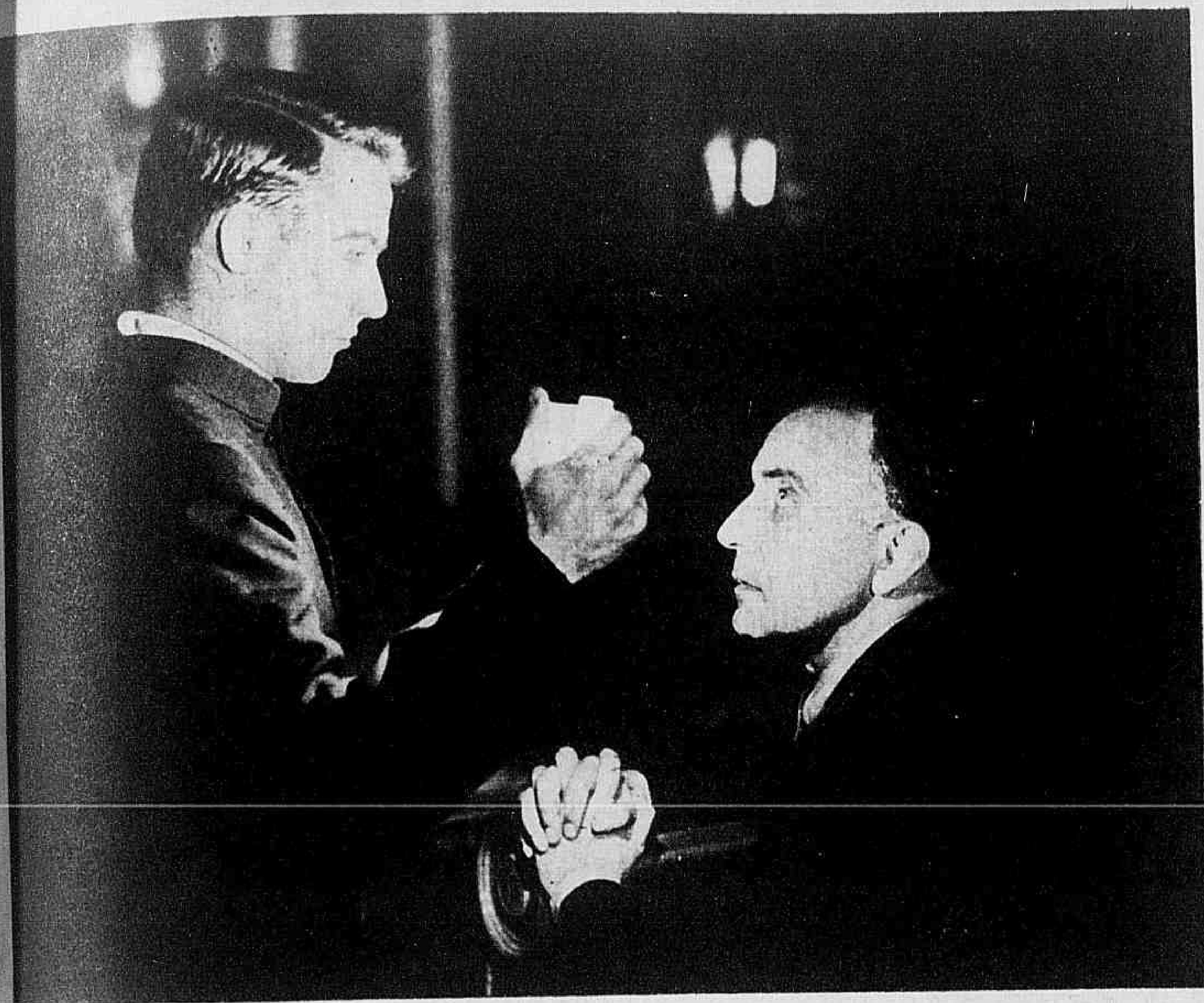
Notícia sôbre Dimas A. Coutinho

O jovem Dimas do Amaral Coutinho, em sua breve carreira, tem demonstrado uma vocação inequívoca para a arte de representar. Muito moço ainda, com diversas aparições no palco e com um entusiasmo heróico para vencer, vai abrindo caminho com suas próprias mãos. Presentemente, integra o elenco do Teatro Experimental do Negro, em São Paulo. Aqui esteve com o T. B. C., como figurante na peça «A dama das Camélias». Foi convidado para trabalhar em «shorts» sôbre o IV Centenário de São Paulo, patrocinados pelo Museu de Arte Moderna. Valor e talento não faltam ao jovem artista. Dimas do Amaral Coutinho merece uma oportunidade, que concretize seus sonhos de arte.

"Nunca fomos covardes"

(Never wave at a WAC) R.K.O-Rádio — direção de Norman Z. Macheod — Lançado na linha do Plaza..

A única virtude dessa fita é devolver-nos a nossa amiga Rosalind Rusell, que de há muito se encontrava afastada da tela. Seus sucessos na Broadway impediam-na de uma frequência maior em Hollywood. Sem dúvida, Rosalind é uma delícia de criatura. A história dessa fita não estava à altura de Rosalind e, diga-se de passagem, só tem a sua «performance», que é divertidíssima. Rosalind Russell está tôda embandeirada e, em grande gala, conquista mais um triunfo. Paul Douglas está positivamente cansativo. Marie Wilson, em grande evidência, com busto e pernas bem explorados. Leif Erickson, Hillary Brooks e outros completam o elenco. A história carecia de um tratamento mais acurado e a direção do veterano Norman Z. Mac Leod é destituída de imaginação. Se você tem tempo, perca-o



Um triunfo de Hitchcock!

mesmo assim, pois Rosalind Hussell vale o espetáculo.

"O Bruto"

(El Bruto) Apresentação da Columbia — Direção de Louis Bunuel — Lançado na linha do Pathé.

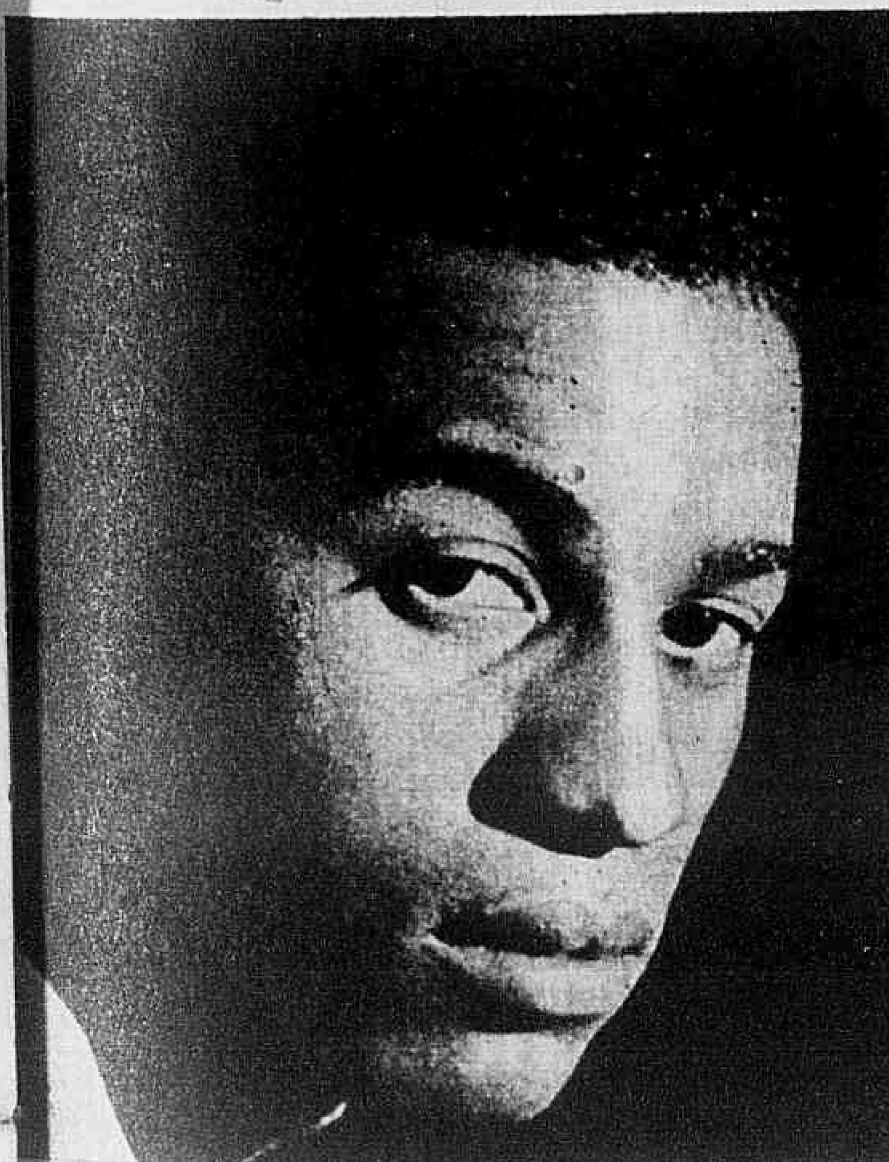
Esta fita mexicana nada tem de extraordinário como realização cinematográfica. É, em sua totalidade, profundamente anti-cinematográfica. Salvam-se, pela tangente, Pedro Armendariz, realmente um excelente ator, e Katy Jurado, uma personalidade estranha. Fora disso, nada se pode citar nesse absurdo azteca. A história pretensiosa, com ares de uma seriedade sem fundamento, chega a ser irrisória. A fita é uma brutalidade.

"O filho do treme-treme"

(The son of Paleface) Paramount Pictures — Direção de Frank Tashlin — Tecnicolor — Lançado na linha do Plaza.

Muitos achariam exagêro se eu dissesse que esta é a melhor comédia de Bob Hope. Pois é. "O filho do treme-treme" é muitas vezes superior ao "Valente treme-treme". Geralmente ocorre que tôda continuação de um sucesso redunda num fracasso, pois fica sempre patente que a exploração é puramente comercial. É exatamente o que não não acontece com "O filho do treme-treme". Comédia das mais ricas em situações divertidas e brilhantemente imaginadas, resulta numa estupenda sátira às fitas de cow-boy, Bob Hope, divertidíssimo, cem por cento ator, vive com graça e talento o Treme-Treme Júnior. Sua chegada à cidade, recém-diplomado pela Universidade de Harvard, é deliciosa. Dentro da linha da comédia "no sense", ou, na nossa linguagem da comédia, "pancada", realizaram o melhor. O "script" de Frank Tashlin, Robert L. Welch e Joseph Quillan, é de rara felicidade e reune tudo que diverte. A direção de Frank Tashlin, esplêndida, com notável rendimento das situações. Bob Hope, digno de um prêmio, dá um "show" de comicidade, mau grado a idiotice do tradutor brasileiro, que estragou as melhores piadas de Bob Hope, querendo atualizar, etc. Jane Russell, imensa, com pernas e busto em terceira dimensão, é a mocinha. Roy Rogers comparece com o seu cavalo-artista, Tigger. Bill Williams, Lloyd Conigan e Douglas Dumbrille completam o elenco. "O filho do treme-treme" mereceu o meu mais entusiástico aplauso. É a comédia do ano e Bob Hope merece um Oscar!

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Dimas do Amaral Coutinho vai aparecer em «shorts» para o IV Centenário de São Paulo.



Paulo Montel e Carlos Cotrim (de lado), em «Rua sem sol», direção de Alex Viany.



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

BAIANINHA AFLITA. Bahia — Eis um modêlo interessante para «faille», com um grupo de pregas na frente e de cada lado da saia. Decote oval. Horóscopo: Aprenda a controlar os nervos, a ter fôrça de vontade e muita energia. Seu temperamento é inclinado a emoções tornando-a muito impressionável. Inquietações e tristezas causadas por desânimo e falta de confiança em si. Por seus próprios esforços e trabahos adquirirá bens. E' inteligente e dotada artìsticamente. Talvez possa tornar-se uma escritora. Seu defeito é a inconstância e fazer projetos que não realiza. Muito cuidado com passeios em barco ou natação. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de junho e 21 de kulho, 21 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

CLOTILDE DA SILVA. Rio — Esse vestido de saia bem ampla, decote contornado por golinha dupla terminada em laço serve para organza ou «nylon». Seu estudo: Você é ambiciosa e poderá vencer se tiver confiança em si e fôrça de vontade. Seu gênio impulsivo e sujeito à irascibilidade, se não fôr controlado, dar-lhe-á grandes dissabores. Por falta de discrição ou por precipitação terá prejuizos financeiros. Contará com boas amizades. As datas mais importantes de sua vida são aos 15, 30, 45 e 60 anos. Os anos perigosos: 7, 19, 30 e 43. Não exagere as coisas. Seja comedida em palavras e em atitudes. Os cuidados e as fadigas podem afetar-lhe o sistema nervoso. Harmoniza-se com as pesosas nascidas entre 22 de julho e 23 de agosto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

ELAINE. Cruz Alta — Um vestido com decote oval disfarça a curva de suas costas. Acho porém que sendo ainda menina poderá endireitá-las com ginástica ou simplesmente caminhando com um livro na cabeça. Seu estudo: Você não é muito constante. Hesita sempre antes de agir. Pouca firmeza nos estudos. Precisa levá-los mais a sério. Inteligência não lhe falta e boa intuição. Procure dominar o seu gênio senão estará sujeita a grandes dissabores. Fará muitas viagens agradáveis. Prosperará na vida com o auxílio de parente ou pessoa amiga. Seu casamento será feliz, principalmente se encontrar um rapaz nascido etre 24 de julho e 23 de agosto, 22 de março e 21 de abril, 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de março e 21 abril.



ELAINE MORGAN. Friburgo — Êsse vestido de baile é de «nylon» e bordado com «strass» e lantejoulas. Estola do mesmo tecido. Horóscopo: Você é ambiciosa porém não tem fôrça de vontade suficiente para levar seus trabalhos ao fim. Desanima com facilidade. Poderia entretanto, distinguir-se nas artes se não fôsse preguiçosa e tímida. Seus bens virão por seus próprios esforços. Algumas viagens agradáveis. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Não confia muito nos outros, razão pela qual não faz amizades com muita facilidade. E' provável que se case com viuvo. Mudança de residência e talvez de posição social. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro. Acho que deve estudar canto com firmeza, desde que tenha boa voz.

ARAGÉ DA SILVA. Aragé — Aproveite as listras da seda em sentido vertical. Enfeite o vestido com quatro bonitos botões cobertos com o mesmo tecido. E' um vestido que serve para reuniões elegantes depois das 17 horas. Horóscpo: Você é inteligente, perseverante, reservada. Não se apressa para conseguir as coisas mas sabe garantir seu futuro. Com persistência vencerá os obstáculos que surgirem em seu caminho.

A teimosia é o seu principal defeito.

Muitas vezes também a coragem e a energia são insuficientes. Pelo seu carater, de aparência fria, dará a impressão de ser uma pessoa indiferente. Torna-se muitas vêzes melancólica sem motivo justo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.

ZILAH. Distrito Federal — Eis o vestido para a missa, em seda escura com debrum de fustão branco. Copie os outros dois para a colação e baile. Acho que deve comprar uma boa cinta. Horóscopo: Temperamento inquieto, inconstante. Fará muitos projetos mas realizará poucos, pois não tem fôrça de vontade para levar seus planos ao fim. E' impressionável e sujeita a nervosismos. Torna-se às vezes inquieta e triste. Felizmente porém, êsse estado dalma é passageiro. Vencerá as dificuldades da vida com energia e perseverança. Para conservar a saúde as intemperanças e os extremos. Não se deixe vencer pela vaidade, mesmo que haja razão para tal. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio, 22 de debembro e 20 de janeiro.


FINAL
A NOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A .MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

PEIXE ASSADO COM RECHEIO

Prepara-se o peixe e enche-se o peixe com farofa, fechando-se a abertura com pontos de linha grossa. Enchem-se também de farofa, os golpes dados ao comprido do peixe. Passa-se azeite em todo peixe, cobre-se com fatias de toucinho, bem finas e envolve-se o peixe em papel embebido de gordura ou em folhas de bananeira para que, ao ser levado ao fôrno para assar, o peixe não se torne muito sêco. Fôrno bem quente.

SOPA PROVENÇAL

Ponhaum litro e meio de água, oito dentes de alho picado, um bouquet de cheiro verde, 1 xícara de azeite fino e sal a gôsto. Deixe ferver por uns quinze minutos, engrosse o caldo com duas gemas de ovos, desmanchadas à parte e vire o caldo sôbre fatias já dispostas nos pratos de servir.

Esta copa, característicamente provençal, é, também, usada em várias partes da Itália, onde se adiciona ao caldo alguns tomates ou uma colher de massa de tomates e queijo ralado.

COMPOTA DE ABACAXI

Faz-se uma calda rala com 250 g de açúcar. Descasca-se um abacaxi, corta-se em fatias que se deitam em uma tigela. Derrama-se sôbre elas a calda fervendo e cobre-se. No dia seguinte retira-se a calda e leva-se ao fogo. Quando estiver fervendo deita-se sôbre o abacaxi. Assim se faz durante três dias seguidos e no 4º dia deixa-se a calda engrossar e deita-se sôbre o abacaxi. Quando frio, acondiciona-se em vidros próprios para compota.

CREME BAIANO COM LEITE DE CÔCO

Faz-se uma calda um pouco grossa com 1/2 quilo de açúcar e junta-se 1 colher de manteiga; deixa-se esfriar. Depois põem-se 6 gemas desmanchadas, 100 g de queijo ralado, 3 colheres rasas de farinha de trigo e leite dum côco. Passa-se tudo em peneira e põem-se as claras batidas em neve e mistura-se bem. Deita-se em fôrma untada com açúcar queimado. Assa-se em banho-maria.

BOM BOCADO

Meio quilo de açúcar, 50 gramas de queijo duro de Minas, 50 gramas de manteiga, 50 gramas de farinha de trigo, 12 ovos, sendo 6 sem claras, 50 gramas de côco ralado.

Faz-se a calda em ponto de fio, despeja-se em cima do queijo e da manteiga, mexe-se um pouco êste ingrediente, despeja-se por cima da farinha de trigo; quando frio, deitam-se os ovos meio batidos e passados numa peneira, mistura-se e junta-se o côco.

Põe-se em forminhas untadas com manteiga.

E' preferível fazer a massa de véspera, para o dia seguinte assar.

BALAS DE CHOCOLATE COM MEL

Três copos de leite, 3 de açúcar, 3 colheres de chocolate em pó, 3 de mel, 1 de manteiga e 1 colherinha de vinagre. Quando o leite estiver fervendo, junta-se o chocolate já dissolvido em um pouco de leite frio, o açúcar, a manteiga e o mel.

Quando engrossar põe-se o vinagre e vai-se mexendo até aparecer o fundo da caçarola. Tira-se em ponto de quebrar, bate-se um pouco e despeja-se no mármore.

Cortam-se as balas e enrolam-se em papel impermeável.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Se frequentamos a sociedade, devemos ter sempre o cuidado na maneira de vestir-nos. E' pouco atencioso ir à uma visita de pêsames com vestido estampado em côres vivas. Também, não devemos sair, pela manhã, com um vestido de cerimônia. Para a igreja é mais adequado, vestidos sem decote e meia manga ou manga até o cotovelo. Para viajar, fazer compras, nada melhor do que um "costume", ou um vestido simples de passeio. E' sóbrio e elegante.

*

As passas deixam-se fàcilmente descaroçar quando se despeja água fervendo por cima. Depois de terem ficado 15 minutos em água, trituram-se então entre o polegar e o indicador. Os carocinhos saltam fora.

*

O sulco de gravação de um disco comum de vitrola de 25 centímetros de diâmetro (10'), tem cêrca de 250 metros de comprimento. A agulha na velocidade normal de 78 rotações por minuto, leva cêrca de três minutos para percorrer tôda a gravação.

*

Na Holanda, devido à falta do café, procuraram inventar um substituto. Depois de muitos esforços, os cientistas conseguiram um substituto realmente valioso: consiste na preparação especial de bulbos de tulipa, que segundo afirmam, possuem propriedades muito semelhantes às da apreciada rubiácea.

*

A côr das garrafas influi muito na conservação do líquido que contém. Verificou-se que muitos licôres, conservados em garrafas brancas, adquirem em pouco tempo, mau gôsto e perdem em qualidade; no entanto, os licôres conservados em garrafas verdes ou pretas, permanecem incólumes, mesmo quando êstes ficam expostos à luz do sol. Devem-se empregar, portanto, garrafas de côr encarnada, alaranjada, amarela, verde ou preta, e evitar as de côr branca, azul e rôxa.

*

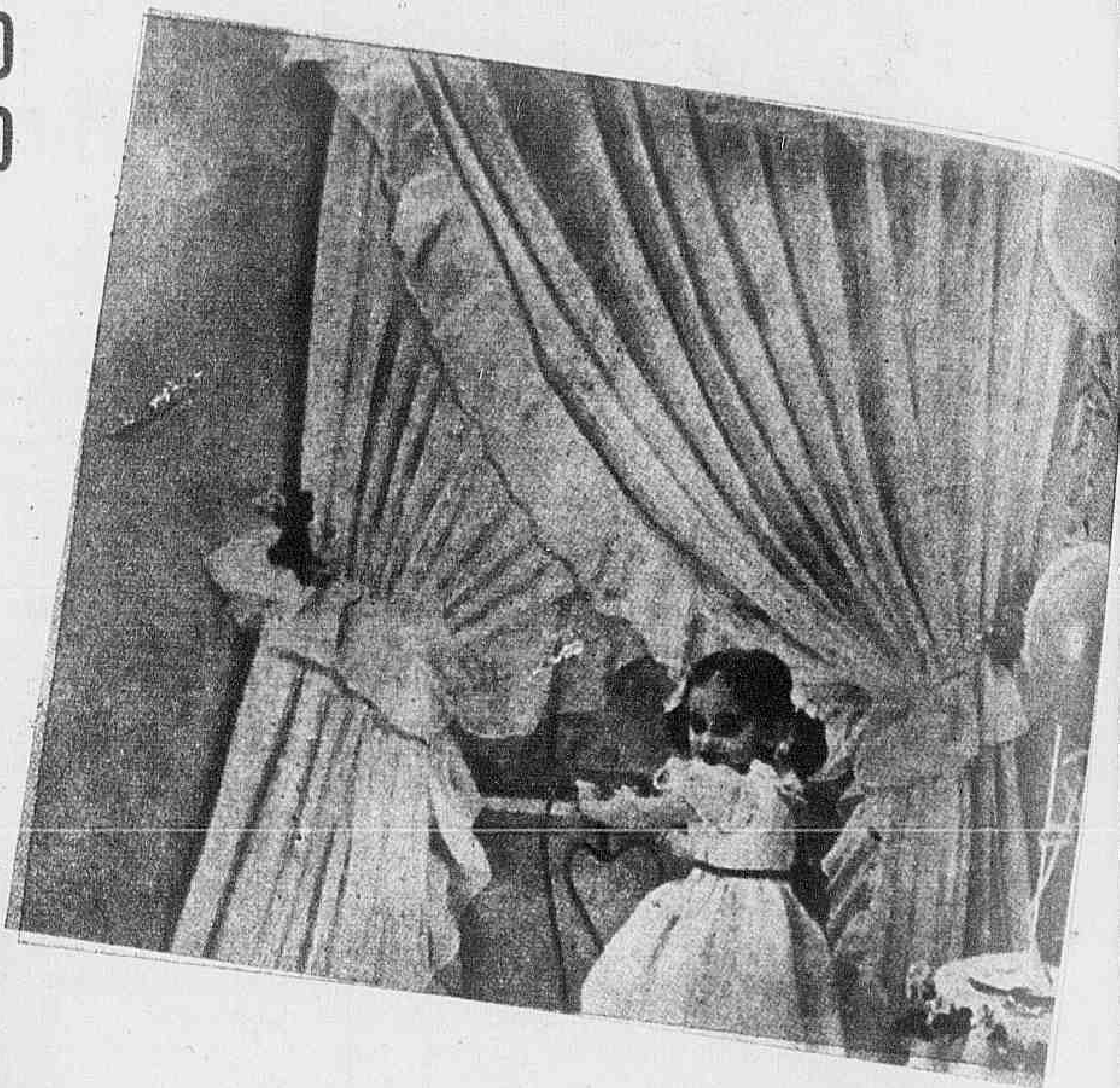
A pirobacia é a denominação científica do fenômeno de a criatura andar, dançar e saltar sôbre brasas incandescentes, com os pés descalços, sem se queimar, e sem queimar as suas vestes. Os que praticam a pirobacia da-se o nome de pirobatas. Vários sábios se vêm dedicando à observação dêsse fenômeno extraordinário produzido por criaturas dotadas de faculdade mediúnica invulgar.

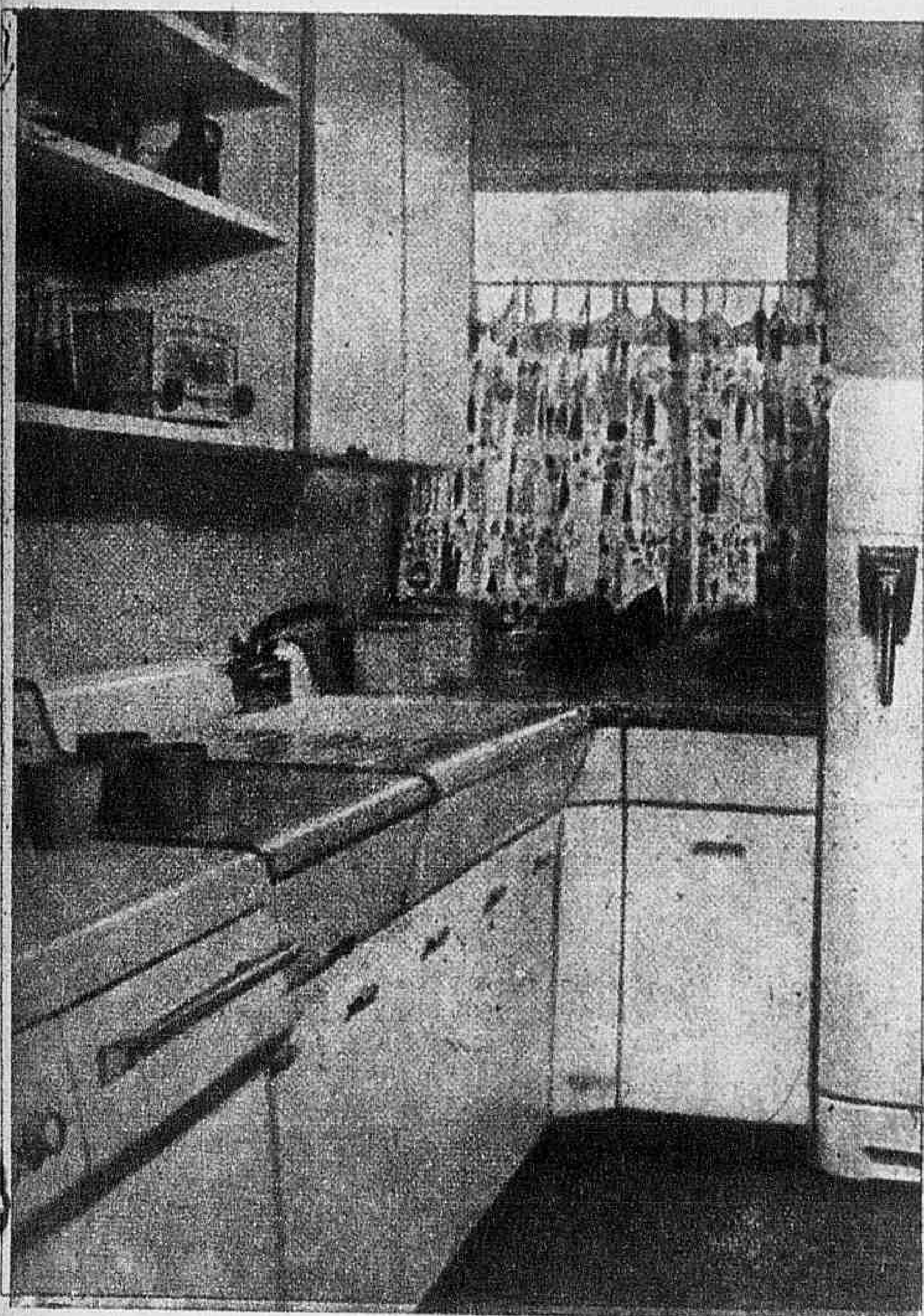
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

AS janelas modernas nas construções atuais são muito largas e altas, conseqüentemente gasta-se uma quantidade enorme de metros para guarnecê-las. Economise fazendo cortinas originais e mais curtas. Às vezes uma idéia pitoresca substitui uma cortina cara e até com vantagem.

A figura maior representa uma cortina de tecido liso tipo lonita, curta, sem nenhuma dificuldade quanto a confecção. Repare as casas e os botões grandes lisos a graça enorme que dão. Não é preciso mais nada, a decoração está completa. Tecido de côr, botões brancos, casas



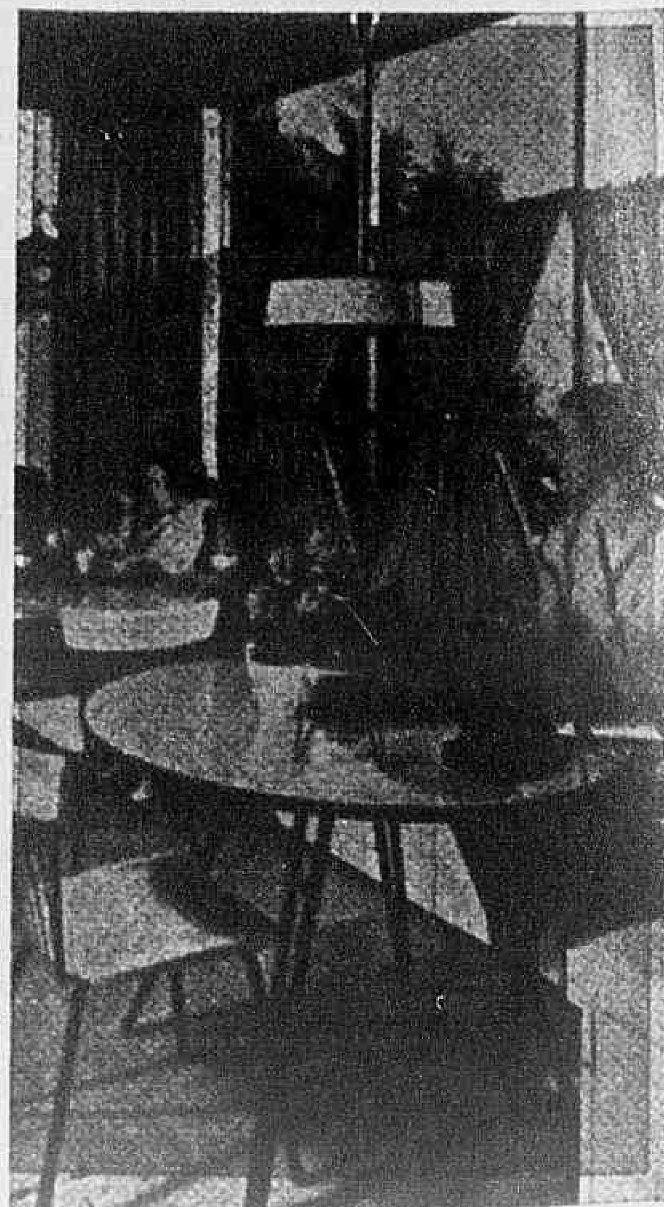


de tecido branco. A galeria é recortada e enfeitada com os mesmos botões. Esta decoração se adapta a um quarto, saleta, hall ou banheiro, dependendo do material empregado.

Uma cortina curta e pitoresca é a que segue.

Guarnecendo uma janela de cozinha ela dá encanto à peça e chama a atenção imediatamente. Uma tira de fazenda com duas vêzes a largura da janela, prêsa à tiras estreitinhas de um dedo, formando alças. Estas alças suspendem a cortina a um pau ou tubo metálico roliço. Se não há necessidade de levar a cortina até o alto da janela, economise colocando como se vê na fotografia. Use um plástico bem colorido com desenhos originais de frutas e legumes. Caso não encontre, compre xadrez grande, vermelho e branco em lonita ou algodão grosso.

A outra idéia serve geralmente para um quarto de menina ou mocinha. Prender cortinas vaporosas com flôres artificiais, é fora do comum. Tome muito cuidado com a escolha destas flôres. Procure ramos prontos em casas boas: rosas, miosotisanio ou simplesmente ramo de margaridas brancas de miolinho amarelinho. As outras flôres são geralmente feitas em côres fortes e veludos pesados. Rosas de organsa ou seda ficam mais delicadas. Não exagere o tamanho do arranjo. Poucas flores, colocadas como na figura. Apenas para dar um toque de originalidade. Se houver penteadeira, use flôres iguais nela.



Para uma sala de jantar ou salão rústico há uma idéia bem decorativa e muitíssimo econômica: cortinas bem franzidas, tipo «brise-brise», tendo a sua parte do meio prêsa por um «cinto» com dois botões. Se observar com cuidado a fotografia menor, verá que é simples. O tecido pode ser qualquer um desde que seja leve. O cinto, de côr alegre e lisa.

Use estas sugestões e economise muitos metros de cortina.

Escada de Lances

HILDON ROCHA

O DRAMA DO ROMANCISTA

ROMANCISTAS existem, cuja obra, de tão pessoal, não deixa de ser um prolongameno, ou mesmo um desdobramento de suas vidas e personalidades. A presença de alguém, no que escreve, já se sabe que pode se verificar de vários modos, sendo que em inúmeros escritores ela se realiza através da projeção das suas idéias e da sua natureza psíquica. Êste



Lima Barreto

é o tipo da presença de ordem subjetiva, por meio da qual o artista se revela nos seus segrêdos e na sua existência mais secreta.

Machado de Assis e Graciliano Ramos são, em nossa novelística, o exemplo típico do romancista impessoal (impessoal no sentido em que isso significa dissimulação das suas intenções) — e encontrá-los nos seus livros é tarefa que conduz os intérpretes e exegetas à discussão e à contradição.

A personalidade de Lima Barreto, na sua obra de romancista, é, ao contrário daqueles dois mestres da arte de romancear, direta e ostensiva. Porém isso não basta para chegarmos ao entendimento verdadeiro das razões que o levaram ao romance satírico, que no caso dêle não se dirigiu à sociedade em que viveu, — a ela tão somente — mas às pessoas em primeiro lugar, e à mentalidade reinante, que êle detestava.

Situado desde as origens no ambiente modesto e humilde no qual permaneceu durante a sua trajetória, por sinal tão breve, Lima Barreto encontraria nisso tôda a razão do seu drama de desajustado. O drama de sua vida partiria daí, de onde se viu pôsto a enorme distância do caminho a que sua vocação o havia destinado. Todos os obstáculos, provàvelmente, teriam sido contornados, não fôsse o seu temperamento de inconformado e solitário, que, contra todos e tudo o indispunha de início. A côr, a condição social, o seu mau jeito de pobre, de misantropo indormido, se juntavam para marcá-lo de modo irreparável.

A sua maior tragédia, no entanto, foi viver naquele ambiente artificial dos primeiros anos do século, quando uma burguesia incipiente e pretensiosa consolidava os costumes, estabelecia o seu império, êste resguardado pelos mais tacanhos e mesquinhos preconceitos. Estavamos, sem dúvida, no tempo do "filho de papai", mundo fechado aos intelectuais de origem modesta, como era o romancista, aos quais o que esperava eram as limitações de uma existência desvalida, em profissão obscura ou em pequeno emprêgo burocrático.

Não foi outra a situação a que se viu atado aquele que, como poucos de sua geração, dispunha de qualidades para realizar uma obra mais consciente e trabalhada. Impossibilitado de ser o que podia ter sido, o romance de Lima Barreto se dirigiu intempestivo e impiedoso, contra os homens e os tabús que representam a vida hostil e indiferente. Por isso mesmo — como produto de um romancista autêntico, porque instintivamente senhor dos segrêdos da narrativa e da reprodução dos caracteres — o romance do criador do "Policarpo Quaresma" pôde vencer, embora isolado, sem a capacidade de impor-se como padrão ou como escola.

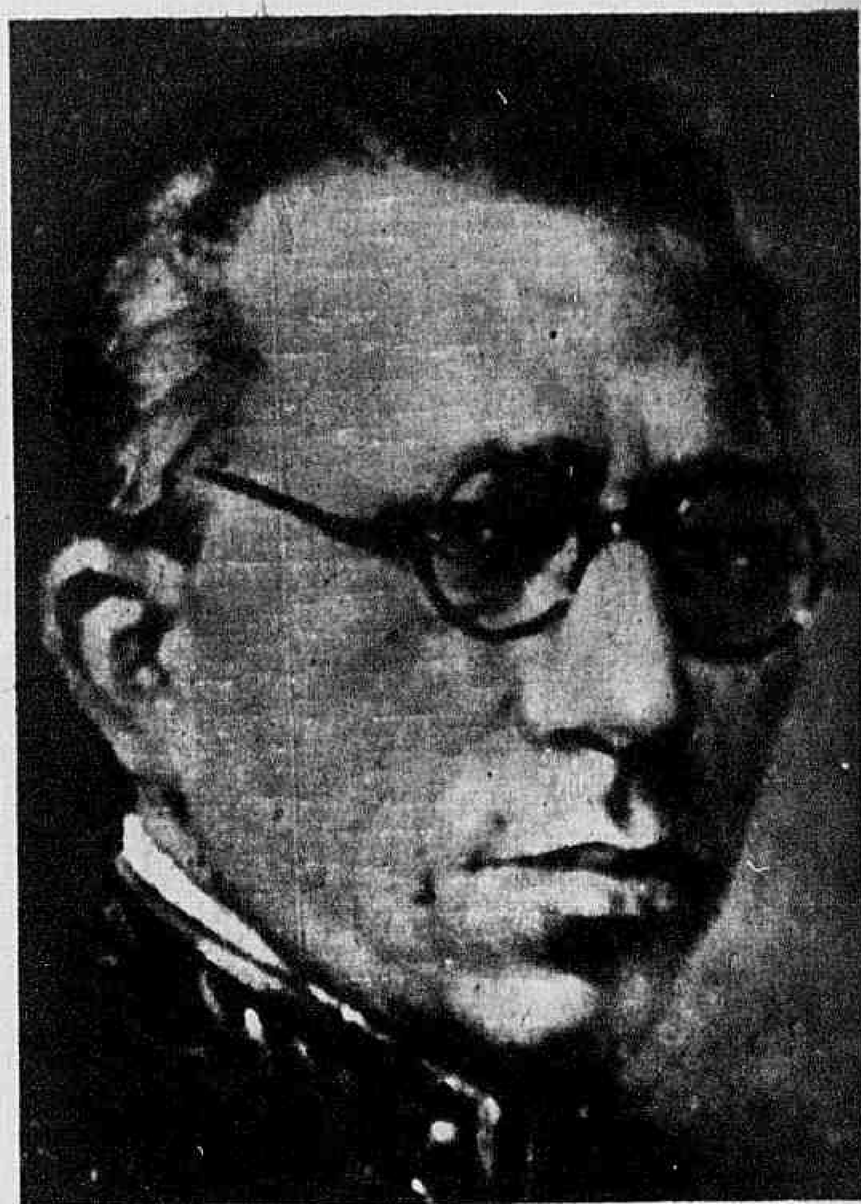
Prematura e mesmo antecipada, temporária e indisciplinada, a ficção de Lima Barreto vive e continua pelo talento e pela fôrça original que a produziram. Os seus são livros dramáticos, apesar da sátira e do riso (dramáticos, porque escritos com o ódio e o sofrimento de um renegado). Renegado, em cujos nervos fremia a grande sensibilidade do artista em conflito com uma sociedade demasiado egoista e postiça para compreendê-lo

HUMBERTO E O COMUNISMO

Humberto de Campos, quando de sua intensa atividade de cronista popular — talvez o mais popular que já houve entre nós — era, não raro, chamado a manifestar-se sôbre problemas os mais variados, e também embaraçosos. E, das cartas que recebia, convocando-o às definições, escolhia as mais interessantes para responder. Fazia-o através de sua coluna diária, com o tom, lírico ou solene, amável ou piedoso, que o assunto viesse a exigir. Certa vez, recebeu uma "carta de mulher", voz que lhe falava "da sombra", carta inteligente, exaltada e misteriosa. No seu "Diário Íntimo", que tanta celeuma provocou, fala detalhadamente dessa carta e da criatura que a assinou, com quem viveu um romance todo especial, onde entrava admiração literária e uma dose quase inexprimível de afeição platônica. Na fase da carta cuja resposta é uma de suas páginas mais apreciáveis, a missivista era mesmo uma voz que lhe falava da sombra. Chamava-se Celina Napalése, a curiosa e jovem dama que provocava o escritor sôbre um "assunto" realmente apaixonado: o comunismo. Ela o convidava a entrar nas fileiras do partido: "És proletário como nós, Humberto de Campos, vamos!" O grande cronista não foi na onda, tendo respondido com inteligência e com um objetivismo desconcertante.

TRECHOS DA RESPOSTA

"Para conseguir-se alguma coisa contra



Humberto de Campos

a burguesia num Estado moderno, faz-se mister a eliminação provisória da liberdade. Só a ditadura, ou, mais claramente, a tirania, pode fazer hoje alguma coisa, no mundo, em favor do proletariado. Essa ditadura ou essa tirania tem de cair, porém, como a chuva ou o sol, sôbre burgueses e proletários. A liberdade tem que ser cassada a uns e outros, para que o ditador, ou o tirano, faça uma nova distribuição de confôrto e de direitos, de acôrdo com as conveniências da paz e da ordem, reguladas pelo Estado, que êle encarnará. E o que se vem advogando hoje, principalmente entre nós, é a concessão de maior soma de liberdade aos que ainda recebem com restrições como se a ordem e o progresso humanos não fôssem o efeito de fôrças coercitivas. "Mais adiante, continua Humberto de Campos: "As massas populares, no Brasil, não fazem questão de voto, de direitos políticos, de regalias constitucionais, mas de trabalho e bem-estar".

O COMPLEXO DE COMPENSAÇÃO EM BRAZ CUBAS

H. PEREIRA DA SILVA

E' notório para o próprio Braz Cubas o amor às aparências. E êle mesmo assim se expressa, indicando o meio doméstico em que fôra criado:

"Vulgaridade de caracteres, amor das aparências rutilantes, do ruido, frouxidão da vontade, domínio do capricho, e o mais".

Claro, êste ambiente é o oposto daquele em que o romancista viveu domèsticamente na infância e mesmo, mais tarde. A megalomania de Machado de Assis só transparece na sua obra. Fora, o contraste. Mas, ela não existiria se a sua alma fôsse, por exemplo, a de um Bentinho real. Não haveria a recordação de um passado humilde que êle com a morte de Maria Inez, naturalmente, procurara enterrar no esquecimento. E não havendo essa recordação, enterrada não no esquecimento, mas, alojada no seu subconsciente, não haveria, por certo, algumas das suas melhores páginas, que são justamente aquelas nas quais êsse passado que tanto feria o seu orgulho é aproveitado da forma em que Alfred Adler nos expõe na sua "A Ciência de Viver".

Machado de Assis é bem o tipo, nas nossas letras, que melhor se ajusta às curiosas e penetrantes observações dêsse dissidente da escola Freudiana; pois conforme estamos procurando demonstrar, tôda ou quase tôda sua obra é, em última análise, uma supercompensação psicológica.

Retrocedamos à infância do nosso "defunto autor". Ela, como a de Bentinho, em nada se parece com a do acanhado e modesto enteado de Maria Inez. Pintar os acontecimentos da sua vida fictícia era para Machado de Assis — segundo se pode deduzir — motivo de grande satisfação, assim como narrar os que êle realmente viveu, ser-lhe-ia penoso e talvez impossível. Procurou, então, obter, dentro da literatura, o que não obtivera fora dela: uma infância protegida, como veremos, pela abastança do seu pai.

Dêsse modo, depois de dizer: "cresci naturalmente como crescem as magnólias e os gatos", passa a nos informar com algumas "nuances" de peraltice e grandeza, que analisaremos quando fecharmos as aspas dêste trecho:

"Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de «menino-diabo»; e verdadeiramente, não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso. Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de côco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, deitei um punhado de cinza ao tacho; e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce "por pirraça"; e eu tinha apenas seis anos. Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e a outro lado, e êle obedecia; algumas vêzes gemendo, mas sempre obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um — ai, Nhonhô! ao que eu retorquia: — «Cala a bôca, besta!»."

Ora, aparentemente, nada contém o texto transcrito que nos indique algum sinal de megalomania. Mas não é na aparência que nos deteremos. Para nós, a simples frase "um dia quebrei a cabeça de uma escrava..." revela preocupação em demonstrar que foi criado como senhor entre escravos. E tanto isto é verdade, que no curto espaço de um parágrafo, outra travessura envolve a presença de mais um servo: o moleque Prudêncio. Êste, servindo de cavalo ao seu pequeno amo, nos transmite, além disso, a intenção dêste peralta ao mostrar, tão cêdo, o seu desprêzo pelas criaturas humildes: "cala a bôca, besta!".

De certo modo, a julgar pela dureza dessa expressão, que de forma mais elegante aparece no correr do volume traduzida em gestos e palavras de descaso pelos tipos de condição social inferior que habitam alguns, dos seus capítulos, podemos deduzir não ser a mesma ocasional nem infantil como parece à primeira vista.

E não o era mesmo. O moleque Prudêncio significa mais do que um mero escravo, se ligarmos sua pessoa, pelos fios da psicologia, ao passado daquele que lhe emprestou uma existência literária. Porque, em verdade, Machado de Assis outra coisa não fez do que pôr "um cordel nos queixos" do seu passado "à guisa de freio" e trepar-lhe "ao dorso com uma varinha na mão" (a pena), a fim de fustigá-lo com o seu desprêzo megalômano.

Quanto às peraltices que dão ensêjo a que se possa tomar conhecimento da infância de "Um Cubas", com os detalhes de opulência que faltaram na do seu criador, também nos parecem dignas de uma análise.

Antes, porém, apreciemos um pouco mais as suas travessuras:

"Esconder os chapéus das visitas, deitar rabos de papel a pesosas graves, puxar pelo rabicho das cabeleiras, dar beliscões nos braços das matronas, e outras muitas façanhas dêste jaez, eram mostras de um gênio indócil, mas devo crer que eram também expressões de um espírito robusto, porque meu pai me tinha em grande admiração; e se às vêzes me repreendia, à vista de gente, fazia-o por formalidade: em particular, dava-me beijos".

O que ficou dito, coloca-nos diante de um travêsso em tudo tão distante do sossegado Joaquim Maria, sempre recolhido consigo mesmo. E' coisa fora de dúvida que um temperamento como o seu, acanhado ao extremo, chegasse a "esconder os chapéus das visitas" e muito menos «deitar rabo de papel a pessoas graves". Êle não teria coragem para tanto. «Façanhas dêste jaez» requerem um "espírito robusto", um "gênio indócil", que não era o seu.

Quando muito, tudo isto não passou da vontade tímida de uma imaginação sem a audácia necessária à consumação dos atos. E, por esta razão, muitos anos mais tarde, êstes atos imaginários se converteriam em realidade literária...

Como sempre, a compensação se sobrepõe às frustrações machadianas. Até no comportamento infantil vêmo-la substituir a realidade. De uma timidez própria a um menino cuja saúde não era normal, pois a epilepsia, "tremor de terra do homem" e a gagueira, soluços da voz, não lhe permitiriam proceder como se fôsse realmente um peralta sadio. Forçosamente, haveria de ser o opôsto do desembaraçado Nhonhô, que entre outras coisas dava "beliscões nos braços das matronas".

Machado de Assis, já pela epilepsia, já pela gagueira, para não falar nos recalques que a sua alma ainda em formação começava a acumular, teria sido na infância, como o foi em adulto, um desajustado. Lembremos, de passagem, o que nos diz Alfred Adler sôbre o comportamento do gago dentro da sociedade:

"Se examinarmos um gago, veremos que desde o começo da sua vida não foi socialmente bem ajustado. Não queria participar das atividades alheias, nem fazia amigos ou camaradas. O desenvolvimento da sua linguagem exigia que se associasse aos outros, o que não gostava de fazer".

Estas palavras, que parecem dirigidas ao nosso escritor, auxilia-nos a prescrutar sua infância não compensada. Parece que estamos a vê-lo encolhido pelos cantos da casa, sózinho, «sem participar das atividades alheias", sem "amigos ou camaradas", numa atitude introspectiva que se prolongaria, com ligeiras alterações, por tôda sua vida.

O silêncio fazia-lhe bem à alma. Calado, não se expunha ao riso dos outros. Fechava-se então num mutismo que anos após seria tagarelice bem explorada nos seus livros. Recordando, por exemplo, ainda em Braz Cubas, como dentro da sua prosa fôra batizado, utiliza-se do fato para mostrar como desde cêdo falava correntemente, sem nenhum tropêço de linguagem:

"Cuido que os nomes de ambos (padrinhos), foram das primeiras coisas que aprendi; e certamente os dizia com muita graça, ou revelava algum talento precoce, porque não havia pessoa diante de quem me não obrigassem a recitá-los.

— Nhonnhô, diga a êstes senhores como é que se chama o seu padrinho.

— Meu padrinho? E' o excelentíssimo senhor coronel Paulo Vaz Cezar de Andrade e Souza Rodrigues de Matos; minha madrinha é a excelentíssima senhora D. Maria Luiza de Macedo Rezende e Souza Rodrigues Matos".

Aqui os soluços da voz não embargam suas palavras. Nomes extensos como os dos seus padrinhos são pronunciados sem dificuldade. Quanto pode a imaginação de um gago!

(Conclui na página 56)

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

Rita não é rica

Ao contrário do que muitos supõem, Rita Hayworth não é rica. Foi essa, pelo menos, a revelação que ela fez, há pouco, em Houston, ao declarar enfaticamente:

— Sou uma mulher sem um centavo. Meu marido tem que trabalhar para me sustentar e às minhas duas filhas.

Entretanto Dick Haymes, o novo marido de Rita, deve só ao impôsto de renda a quantia de 100.000 dólares.

Joana D'Arc não morreu queimada?

Recentemente os círculos literários franceses foram agitados pelo escritor Jean Crimmd, que em livro publicado sob o título "Joana d'Arc foi mesmo queimada?" levantou dúvidas a respeito dêsse acontecimento histórico. Segundo Jean, os ingleses não chegaram a queimar a Santa, permitindo, que ela escapasse. Diz ainda o mesmo autor que Joana se casou mais tarde com um nobre obscuro, vivendo uma vida inteiramente afastada de tudo. Os historiadores católicos franceses desautorizam de maneira formal essa versão que ora aparece.



Simone Signoret e Ray Valonne numa cena de Therese Raquin, tirado do romance de Emile Zola



Em um de seus mais recentes flagrantes, Silvana Pampanini

O pescoço da rainha

Aparecidos os novos florins, coroas e shilings britânicos com o perfil da Rainha, logo surgiram as críticas. Diz-se que Elizabeth está com um ar muito jovem, que a semelhança com ela não é muito grande e que sobretudo o pescoço está demasiado cumprido. Mme. Gillick, a gravadora do modêlo das moedas, respondeu que o seu propósito foi apresentar Elizabeth como um símbolo de juventude e que o pescôço está proporcional ao que ela é. Revelou, por fim, Mme. Gillick que foi a pedido mesmo do duque de Edimburg. que deve conhecer melhor que ninguém o pescoço de sua mulher, que certas modificações foram introduzidas ao desenho primitivo.

O suplício do telefone

O juiz de Bradford, na Inglaterra, acusou recentemente Mister Yeadon de ter provocado o suicídio de sua jovem espôsa por "manobras diabólicas". Yeadon separou-se da mulher por incompatibilidade de gênio, mas continuando apaixonado por ela e com um cúme terrível telefonava para a sua casa o dia inteiro e várias vezes durante a noite. A mulher atendia e êle permanecia mudo do outro lado da linha. A Sra. Yeadon acabou se exasperando, ficou num nervosismo terrível e afinal deu um tiro na cabeça para evitar o suplício do telefone. Entretanto o remédio, parece, estava nas suas mãos. Por que não mandou desligar o aparelho?

COMO PENSAM



O CARTAZ

ADEMILDE FONSECA nasceu em Natal, capital do Rio Grande do Norte, e desde tenrinha já gostava de cantarolar. Depois, indo a pouco e pouco tomando mais gôsto pela música popular, Ademilde começou a cantar nos serviços de alto-falantes, que irradiavam nas praças da cidade, uma vez que não hvia ali, então, estações de rádio.

A cantora, tôda inteirinha brasileira, não podia deixar de gostar de violão. E, por causa disso, apaixonou-se por certo rapaz que tocava magistralmente o pinho, e que, para uma moça sentimental e romântica, tinha ainda a vantagem de usar um nome fora do comum: Naldimar Gedeão.

Vaí daí (Ce qui femme veut, Dieu le veu...), acabaram se casando, lá pelas alturas de 1939. Em 1940, eis Ademilde transformada numa radiante mãesinha, às voltas com um rebento chamado Einar.

E em 1940, eis a família Gedeão no Rio, e o marido fazendo a propaganda da espôsa. E tanto fez que acabou conseguindo que Ademilde fizesse um teste na Rádio Clube, que imediatamente a contratou. E ali ficou Ademilde, durante quase dois anos.

Mas um dia Teófilo de Barros, então diretor da Tupi, ouviu a jovem cantar, e arrastou-a para a Tupi, onde até hoje se encontra.

Ademilde, que em pequenina ouvira, em Natal, alguém cantando o «Tico-Tico no Fubá», com letra desconhecida, e a copiára, — teve a sua grande «chance» com a gravação dêsse chorinho, acompanhada por Benedito Lacerda. E passou a ser conhecida desde então como «A Rainha do Chorinho»

E, realmente, ninguém possui, como Ademilde, o dom de dar nova vida a qualquer chorinho que interprete. A «mignon» cantora, além de muito graciosa para cantar, é dona de uma agilidade vocal simplesmente assombrosa, o que completa com uma clareza excepcional ao pronunciar as palavras da música.

E por isso Ademilde, até hoje, vê com tranquilidade que nenhuma das novas poderá vir a lhe fazer sombra, e que durante ainda muitos anos o seu trono de «Rainha do Chorinho» lhe pertencerá, sem contestação e por sufrágio unânime dos rádio-ouvintes.

Ademilde, graciosa e elegante, é desquitada, mora com sua filhinha em Higienópolis, tem horror a certos truques de publicidade, e sente-se felicíssima com seus fãs, aos quais procura sempre agradar mediante constante cuidado com seu repertório e sua carreira.

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



SIBELE MARINA era uma morena sinuosa que, além de ser dona de uma vozinha bem apreciável, tinha uma plástica muito mais apreciável. como se via numa reportagem em que aparecia ao «guidon» de uma lancha, gozando o verão.



MARIA SANTOS SABOYA AVINO, aliás, **MARIA SIMONETTI**, era uma paulistinha que cantava, compunha e representava, e que declarava ao jornalista que ela fazia da música a felicidade da sua vida. E, com isso, deliciava os fãs.



RADAMÉS GNATTALI estava em franco caminho da glória, pois, além de ter o seu nome conhecido como um dos melhores maestros brasileiros, vinha de conquistar enorme sucesso com a apresentação, nos EE. UU., de uma composição sua.

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, 3º andar.

Cartas selecionadas

Paulo José. — Sua seção é ótima. Formidável, mesmo. Por ela, a gente, que fica pregado bom tempo ao receptor, pode dizer aquilo que pensa, às vezes com excesso de favoritismo, mas que fazer?

O rádio de hoje está decadente. Eis aí o Rio perdendo para São Paulo, que está com vontade louca de voltar à liderança, tal como antigamente.

O Sílvio, nosso melhor cantor indiscutivelmente, vai abandonar o rádio. Em plena voz, em plena técnica, cantando como nunca. A Araci arrumou as malas, foi embora — essa Almeida é ingrata mesmo. Mário Reis devia voltar, idem a Marília Batista, mas temos o Nelson Gonçalves e a Isaurinha Garcia.

E a Dalva? Apontada como uma das mais sinceras intérpretes que têm aparecido ùltimamente, Dalva relaxou a voz — e difícil será a recuperação. Ângela tem bela voz, mas suas gravações tendem a exagêros, e só mesmo numa recente versão de u'a música de Bizet é que ela está completamente bem. Mandaria estudar canto se ela fôsse minha filha. Tem bom material vocal.

Nora Ney tem bela interpretação, mas devia (paulatinamente) ir mudando o gênero, que está cansativo, Heleninha Costa deveria voltar à sua antiga sensibilidade, se a dita não tiver se empermeabilizado — e gravar algo apresentável, sem o trêmulo de sua voz e sem os malabarismos de soprano. A Linda Batista, entre outras coisas, deveria mudar o repertório e cuidar-se técnicamente, pois seus programas apresentam índices baixos de cuidado. Culpa do produtor e da «estrêla» que há três anos canta as mesmas músicas.

O resto é silêncio — disse Shakespeare.

Do seu leitor ássiduo e sincero.

CARLOS RIBEIRO DE ABREU — Rio

*

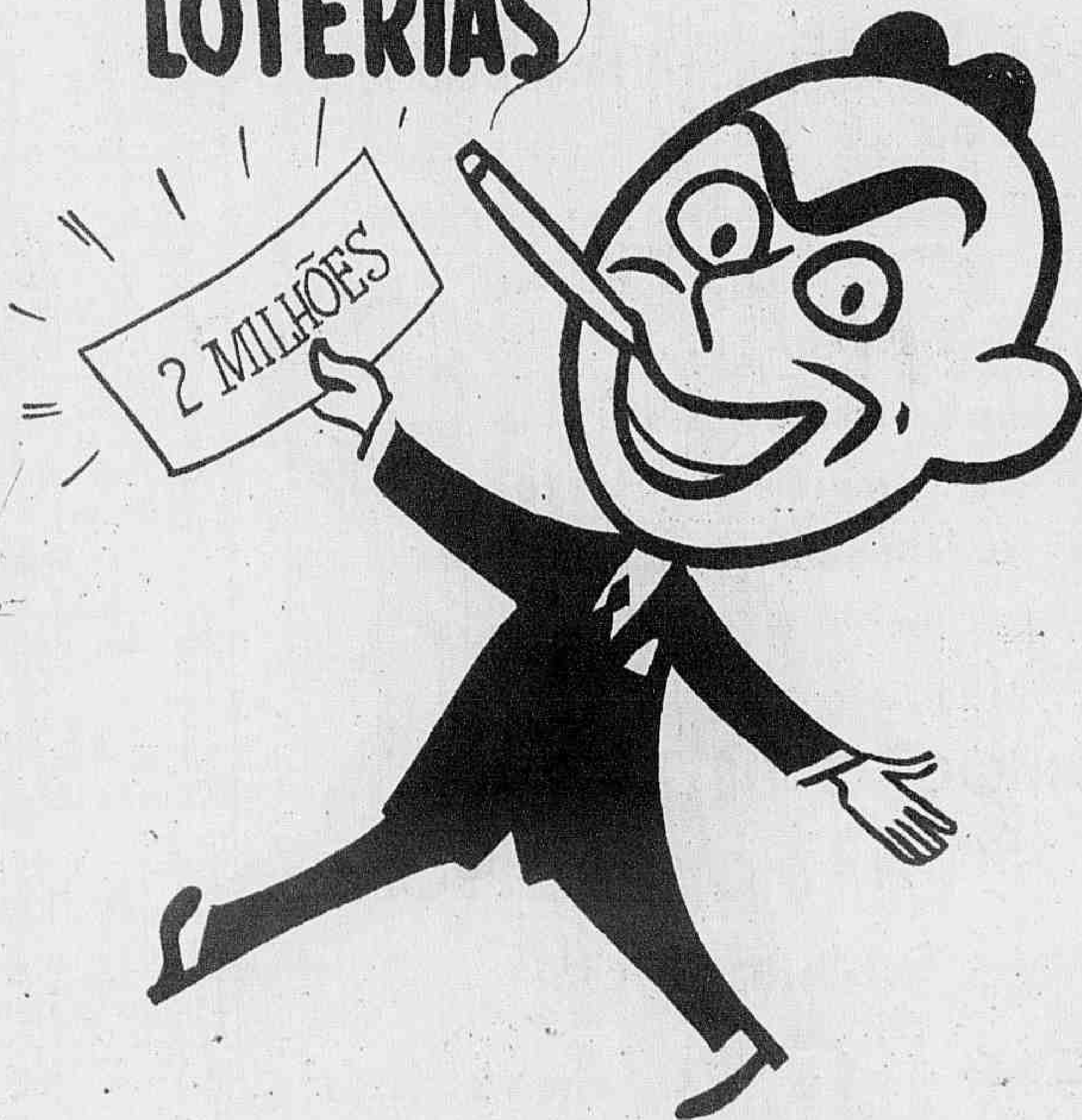
Senhor Paulo José — Escrevo hoje mais uma vez para essa seção, desejando ver minha carta selecionada. Direi hoje do valor que representa o José Saleme, locutor da Rádio Tamoio. Êsse jovem nos delicia com sua voz segura e maravilhosa, obrigando-nos a admirá-lo, e é, sem dúvida alguma, um dos nossos melhores locutores. Direi (não fazendo favor algum), que é realmente um valor positivo do rádio brasileiro. Creio mesmo ser José Saleme um nome que nos ajudará a elevar o nome artístico do Brasil. Podemos admirá-lo em programas, como narrador, como locutor comercial, ou entrevistando, porque podem estar certos de que não sofreremos qualquer decepção. José Saleme é um perfeito locutor! — Agradeço ao senhor Paulo José a possível publicação desta e também à revista CARIOCA, que nos oferece tão gentilmente um «cantinho» onde podemos exprimir nossos sentimentos sôbre o povo do rádio (mui principalmente brasileiro), dando valor ao que é bom e nosso. — Sinceramente.

DIVA COSTA — Rio.

*

Senhor Paulo José — Escrevi-lhe pela primeira vez já há dois meses, falando sôbre a Anita Otero, e não tive o prazer de ver publicada a cartinha nessa tão conceituada revista. Sendo eu uma fã assídua da coluna «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes». Eu, como presidente do «Fã Clube Anita Otero», não podia deixar passar sem falar na grande recepção, no dia da inauguração do «Fã Clube» na «boite» «Mil e Uma Noites», uma das mais elegantes de Pôrto Alegre. Anita Otero é uma artista que cativa com sua bondade, e um coração de ouro

(Conclui na página 59)



Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

JORGE DE LIMA

Só uma vez falei com Jorge de Lima. Foi no seu consultório médico, na Cinelândia. Acompanhavam-me poetas e jornalistas. Aquela mansuetude no rosto, nas palavras e nos gestos era o traço relevante da sua figura. Parecia um santo, êle que viveu com a alma pura. Ao ouvir a notícia de sua morte, no domingo, 15, uma tristeza imensa me invadiu. Jorge de Lima!

Sempre o julguei um poeta tão grande quanto à sua pessoa. Tinha-o na conta dos homens que vêm à terra para uma alta missão. Êle cumpriu a sua, como poeta, como médico, como higienista, como político, como professor, como historiador, como homem. Era um paradigna. O mal que o levou à morte serviu para demonstrar de que barro era feito o seu caráter. Homem de Deus, foi para Deus com a serenidade dos santos.

Deixou uma obra de gênio. Sempre a considerei assim. Com seu falecimento, sinto desprender-se algo de precioso de mim, algo que me fará falta, quando mais não seja, a falta de um genuino HOMEM e de um sábio. Seus livros e sua ação esplendiam pelo seu profundo teor humano, na aflição de quem busca descobrir e entender as dôres e lutas do semelhante para indicar-lhes a solução. As lutas e dôres de seus semelhantes eram a razão mesma de sua missão — e não motivos para as suas obras.

Suas obras valem pelo que êle foi, como individualidade. Realizou esta com a beleza daquelas. Se chega a ser difícil separar as obras do homem, é bem fácil dizer que elas e êle se completaram. Relembro um conceito de Tristão de Atayde: "A poesia é a mais poderosa expressão de liberdade".

Mas, nem só a poesia foi um caminho de luz e liberdade para Jorge de Lima. A pintura, o seu amor pela música, os seus cuidados de higienista e médico voltados para a infância, seus estudos perquirindo causas e razões históricas e até filosóficas — essa universalidade assombrosa de sua atuação e de sua personalidade — eram a procura da perfeição para se fazer merecido de Deus.

Dir-se-á que Deus foi o seu fim. E dizendo-o, que se pode dizer mais de um homem que foi a inteligência e a vontade, e a cultura e ação a serviço de Deus?

Eis por que a tristeza de sua morte é dessas que maceram mais que outras, tristeza que precisava desabafar.

MIGUEL CURI

SEU AUTOMOVEL ESTÁ VALENDO MAIS

Acompanhe as alterações do plano Aranha sôbre o negócio de automóveis, lendo a revista PN que publica o preço dos carros anunciados, no Rio e São Paulo, confirmados por telefonemas e visitas pessoais aos vendedores.

E mais: Estudos comentários, e notícias sôbre

PROMOÇÃO DE VENDAS, IMPRENSA, RÁDIO, TV, PRÒPAGANDA E MERCADOS.

LEIA



a revista dos que precisam estar bem informados

NAS BANCAS — Cr$ 5,00

NOTÍCIAS

Confirmando notícia aqui publicada, o presidente da República outorgou concessão aos artistas e funcionários do Rádio Clube do Brasil, da sua onda, para exploração em sociedade. Como se sabe, a veterana emissora teve cassada a sua autorização, por irregularidade na transferência de suas ações. Sua falência foi decretada, também, funcionando, como síndico da massa falida, o produtor Almirante — "Radiolândia" é o nome da revista de rádio que começará a circular em dezembro — Herón Domingues e Fernando Jacques, do Departamento de Jornais Falados da Nacional, estão de regresso de sua temporada na Europa — Nos dias 28 e 29 próximos, Marion e Ivon Curi cantarão no Rádio Clube de Lins; no sábado, o "Programa Cesar de Alencar" será transmitido do Teatro João Caetano — Aniversários: amanhã, 25, de Raul de Barros; 29, de Walter Dávila, e 1 de dezembro, de Neusa Maria e Nestor de Holanda.

VAMOS TROCAR CARTAS ?

Alberto J. Furuta, da rua José de Anchieta, 429, Marilia, São Paulo, deseja saber o enderêço de Nelita Herrera.

Anuladas as inscrições de Hilda Martins, Zélia Sperotto, Waleska Carvalho, Avelino de Oliveira e Oswaldo Luiz de Oliveira, por falta de cupão.

Fernando Neves Almeida, C. Postal 146, Moçamedes, deseja corresponder-se com Stela Maris, de Belo Horizonte, cujo enderêço saiu incompleto.

Só proveitos lhe trará uma permuta de cartas, nobremente mantida. Inicie uma e verá. Mande-nos o seu enderêço ou, então, escreva a um dos nomes abaixo.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para sua inscrição ser válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o qual não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, enderêço e, se os tiver, os seus temas idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Nair Gonçalves, 23 anos, em esp., port. e esperanto, com maiores; Praça Pio X, 98, 11.º — Eliana dos Santos, 19 anos, com estudantes de medicina e cadetes; R. Marquês de Valença, 67, casa 1, Tijuca — João Rosa Damasceno, 22 anos, técnico; Av. Maracanã, 229 — Carlos Weslwy, 18 anos, estudante, cine, lit., mús. e troca de selos e postais; R. José Machado, 38, Vaz Lobo — Maria do Carmo Vieira, 15 anos, estudante, com gaúchos, além de 19; R. Almte. Gomes Pereira, 137, Urca — Mac Holsbach Ribeiro, 26 anos, radialista, com Br. e exterior; R. Redentor, 227, Ipanema — Ary Carvalho, 23 anos, contador; R. Lemos de Brito, 178, Quintino Bocaiúva — Ronildes Rangel, 28 anos, marítimo, com moças do Estado do Rio; R. Sacadura Cabral, 71-A — Adão Carlos, 23 anos, estudante, cine, lit. e teatro, com os dois sexos do Rio, São Paulo e Rio G. do Sul; R. Haddock Lobo, 321 — José E. V. Lima, 21 anos, marujo, postais; C.I.A.W., M. da Marinha — William P. de Oliveira, 23 anos, marujo; R. Maria Luiza, 61, Meier — Arlindo F. da Silva e Purificação Santos, 20 e 18 anos, marujos; C. T. Apa, M. da Marinha.

JAPÃO — Miss Saeko Nagura, 18 anos, esporte, e piano; endereço: 21-1 Kaifuku, Miwamura, Hazu-Gun, Aichi-Ken — Sr. Massaayassu Hanata, 18 anos, selos, esporte e cine; endereço: 166 Shimyanagui-Machi, Woshiro-shi, Akita-Khen — Sr. Kiyoshi Andoo, 18 anos, selos e leitura; endereço: 2 Tenziku Fukushi-Mura, Hazu-Gun, Aichi-Ken — Miss Sueko Hasada, 18 anos, inglês, selos e esporte; endereço: Sasazone, Fukuchi-Mura, Hazu-Gun, Aichi-Ken. Todos são estudantes e desejam cartear-se em inglês e japonês.

ANGOLA — Fernando Neves Almeida, 20 anos, funcionário, com colecionadores de selos e postais; C. Postal 146, Moçamedes.

PORTUGAL — Antônio de Sampaio Morão, 30 anos, comerciário, com católicas além de 20; R. Coelho da Rocha, 72-2.º, Lisboa.

MACAU — João Marques A. Salgado, quer madrinha de guerra; 1.º cabo enfermeiro n.º 674, Hospital Militar de Macau, sul da China.

PARA' — Edvar da Silva Lelis, 18 anos, comerciário; R. Santo Antônio, 2, Altos, Belém.

CEARA' — Fortaleza — Denise Maria Coelho, 16 anos, estudante, em ing. e port.; R. Antônio Pompeu, 426, José Bonifácio — Angela Castelo Branco Bessa e Alda Vieira, 20 e 19 anos, estudantes de enfermagem, com maiores de 25, sôbre enfermagem, cine, diversões; R. Antônio Pompeu n.º 2.026, Otávio Bonfim — Silvana de Santorrini e Mara Sandra, 16 e 17 anos, estudantes, com militares, também; R. Senador Pompeu, 676 — Angela Maria Silva e Angela Ney Silva, 18 e 15 anos, postais, fotos de artistas de rádio e cine; R. Alfredo Salgado, 163, Aldeota.

PIAUI — Dilson M. Vieira, 21 anos, estudante, em ing. e port. com Br. e Estados Unidos; R. Campos Sales, 1.261, Teresina — Arabely Suzani, 14 anos, com estudantes; R. Municipal, 4, Parnaíba.

MARANHAO — S. Luiz — Mylria, Tânia e Ilka Moreira da Silva, 17, 20 e 16 anos normalista professôra e normalista com estudantes e universitários maiores de 18 e Tânia, maiores de 20; R. José Barreto, 84 — Janete Silva, 18 anos, estudante, com aviadores, sôbre aviação; R. Santana número 183.

PERNAMBUCO — Garanhuns — Tôdas desejam corresponder-se com maiores de 17 anos, do Br. e Port. e são estudantes: Leterrie Wanderley, 16 anos; R. 15 de Novembro, 323 — Helena B. de Oliveira e Quiteria Almeida, 15 e 16 anos; R. da Prosperidade, 116 — Teresa Cristina Caldas e Angela Norma Lins, 18 e 17 anos; R. S. Miguel, 151 — Sandra Cozzi Pereira e Ivone Luiz de Moura, 15 anos; R. Sargento Silvino Macedo, 138 — Carmem Betânia Duarte, Risoleta Miriam Barroso e Rejane Lins, 18, 17 e 15 anos; R. Rui Barbosa, 554, R. Dantas Barreto, 65, e praça João Pessoa, 41 — Vânia de Andrade Costa e Magdala Lúcia Leal, 19 e 15 anos; Av. José Leitão, 150 e R. 7 de Janeiro, 238.

PARAIBA — Guiomar Dantas, 18 anos, com Ceará, Recife, S. P. e Alagoas; R. João Pessoa, 39, Cuité.

SERGIPE — Acacia Maria Tavares, 20 anos, doméstica, com Minas, Rio, S. P. e Pernambuco; Av. João Ribeiro, 1.388, Santo Antônio, Aracajú — Srta. Walfran Silva Leal, estudante; praça do Cruzeiro, 39, Itabaianinha.

RIO GRANDE DO NORTE — Zilma P. Dantas, 19 anos; R. dos Canindés, 1.258, Alecrim, Natal.

ALAGOAS — Geraldo Santamaria, 19 anos, comerciário; R. Gabino Bezouro, 669, Maceió — Nilza Guimarães, 15 anos, estudante; R. Moreira Silva, 26, Palmeira dos Indios.

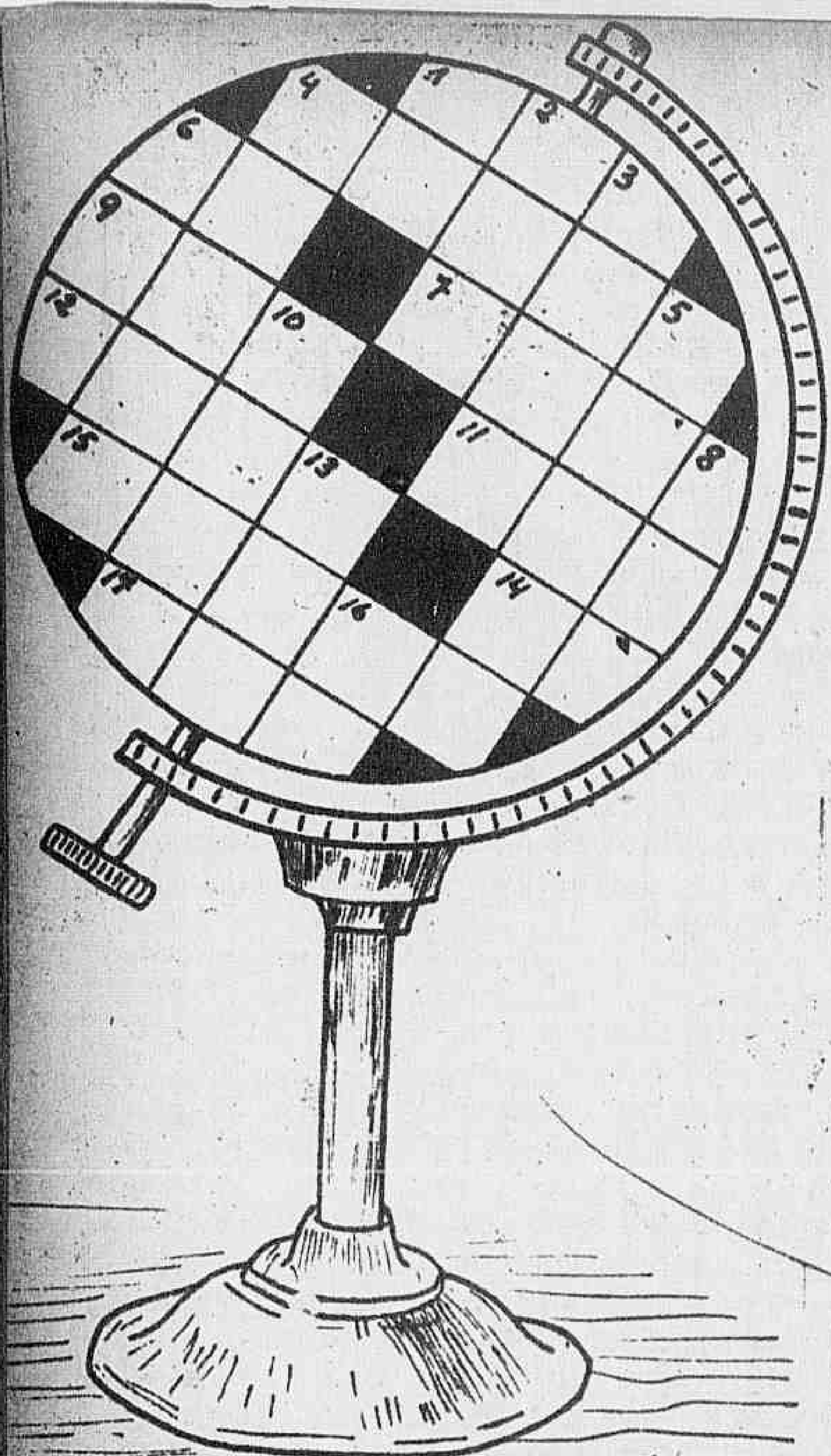
MINAS GERAIS — Eliana Mara Ribeiro, 17 anos, comerciária; R. Herculano Cobra, 233, Pouso Alegre — Romeu Corrêa, postais, com o E. do Rio; R. Francisco Vale, 63, Juiz de Fora — Luna Vilar, 18 anos, doméstica, com maiores de 20; Av. Afonso Pena, 388, Alfenas — Antônio N. Baizé, 16 anos, estudante; R. Silviano Brandão, 900, Alfenas.

ESTADO DO RIO — Damazio Marques, 28 anos, motorista, cartas e trocas; R. Arnaldo Tavares, 375, Nilópolis — Joaquim da Silva, operário; R. Centenário, 4, Pau Grande, Vila Inhomirim — João A. Bacelar, 25 anos, sargento enfermeiro; Colégio Naval, Angra dos Reis — Marcia Vieira, 18 anos; Av. Alzira Vargas, sem número, Porciúncula — Maria Angela Braga, 18 anos, costureira, e Lauro Campos, 28 anos, comerciante; rua 243, casa 37, Volta Redonda — Horasilia Machado, 18 anos, costureira; R. Getúlio Vargas, sem número, Pensão, Cantagalo.

SÃO PAULO — Oswaldo P. Novais, 16 anos, escriturário; C. Postal 538, Marilia — Amilcar Vasconcelos, 19 anos, estudante; R. Mal. Floriano Peixoto, 248, Socorro — Nancy, estudante, Vilma e Diná Gomes, domésticas, 18, 21 e 24 anos, com Campinas, Santos, S. André, S. P. e Rio; R. Baltazar Fernandes, 346, Sorocaba — Oswaldo Santana, pugilista, com profissionais; R. Cândido Ferreira de Camargo, 26, Campinas — Luiz Cesar M. Ferreira, 21 anos, acadêmico, em ing., esp. e port., sôbre cine, poesia, mús. e esportes, com Br. e exterior; R. Ministro Godoy, 476, Perdizes, São Paulo — José Guanieri Leite, 25 anos, professor, com Br. e ext., sôbre viagens, cine, pedagogia, lit. e selos; C. Postal 217, Flórida Paulista — Alcebiades P. de Albuquerque, 19 anos; aluno 169, 2.ª Esquadrilha, Escola de Especialistas da Aeronáutica, Guaratinguetá.

PARANA' — Isabel P. Miranda, 18 anos, estudante; R. Cônego Manoel Vicente, 19, Antonina.





Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

Soluções dos problemas

PROBLEMA BOB HOP

HORIZONTAIS — Cinemas - Ara - Ri - Natada - Ia - Sae - Orilhas.

VERTICAIS — Carneiro - Iara - Na - Ti — Si — Ervançal — Má — Dá — Eh — Vaso.

PROBLEMA EL-REI

HORIZONTAIS — Ave - Trela - Malês - Cro - Edis - Ural - Som - Atesa.

VERTICAIS — Ares - Vês - El - Tlim - Acre - Mês - Ado - Ras - Olá - Ut.

PROBLEMA ITAPAGIPANO

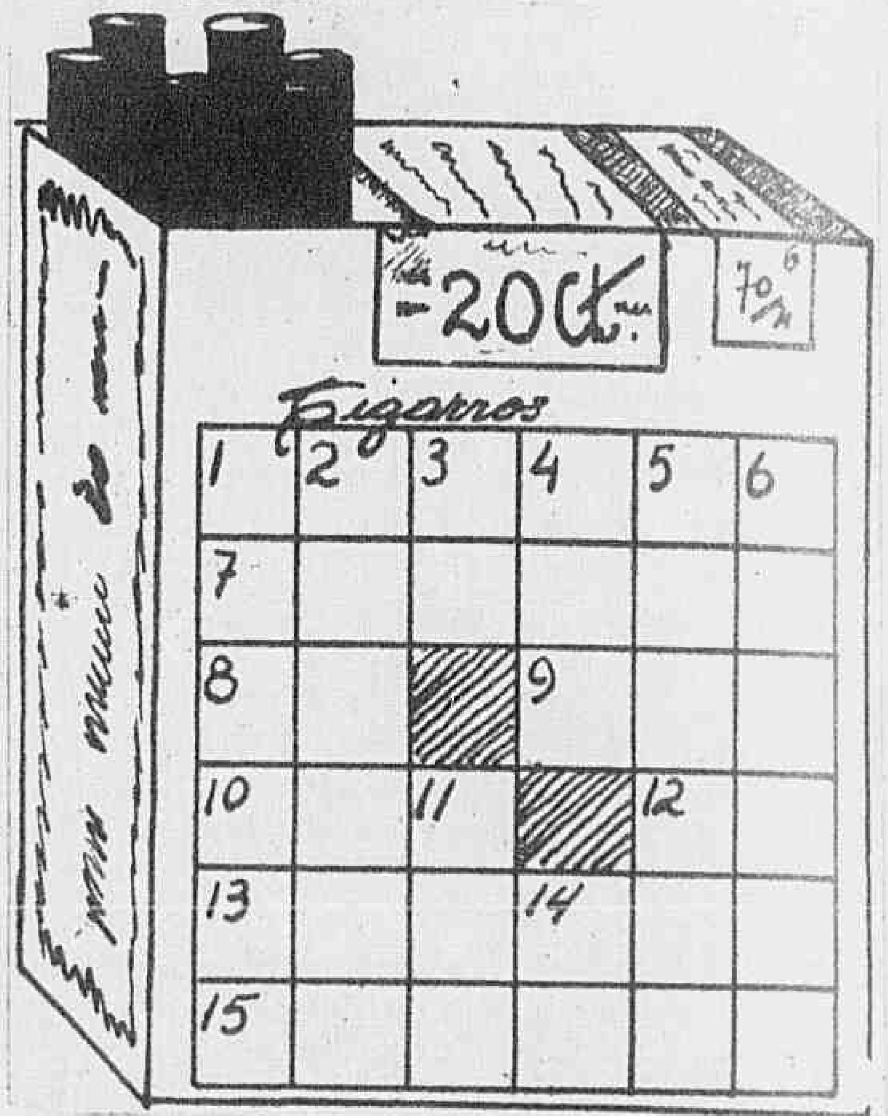
HORIZONTAIS — Tari - Tarado - Lama - Pai - Ia - Mal - Isca - Aipo - Atormentar - Dina - Ouro - Age - Mó - Ais - Mará - Páralo - Rela.

VERTICAIS — Tal - Araí - Rama - Ida - Castigo - Raparia - Piada - Icone - Mitua - Loros - Ara - Ano - Maré - Oral - Mar - Ala.

PROBLEMA GLOBO

HORIZONTAIS — 1. Cajado; ripa — 4. Grande divisão de grandes poemas — 6. Parte mais larga e carnuda da perna das rêses — 7. Canoa de casca de madeira usada pelos índios do Amazonas — 9. O mesmo que arrás — 11. Escarnecer — 12. Tolice; asneira — 14. Nome da letra "T" — 15. Resina aromática — 17. Expansões membranosas ou córneas do torax dos insetos.

VERTICAIS — 1. Utensílio usado para escavar a terra — 2. Mulher de estatura muito inferior à normal — 3. Joeirar — 4. Templo do profeta em Meca, e que é da particular veneração dos maometanos — 5. Inflamação dos ouvidos — 6. Vencimento diário de um soldado — 8. Unidade das medidas agrárias — 10. Sorte; destino — 13. Grito de dor (plu.) — 16. Tumor, também chamado arrieira.

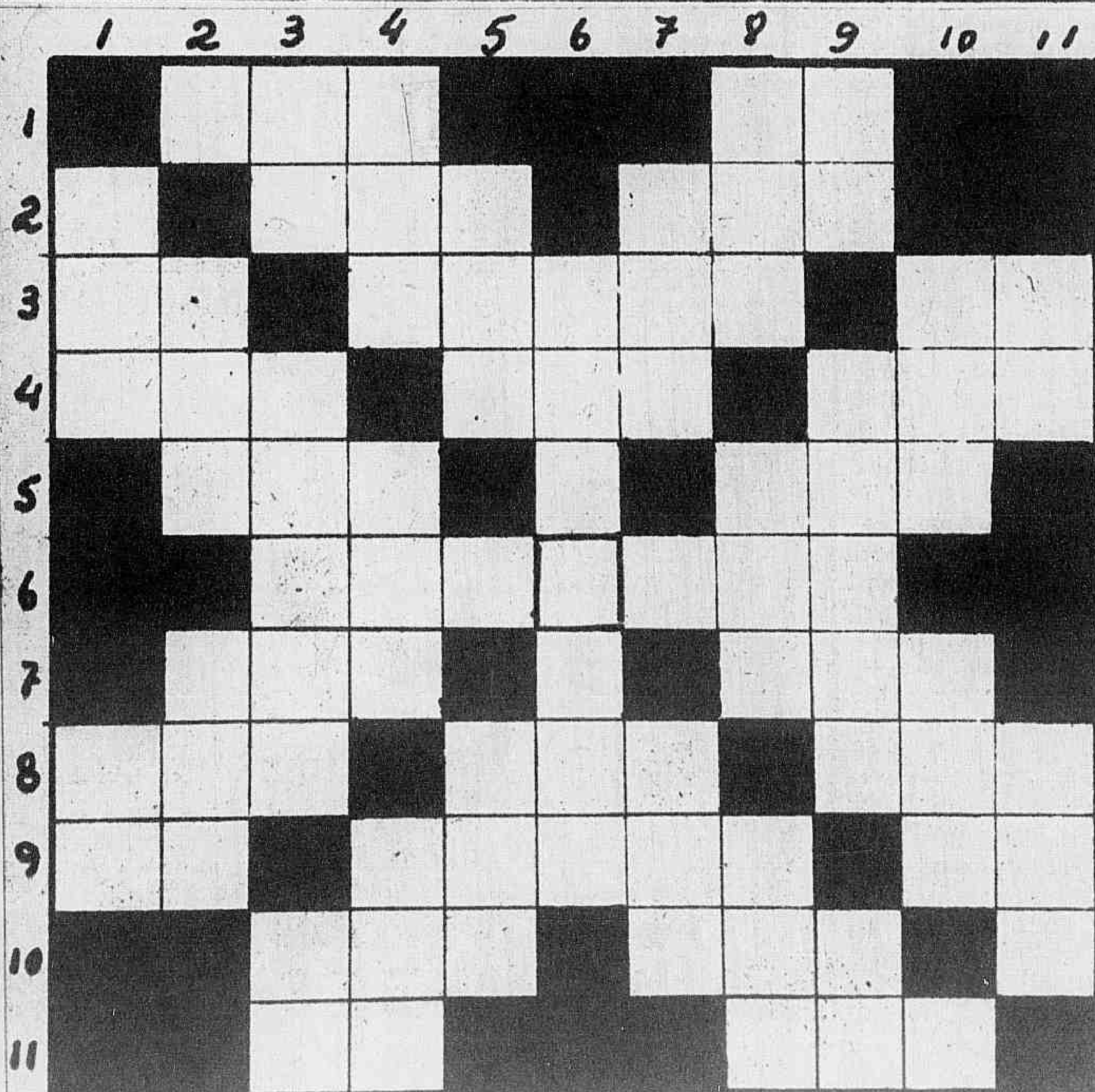


PROBLEMA CIGARROS

(F. C. NETTO — Itapéva)

HORIZONTAIS — 1. Remédio caseiro — 7. Espécie de pera serôdia muito sumarenta — 8. Constelação austral — 9. Sol dos antigos egípcios — 10. Época — 12. O mais — 13. Alcatifa — 15. Estendes na lareira.

VERTICAIS — 1. Rêde de pesca — 2. Sobrenome — 3. Letra grega — 4. Reza — 5. Ladrão que cruza os mares — 6. Guardas em malas — 11. Espécie de peneira — 14. Paradígma da 3.ª conjugação.



PROBLEMA SILVIA PRADO

HORIZONTAIS — 1. Pedra de altar — Abreviatura de cruzeiro — 2. Nome de mulher — Unidade das medidas agrárias — 3. Artigo fem. plural — Um dos nomes da cola — Antigo nome da nota musical "Dó" — 4. Multidão — Reza — Época — 5. Lírio — Avestruz — 6. Corcunda — 7. Pronome pessoal — Espaço de 12 meses — 8. Acha graça — Metade de um batalhão — Nome de Homem — 9. Forma arcáica do artigo "O" — Perfume — Atmosfera — 10. Que atrai — Ovário de peixe — 11. Oferece — Vazia.

VERTICAIS — 1. Moradia; casa — Acusada — 2. Estrêla de 5.ª grandeza — Perverso — 3. Símbolo químico do Rádio — Abastados — Substrato instintivo da psique — 4. Período de tempo — Desacompanhados — Criada — 5. Argola — Lavra — 6. Resposta de um Deus a quem o consulta — 7. Espécie de manto usado pelos beduinos — Senhor — 8. Jôgo de cartas em que o ganho é para quem primeiro reunir um naipe completo — A primeira mulher — Pai da mãe em relação ao filho desta — 9. Nota musical — Desprende — Antes de Cristo — 10. O mesmo que berne — Interj. exprime menosprêzo — 11. — Basta — Raiva.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de "CARIOCA". Praça Mauá, 7. Rio.

JOSÉ LUIZ — Salvador. — Então, não recebi suas cartas. Grato pelas informações. Não tenho notas do filme de Marilyn Monroe com Gene Autry. Tem certeza do mesmo? O do bôlo é difícil identificar. Anteriores a "Loucos de amor": "Mentira salvadora" (Ladies of the Chorus), produção de 48, reapresentada devido à popularidade da "estrêla" — e — "Tormentas de ódio (Scudda Hoo, Scudda Hay!). Ela não aparece em "Okinawa". Pat O Brien: dois "shorts" Vitaphone, um seriado de 1927 ("A casa dos mistérios" — cujo título original parece que é "Manston of Mystery"), e outros filmes mudos, cujos nomes não tenho no momento, "Ultima hora", "Criada de confiança", "Casamento de consolação", "Voando alto", "Heels House", "Tudo por um homem", "Tudo contra ela", "Virtude", "Asas heróicas", "Inferno dos vivos", "Sem rumo" (o mais belo filme da carreira do ator), "The World Gone Made", "Os desaparecidos". "College Coach", "Mlle. Dinamite", "Aí vem à Marinha", "Comigo é assim", "Miss Generala", "Caliente - Por uns olhos negros", "Fuzileiros do ar", "Óleo para as lampadas da China", "O filhinho da mamãe", "Divina Gloria", "Heróis do ar", "Mulher de gangster", "O grande Ó Malley", "Estrêlas na Broadway", "O titan dos ares", "San Quentin", "Alta tensão". "Submarino D-1", "Anjos de cara suja", "Boy Meets Girl", "Cowboy do asfalto", "Demônios sôbre rodas", "A noite das noites", "Dias sem fim", "Regimento heróico", "O último encontro", "Zona tórrida", "Rumo ao Oeste", "As mulheres sabem de mais", "Rivais na tropa", "Broadway", "Criador de campeões", "I Sell Anything" (e não See Everything"), "Sacrificio de pai", "Emboscada em alto-mar", "Bombardeiro", "Forjador de homens", "A irmã do mordomo", "Inferno no Pacifico", "Um crime maravilhoso", "A obra destruidora", "O fantasma amoroso", "Dinheiro perigoso", "Museu de horrores", Aventura no Panamá", "Sublime ideal", "O menino de cabelos verdes", "Ladrão com alma". "A um passo do fim", "O faisca" e "Criminal Lawyer" e "Okinawa", cujos titulos em português ainda não tenho. Os filmes cujo título brasileiro não dou — ou não passaram no Brasil, ou não os possuo. "Air Mail" — "Asas heróicas" e "The Navy Come Through" — "Emboscada em alto-mar". Não conheço os filmes "Verrity Cook" e "Ambicion" (?). Pat não trabalhou em "American Madness" e "Torre de Babel". Pelo menos, não constam dos elencos de meu arquivo. Pode voltar, sim.

*

J. COSTA — Rio. — Realmente, "Páginas da vida" compõe-se de cinco histórias. Mas uma delas foi cortada na "versão estrangeira" (pelo menos, as cópias em exibição na Europa também apresentam apenas quatro contos de O. Henry. A história cortada era intitulada "The Ransom of the Red Chief", dirigida por Howard Hawks, e interpretada por Fred Allen, Oscar Levant (cujos nomes continuaram nos letreiros iniciais da fita, talvez para não interromper a coluna musical), Lee Aaker, Irving Bacon e Kathleen Freeman. Trata-se de um caso semelhante ao de "Os contos de Hoffmann", que também sem uma das histórias. A pequena que Richard Widmark esbofeteia chama-se Joyce McKenzie. O homem que corta os cabelos de Jeanne Crain é Fritz Feld. O joalheiro, Sig Rumann. Will Wright é o velho jornalista.

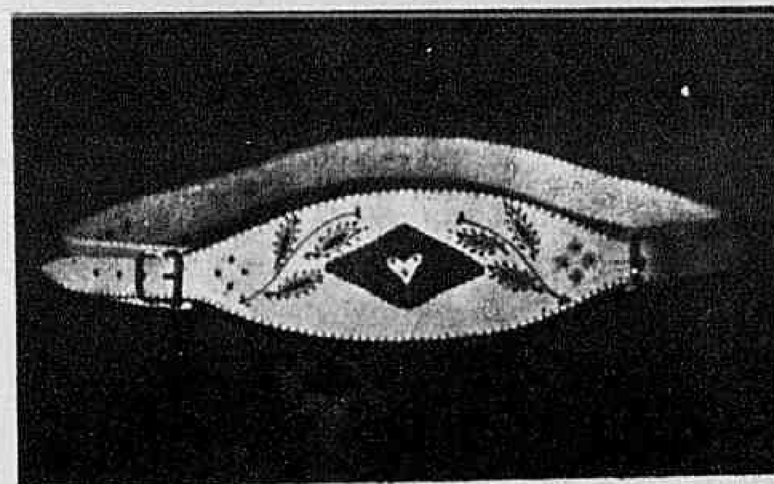
SUA MAJESTADE

EMILINHA BORBA



RAINHA DO RÁDIO

APROVOU: "Êstes são os meus sapatos preferidos", disse a famosa estrêla que o Brasil inteiro admira.



DA FÁBRICA PARA VOCÊ CONJUNTO DE SAPATO E CINTO por Cr$ 150,00





MODÊLO 104

Nosso Prêmio é a Qualidade e o Preço

Sapatos com esmerado acabamento em elástico de finíssima seda, com guarnições de couro, solado de couro, salto Anabela, 5 1/2 de altura, desenhados e pintados a óleo em artísticos desenhos, adaptáveis a qualquer pé. **REMETEMOS PELO REEMBÔLSO POSTAL.** PARA QUALQUER PARTE DO BRASIL — TRANSPORTE GRATIS E PAGAMENTO NA AGÊNCIA DO CORREIO NO ATO DO RECEBIMENTO DA ENCOMENDA. ATENDEMOS COM A MAXIMA PRESTEZA. Faça o seu pedido com um pouco de antecedência.

Rogamos mandar o nome e endereço com bastante clareza: cidade, município e Estado, para qual correio. Onde reside, bem como o número do calçado que usa, comprimento da cintura, número do modêlo que deseja.

ATENÇÃO — Combinação de côres aconselháveis: azul, verde claro, vermelho. Prêto, verde-bandeira, amarelo, vermelho. Verde-bandeira, branco vermelho. Azul, branco, vermelho.

Uma só côr ou em duas ao gôsto. Temos as côres: azul, branco, vermelho, verde claro, prêto, verde, bandeira, amarelo canário. Aceitamos pedidos do n. 31 ao 39.

FAÇA SEUS PEDIDOS PARA:

OLIDIO DE MENEZES PAIM

RUA GLAZIOU N. 123 — PILARES — RIO DE JANEIRO

DA NOITE PARA O...

(Continuação da página 24)

com outras novidades, as novidades que pretendo trazer da 1.ª Festa do Cinema Paulista, promovida pela Associação Paulista de Cinema, e a que devo estar presente, atendendo ao gentil convite que me foi dirigido neste sentido.

MARIA

KIM DE OLIVEIRA

Em uma noite
A estrêla apagou,
Maria voltou.
Achou tudo triste,
Tudo cansado.
Passado
E chorou.
Não lágrimas,
Sim gritos bem altos,
Que de longe se ouvia.
E o poeta,
Escreveu poesias,
Com os gritos de Maria.

A VIDA NO RÁDIO

(Continuação da página 9)

Anuncia-se que os novos estúdios da Rádio Eldorado estarão concluidos por todo o mês de dezembro. E' uma notícia agradável para os fãs daquela popular emissora.

A LINDA ILKA...

(Continuação da página 16)

Mas Anselmo tem direito a que os outros não se envolvam nos assuntos de sua vida intima. E é isso simplesmente o que êle quer. O popular galã casou há pouco tempo, como foi amplamente noticiado, com a "estrêla" Ilka Soares. Não existem sombras no seu amor. Anselmo está muito satisfeito com a sua cara metade e ela muito bem com êle. Os dois se entendem normalmente, e Ilka, que é uma moça inteligente, compreende os precalços de ser mulher de um homem popular, querido de outras mulheres. Após tudo, os dois continuam unidos e felizes em sua casa e isso é o que serve.

O COMPLEXO...

(Continuação da página 48)

Sem necessidade de colocar pedrinhas na bôca ou declamar em voz alta à beira das praias, a exemplo do famoso orador grego, sua gagueira foi corrigida por um processo menos penoso: o da transferência literária da sua personalidade.

Nada mais compreensível. Metendo-se na figura desta ou daquela criação, embora oculto no véu da ficção, tudo que o torturava como que passa a ser um motivo de satisfação ilusória, porém, benéfica.

Êste fenômeno que os psicólogos chamam de "transfert", tem sido estudado em relação aos grandes vultos do pensamento, da pintura, da escultura, da música, de literatura, enfim, de tôdas as manifestações estéticas do espírito humano. E graças a êle os gênios nao foram simplesmente loucos. Que seria, por exemplo, de um Kant se não nos legasse a "Crítica da Razão Pura", de um Da Vinci se não pintasse a sua Mona Lisa; de um Beethoven se não compusesse suas maravilhosas sinfonias; de um Miguel Angelo se não esculpisse o seu Moisés; de um Balzac se não escrevesse "A Comédia Humana"; e, finalmente, para não citar outros, que seria de um Edgar Allan Poe; de uma Emily Bronte ou de um Dostoiewski? Suponhamos que êste mundo de reflexões, de côres, de sons, de formas e de idéias, não chegasse a ser exteriorizado por aqueles que o idealizaram. Kant suportaria o pêso das suas reflexões filosóficas sem dar expansão às mesmas; Da Vinci sublimaria o seu amor; Beethoven, surdo, comporia os seus mais belos acórdes; Miguel Angelo, escravo e senhor da sua arte, sufocaria com sua ânsia de esculpir uma montanha; Balzac contentar-se-ia em não caracterizar o velho Goriot e tôda burguesia do seu tempo; Edgar Allan Poe, sem escrever «O Corvo», poderia ouvir mentalmente estas palavras: "Nunca mais"; Emily Bronte, a mais genial das geniais irmãs Bronte, se com a sua morbidez não criasse Heathcliff e Cathy, estranhas criaturas que se amaram estranhamente, resistiria, até à conclusão da sua obra, a solidão que a envolvia na charneca que lhe inspirou "O Morro dos Ventos Uivantes"; e, por fim, Dostoiewski, essa expressão da dor em tôda sua trágica manifestação, onde senão nos seus romances de fundo patológico poderia dar expansão ao que se passava na sua alma doentia?

Certo, nenhum deles passaria à posteridade se não transferisse às suas obras, desta ou daquela maneira, parte dos seus sonhos, obsessões, alucinações, neuroses, ilusões, decepções, em suma, tudo que caracteriza esta espécie de louco superior que é o gênio. E que seria de nós, pobres mortais, loucos com manias vulgares que nos permitem passar por normais, embora com relação aos mencionados, nos sintamos amesquinhados, se assim não o fôsse? Quantos Pitkin não seriam necessários para escrever "A História da Estupidez Humana", se na balança dos valores humanos não pesasse o produto da anormalidade genial?

Não respondamos a essas interrogações. Elas, trazendo-nos à lembrança os feitos máximos da inteligência e da sensibilidade de alguns sofredores sublimes, respondem a si mesmas.

Sem ser genial, Machado de Assis procedeu como se o fôsse: transportou para a sua obra, com a liberdade permitida a um ficcionista, os sentimentos que conturbavam sua alma machucada pela realidade, apresentado-os, aos olhos do leitor, sob o disfarce da megalomania literária. E, dêsse modo, pôde, não só dissolver em parte os complexos adquiridos na infância, tão pouco inafntil, como entrar pela adolescência, mocidade, maturidade e chegar à senilidade desfrutando uma situação social e econômica muito acima da que em verdade alcançou.

GINA LOLLOBRIGIDA

(Continuação da página 32)

que Gina se encontra em Paris, onde, sob os deslumbrantes refletores, está interpretando "A Senhora das Duas Faces", no filme "O Grande Jôgo", sob a direção de Robert Siodmak.

Gina será o anjo e o demônio da vida de um homem que, por ela, chegará mesmo à morte. Trata-se de um papel particularmente difícil, de uma mulher sem escrúpulos. A seu lado, uma moça angélica, uma alma cândida, nitidamente oposta à primeira, mas que a esta se assemelha exteriormente, como se fôssem gêmeas. Lollobrigida valorizará os seus dotes de artista, interpretando ao mesmo tempo os dois papéis de Helena e Silvia. Trata-se de uma nova edição do filme feito em França, em 1934, "Le grand Jean", sob a direção de Jacques Feyder.

No filme "O grande jôgo", produzido pela "Rizzoli-Dear Film", trabalharão com Lollobrigida os atores franceses Jean Claude Pascal, Raymond Pellegrin, Peter Van Eyck, Arletty, etc. O filme é a côres. Seu diretor, Robert Siodmak, é conhecido em todo o mundo pelos filmes "A escada de caracol" e "O espelho escuro". Uma autêntica formação da Legião Estrangeira participará dos trabalhos, como se vê.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa



Selma Bezerra, filhinha do Dr. Vicente Bezerra Neto, deputado estadual em Mato Grosso, e de sua espôsa, Sra. Yolanda Bezerra. A fotografia foi colhida no dia em que a garota Selma festejava o transcurso de seu aniversário natalício.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

AIRTON RODRIGUES — S. Paulo — Clive Brook parece que deixou o cinema há vários anos. Pelo menos a última biografia que possúo dêle informa que o grande ator trabalhou exclusivamente no teatro inglês, nos anos de 1945 a 49. Quanto à biografia de Clive é a seguinte: Usa seu nome real. Nasceu em Londres, em 1891. Casado. E' filho de uma cantora lírica. Começou sua carreira no teatro. Em 1924 estreou no cinema inglês, tendo interpretado vários filmes, dos quais só tenho nota de um dêles, exibido no Brasil — "Mulher para mulher". No mesmo ano partiu para Hollywood, onde se tornou famoso. A filmografia de Clive Brook compõe-se dos filmes "Sêde de amar", "A mulher-enigma", "Excelso sacrifício", "A mulher e a tentação", "Playing With Souls", "Alma e romance", "A falência do casamento", "O homem que não gostava de mulheres", "O edificador do lar", "Compradores de prazer", "Os 7 pecadores", "Quem ama perdôa", Por Deus e pela pátria", "Quando o amor esfria", "Quando elas se arrependem", "Amor sem rumo", "Casamento mal parado", "Maridos e amantes", "Amai-vos uns aos outros", "Mêdo de amar", "Paixão e sangue", "Hula", "A dançarina diabólica", "Tática de amor", "O homem dos diamantes", "Hás de ser minha", "O crime perfeito", "Armadilha perfumada", "Paixão sem freio", "As quatro penas" (versão muda), "Mulheres perigosas", "Amar não é pecado", "A volta de Sherlock Holmes", "Laughing Lady", "Slightly Scarlet", "Esposas enamoradas ", "Espôsa de ninguém", "Lágrimas de amor", "Casamento singular", "O segredo do advogado", "Silêncio", "24 horas", "Marido em férias", "O expresso de Shangai", "O homem de ontem", "A noite de Junho 13", "Sherlock Holmes", "Cavalcade", "O clube da meia-noite", "Galhardia de mulher", "Se eu fôsse livre", "Onde os pecadores se encontram", "Let's Try Again", "Vingança de mulher", "O ditador", "Amor no exílio", "Lonely Road", "Calúnia", "Nas garras do destino", "Return to Yesterday", "Comboio", "Uma voz nas trevas", "Beach of Promise", "The Shipbuilders", "Flaming Farm" e "On Approval", neste último como ator-diretor. Os doze últimos celuloides são britânicos. Filmes notáveis do ator: "O edificador do lar", "Amai-vos uns aos outros", "Paixão e sangue", "Armadilha perfumada", "O homem de ontem", "24 horas", "Cavalcade" e "O ditador".

— 0 —

"FAN" DE JEAN E STEWART — Rio — Os filmes de Jean Simmons e Stewart Granger são os seguintes: de Jean — "Give Us the Moon" (1º., em 1943), "Mr. Emmanuel", "Kiss the Bride Goodbye", "Cesar e Cleopatra", "Grandes esperanças", "Narciso negro", "O morro voraz", "A cativa do castelo", "Woman in the Hall", "Hamlet", "O lago azul", "Adão e... ela", "Trio", "Angústia de uma alma", "Do amor ao ódio", "Nuvens do desespero", "Androcles e o leão", "Alma em pânico", "Young Bess", "The Actress", "Affair With a Stranger" e "She Had to Say Yes"; de Stewart — "Comboio" (1º., em 1940), "Secret Mission", "Thursday's Child", "The Lamp Still Burns", "O homem de cinzento", "Amor nas sombras", "Galante rendição", "Waterloo Road", "Cesar e Cleopatra", "Espadas e corações", "Cordas mágicas", "Capitão Boycott", "Mais forte que o amor", "Sarabanda", "Inimigo das mulheres", "Adão e... ela", "As minas do rei Salomão", "Três grandes amigos", "O milagre do quadro", "Terras do Norte", "Scaramouche — O homem das mil aventuras", "Prisoner of Zenda", "Young Bess" e "All the Brothers Were Valiant". Jean nasceu em 1929; Stewart, em 1913.

— 0 —

JOSÉ DIAS — Santos — Sim, a nova versão inglêsa de "Fall of the House of Usher" está em exibição, inclusive nos Estados Unidos. No Brasil não sei quando será apresentada. É problemática a sua exibição.

HERBERT — Rio — Evelyn Keyes fêz ultimamente dois filmes na United Artists — "Shot First", com Joel McCrea — e — "99 River Street", com John Payne.

— 0 —

ZILDA LINS — Rio — Em "Piratas da perna de pau": Budd Abbott — Rocky Stonebridge, Lou Costello — Oliver Johnson, Charles Laughton — Capitão Kidd, Hillary Brooke — Cap. Bonney, Bill Shirley — Bruce Martingale, Leif Erickson — Morgan, e Fran Warren — Lady Jane.

— 0 —

SALLÀ — S. Paulo — Em "3 D" já foram filmados: "The Maze" (Allied, com Richard Carlson e Veronica Hurst), "Man in the Dark" (Columbia, com Edmond O' Brien e Andrey Totter), "Fort Ti" — "Ticonderoga" (Columbia, com George Montgomery e John Vohs), "Miss Sadie Thompson" (Columbia, com Rita Hayworth e Jose Ferrer), "Strange Wore a Gun" (Columbia, com Randolph Scott e Claire Trevor), "Arena" (Metro, com Gig Young e Jean Hagen), "Sangaree" (Paramount, com Fernando Lamas e Arlene Dahl), "Money from Home" (Paramount, com Martin & Lewis), "Those Redheads from Seatle" (Paramount, com Rhonda Fleming e Gene Barry), "Second Chance" (RKO, com Robert Mitchum e Linda Darnell), "Devil's Canyon" (RKO, com Cirginia Mayo e Dale Robertson), "Lousiana Territory" (documentário da RKO), "3 D Follies" (RKO, com Lili St Cyr), "Inferno" (20the-Century-Fox, com Robert Ryan e Rhonda Fleming), "Bwana Devil" (U. A., com Robert Stack e Barbara Britton), "Captain John Smith and Pocahontas" (U. A., com Anthony Dexter), "I the Jury" (U. A., com Bill Elliot e Peggy Castle), "I Came from Outer Space" (Universal, com Richard Carlson e Barbara Rush), "Wings of the Hawk" (Universal, com Van Heflin e Julie Adams), "House of Wax" (Warner, com Vincent Price e Phyllis Kirk), "Charge at Feather River" (Warner, com Guy Madison e Frank Lovejoy), e "The Moonlighter" (Warner, com Barbara Stanwyck e Fred MacMurray).

— 0 —

F. CLARO — Rio — Sim, "Uma cigana no México" é fita muito velha. Data de 1943 para 44. Como vê, mais antiga do que o leitor imaginou.

— 0 —

NÉLIDA COSTA — Rio — Em "Freddie, o mágico": Mickey Rooney, Terry Moore, William Demarest, Charles Arnt, Rose Ford, Ned Glass, Mike Mazurki, Douglas Fowley, William Phillips, Ruth Warren, Eddy Waller e Frank Ferguson.

— 0 —

JEREMIAS FAGUNDES — Florianópolis — Em "Mulher satânica" (The Devil Is a Woman): Marlene Dietrich, Don Alvarado, Cesar Romero, Lionel Atwill, Edward Everett Horton, Alison Skipworth, Morgan Wallace, Tempe Pigott, Lawrence Grant, Luisa Espinal, Edwin Maxwell e Hank Mann. O filme não poderá ser reapresentado por ter sido retirado da circulação por exigência do govêrno espanhol, que considerou a película um insulto à Espanha. De "La Femme et le Pantin" houve duas versões anteriores — uma com Geraldine Farrar, outra (francesa) com Conchita Montenegro.

— 0 —

GILDA — Rio — O elenco completo de "Sonho de uma noite de verão" foi o seguinte: Anita Louise, Victor Jory, Olivia de Havilland, Jean Muir, Verree Teasdale, Dick Powell, Ross Alexander, Mickey Rooney, Ian Hunter, Grant Mitchell, Hobart Cavanaugh, Frank McHugh, James Cagney, Joe E. Brown, Hugh Herbert, Otis Harlan, Arthur Treacher, Helen Westcott, Billy Party, Katherine Frey, Fred Sale, Dewey Robinson, Nini Theilade e Bronislava Nijiuska.

— 0 —

NORBERTO SCHMIDT — O filme a que se refere — "Der Ewige Traum" — foi exibido no Brasil com o título "Sonho Eterno". Além de Brigitte Horney e Sepp Rist, trabalharam E. V. Winterstein, Kayssler e Ernst Dumcke.

— 0 —

ANTONIO SOUZA — Rio — Não tenho a biografia da atriz Helga Linnée, mas posso informar que ela trabalhou nos seguintes filmes: "Porto de abrigo", "Ladrão precisa-se", "Mantilha de Beatriz", "Matar para não morrer", "O negro que tinha a alma branca" (com Hugo del Carril), "Camaradas del Aire", "El Gran Galeoto", "Saltimbancos" e "Madragôa". Apenas o primeiro e o último foram exibidos no Brasil.

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.
SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

PAGINAS DE DIARIO

(Continuação da página 3)

defendidas, preservadas e, alterando, melhorando, aperfeiçoando suas deformações, melhor amadas, esquecidas da sua inexatidão no tempo. Ah! a linguagem bruta, sêca, perigosa com que falamos a nossas crianças, intensificando o perigo de mostrar um mundo avêsso, sem poesias, sem simplicidade, extremamente viciado, quando tão bom seria conservar um coração de garoto de 10 anos, com pupilas sem orgulho e mão de bailarino profissional.

23 de maio, 19... — O beijo foi dado. Nervoso, incomum, expontâneo, pequeno. A noite ficou esquecida, as palavras se perderam, os gestos se reverteram ao nada, as silhuetas passaram, as buzinas cresceram, alongaram-se e morreram mais longe, contudo, o beijo ficou realizado dentro do minuto da dúvida, e da poesia.

24, maio, madrugada vertiginosa: — se pudesse jogar fora esta canseira das coisas que domina nos minutos mais solitários, puros e comovidos, seria um salto para a felicidade que já brilha na face desta moça alta, que não pronuncia o meu nome entre as amigas, e muito fácil seria o gesto das mãos que apertam o corpo do amado, quando a manhã deve acontecer em poucas horas e as folhas das árvores se mascaram de preto nas sombras. Ao menos diminuir o desespêro e o cansaço, quando a imagem aparece, duvidosa, no espelho grande, olhos escorrendo visões pequenas, de cenários mortos, sem esconder o mêdo da morte que se aproxima, hábil, misteriosa, agressiva, dentro de sua certeza e de sua fôrça.

25 de maio, manhã clara: o sol não se poupa e aclara tôda a varanda onde os cabelos de minha irmã tomam reflexos de cobre e ouro. Está virgem do perigo do mundo, acredita em Clark Gable e já escreve cartas às amigas, contando segredos de beleza, — as escovadelas na cabeça, ginástica para os quadris, o crême das mãos e os movimentos próprios para juventude do pescoço. Lembro o aniversário do mano que, na sua fé, deu cinco filhos à sua cidade, e aredito no valor das palavras e o telegrama segue sem improviso, manso como aranha no solo.

26 de maio, 19... — A memória mais uma vez se perde e penso num corte largo na superfície da pele, exposto, doloroso, contudo curável. Memória que, mais dia, menos dia, restituirá o itinerário dos meus êrros e da minha vontade, memória que me fará repetir o nome de minha rua, e a conversa que mantive com minha mãe.

VATICINIO

(Continuação da página 7)

Não me parece correto continuar sem sua permissão.

—Sim, pois não... Mas eu tenho três filhas... será Luisa ou Elvira?...

— Não, senhor. Branca...

Manuel coçou a cabeça.

Branca estava junto dêles. Sorriu, falando:

— Boa noite, Rosendo.

O jóvem transformou-se.

— Oh, boa noite, Branca. Estava falando a seu pai.

— E êle, já deu a resposta?

— Estava aguardando a resposta quando você chegou.

Branca olhou para o pai.

— E qual é a resposta, papai?

Manuel estava confuso.

— Se vocês querem, eu tenho que concordar... — murmurou virando-se para o visitante — conhece a minha familia?

— De vista, senhor...

— Pois venha, então. Vou apresentá-lo... oficialmente.

Quando Rosendo se retirou, já tarde, Manuel virou-se para Branca:

— Minha filha, não compreendo. Que história é esta de vaticínio?

— Não é história, papai.

— Mas que velha era aquela que fazia tricô?

— Aquela velha existia e existe sim. Foi aquilo mesmo que contei. A velha falou aquilo mesmo que eu disse aqui. Agora, o que eu não contei foi que, naquele momento, Rosendo estava sentado no banco conosco...

MAIS CURVAS QUE...

(Continuação da página 19)

fazer alguma coisa frente às «câmeras». Vê-se o filme. Fica-se distraído com a cara de anjinho de Marylin e sua maneira diabólica de trocar passos. Suas ondulações divertem e, às vezes, agitam a circulação do sangue... Falando francamente, trata-se de alguém que poderá, por seus méritos, vencer no futuro, é possível, por enquanto, apenas uma artista-mulher, em busca de título de mulher-artista. O insucesso de seu mais recente trabalho — «Os cavalheiros preferem as louras» — lamentamos dizer, é flagrante.

Após essas declarações um pouco rudes, especialmente para os que formam a legião dos «marylinistas», devemos concordar que ela tem uma grande virtude: não dá trabalho aos críticos, os quais nada têm que estudar por ora sôbre sua personalidade. Tão sòmente gozam do privilégio de admirá-la em todo esplendor de sua beleza explosiva.

Uma «bomba» que ninguém lamentaria possuir, arriscando-se a vê-la estourar em sua mão...

HINO AO AMOR

(Continuação da página 26)

duas. E assim ,teremos costeletas de carneiro para dois dias. Depois, conhecias tão pouco êsse rapaz...

— E' verdade, mamãe. A senhora tem razão — e procurou sorrir.

Súbito, porém, correu para o seu quarto e a mãe ouviu-a abafar um soluço. Mentalmente a boa senhora revoltou-se contra êsses convidados que se desculpavam à última hora, sem preocupar-se com os gastos que elas tinham feito.

Minutos depois um novo toque de campainha. Era o porteiro que acabava de deslisar pela fresta da porta uma carta. Yvone correu a apanhá-la, rasgou o envelope e ficou surprêsa ao ver que o seu conteúdo era uma nota de mil francos.

— Que significava isto, mamãe? Uma nota de mil francos sem nenhuma explicação.

Examinaram atentamente o sobrescrito e não conseguiram reconhecer a caligrafia. Tentaram explicar o mistério pelas hipóteses mais absurdas.

Uma hora depois mãe e filha sentavam-se melancolicamente à mesa, quando o timbre da campainha soou pela terceira vez. Mme. David foi abrir a porta. Yvone ouviu uma voz alegre que exclamava:

— Então, não me reconhece, Mme. David?

— Como não?... És Pierre, aquele bom Pierre! Como estás mudado!

Yvone levantou-se. Uma timidez inexplicável apoderou-se dela ao ver aproximar-se o amigo de infância. Sua timidez pareceu contagiar o rapaz.

— Que é isto? — exclamou Mme. David. Vocês não parecem velhos amigos de infância... Que surprêsa agradável, Pierre! Como vão teus pais?

Pierre respondeu que seu pai falecera há dois anos e sua mãe no ano passado.

Evocara, os velhos tempos de criança, quando Pierre cantava canções que o converteram no tenor das garotas de sua idade.

— Continuas cantando como sempre? — perguntou Mme. David.

— Já não me contento em cantar, agora componho também.

O rapaz recusou delicadamente o convite de Mme. David para jantar. Mas a senhora sentou-o quase à fôrça:

— Antigamente — disse — não te fazias rogar quando te ofereciam algo. Tinhas um apetite excelente. Fica, que esta noite temos um jantar formidável.

— Caramba! Em honra a quem?

— Vou-te explicar...

Yvone empalideceu. Sua mãe, que era muito franca, iria sem dúvida contar-lhe o sucedido, e ela morreria de vergonha...

— E' meu aniversário — exclamou a senhora. Nesse dia sempre melhoramos um pouquinho o menu, não é verdade, Yvone? Põe mais um talher na mesa para êsse nosso velho amigo.

A moça deixou escapar um suspiro de alívio. Sentia-se agora reconfortada com essa visita que despertara nelas tantas recordações adormecidas. Os dois passaram a evocar com prazer doces cenas da infância e da adolescência, enquanto se regalavam com as costeletas de carneiro, o puré saborosissimo e a deliciosa torta de baunilha, que se desfazia na boca.

— Como me rejuvenesce tudo isto! — disse Mme. Davdi, sorrindo bondosamente. E tu, Pierre, ainda não quiseste casar?

— Breve chegará êsse dia.

O rapaz lançou um olhar comovido para Yvone:

— E tu, Yvone?

— Digo como tu...

A conversação enlangueceu, subitamente. Fôra como se nada tivessem que dizer-se depois daquelas palavras.

Mme. David ergueu-se para ir preparar o café. Pierre recobrou então, um pouco seu aprumo.

— Lembras-te, Yvone, do tempo em que brincavamos de casados, tu com uns trapos na cabeça e eu com um chapéu velho de feltro enterrado até às orelhas?

A evocação do quadro provocou em Yvone um riso que a tornou mais encantadora ainda.

— Que engraçado que era!

— Lembras-te do menino e da menina que nos acompanhavam cantando?

— Que palhaçada! Mas, apesar de tudo, como era divertido!

Com uma audácia da qual nunca se acreditaria capaz Pierre perguntou:

— Hoje... não me aceitarias para marido?... Conheci dias maus, mas hoje estou bem de vida... Talvez tenhas ouvido "Janine, voici le printemps" "La maison du bonheur", "Bouquet de pensées", "L'hiver, au coin du feu"...

— Talvez?... São minhas canções favoritas. Ouço-as sempre na vitrola. Tenho aí os discos.

— E nunca te ocorreu ver o nome do compositor?

—Nunca, confesso.

— Pois sou eu.

Agora era ela quem olhava muito espantada.

— Verdade, Pierre? Quase não acredito...

— Bem, responde à minha pergunta.

Seguiu-se um longo silêncio. Pleno de ansiedade para Pierre. Por fim, Yvone respondeu:

— Não te digo sim nem não. Deixa-me pensar um pouco. Tenho que aprender de novo a conhecer teu coração, compreendes?... Gostaria de saber uma coisa. Como soubeste que moravamos aqui?

Pierre confessou em que circunstância voltara a vê-la e como a acompanhara à saida do Monte Socorro.

Foi um raio de luz para Yvone.

— Fôste tu, então, quem nos mandou um envelope com mil francos?

— Não te zangues comigo. E' que achei que devias ter muito amor ao teu relóginho. Não sei por que pensei isto...

— Ah, Pierre, por fim te reconheço!... Quando me separei do meu relóginho, pareceu-me que sua máquina batia tão forte como meu coração naquele momento... Sim, Pierre, casar-me-ei contigo... serei tua espôsa. Sinto-me feliz, muito feliz...

Seus olhos estavam cheios de lágrimas. Mas a essa emoção seguiram-se risos, muitos risos.

Da cozinha, Mme. David escutou Pierre cantarolar uma canção.

— Que está cantando nosso Pierrot? — gritou intrigada.

— Uma nova canção que êle acaba de compor, mamãe. "Hino ao Amor". E' um encanto!...

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 23)

Estamos ansiosas por saber que tal se está saindo Tom Brown na sua volta aos estúdios da Universal-International. Tom esteve ausente das atividades cinematográficas durante dois anos, os quais passou na Coréia onde serviu no posto de major do Exército; agora de volta a Hollywood retoma a sua carreira onde a deixou. O primeiro papel que lhe foi atribuído é o de um jovem despreocupado e quase adolescente... Vejamos como se sai o ex-major.

*

Charlie Chaplin parece atrair brigas e procurar discórdias. Embora seja um gênio e seu grande talento seja universalmente reconhecido, Carlitos é um homem difícil de se lidar. Agora que as suas dificuldades com as autoridades de Tio Sam perderam um pouco o sensacionalismo, volta o velho ator às manchetes dos jornais: Chaplin anuncia o seu propósito de mover ação judiciária contra uma companhia cinematográfica independente, que declarara ter a intenção de contratar Charlie Jr., o filho do ator, para representar seu pai num próximo filme...

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

ric e William Engvick, em versão brasileira de Carlos Alberto, e "Eu beijo a sua mão, madame", conhecido sucesso americano de Ralph Erwin, F. Rotter, Lewis e Young ("I kiss your hand madame"), em versão brasileira de Haroldo Barbosa. Dias está naquele seu estilo... E as versões continuam sustentando a "música popular brasileira"...

Na Copacabana

Um disco exclusivamente para os adeptos da música popular italiana — "Papá Pacifico", de autoria de Fragna e Rastinelli, que apresenta, na outra face, a bela valsa de A. Fragna e B. Cherubini, "Roma, cittá santa". Ambas as interpretações estão confiadas a Dina Boldrini.

— o —

A popular "estrêla" paulista Elza Laranjeira apresenta-se satisfatoriamente no samba de Alfredo Borba e Enrico Simonetti, "Parabéns, São Paulo" (mais uma expressiva homenagem ao IV centenário paulista), e na bonita versão do bolero "Usted" (Você), feita por Mario Mendes.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

como o que tem, deixou saudades nos nossos corações de fãs. A ti, Anita Otero, um grande abraço, de quem muito te estima, e votos de sucesso na vida artística. — Desde já agradecida pela possível publicação desta.

NEUSA CARDOSO — Pôrto Alegre.

*

Senhor Paulo José. — Saudações. — Sendo fã número um dessa revista, e principalmente dessa maravilhosa seção, «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», pela primeira vez lhe escrevo para expressar minha sincera opinião sôbre os artistas paulistas. Penso que nós também temos o direito de felicitar os nossos cantores. Para mim, e tenho certeza que para milhares de ouvintes, os maiorais do rádio são Solon Sales e Hebe Camargo. O mais jovem seresteiro do Brasil, o nosso querido Solon Sales, sem dúvida alguma possui talento e uma voz maravilhosa; para nós, êle é o maior seresteiro do Brasil. O jovem seresteiro, como poucos artistas, sabe ser agradecido aos seus fãs, o que o torna mais querido e popular. Aproveito a oportunidade para deixar aqui ao Solon Sales os meus votos de sucesso nas suas últimas gravações, que estou certa alcançarão o mesmo êxito das outras. Ao seresteiro da Paulicéia desejo mil felicidades na sua carreira artística, e que no jardim de sua vida radiofônica colha sempre flôres e alegrias e êxitos. Solon Sales pode ficar certo que onde estiver, sempre estarão suas fãs para aplaudi-lo e incentivá-lo. — Agora, vou escrever minhas palavras sinceras sôbre a «estrêla» de São Paulo, a nossa querida Hebe Camargo. Também ela, para mim, é a rainha do rádio. Ela tem qualquer coisa de maravilhoso: é talentosa e inteligente. E' a maior representante da música popular brasileira. Tem uma voz maravilhosa e bem merece os aplausos, quando canta com sua graça e simpatia. Sabe agradar os fãs com seu sorriso nos lábios; sempre alegre e comunicativa. Hebe Camargo canta diferente das demais, e possui uma voz firme, cada vez mais bonita. E os sucessos que tem alcançado nas suas últimas gravações é espetacular. À nossa querida Hebe quero enviar aqui um carinhoso abraço. Não escrevi mais porque tudo que quero dizer sôbre a nossa «estrêla» de São Paulo não cabe numa carta apenas. Aos maiorais do rádio, Solon e Hebe, se lerem isto, saibam que estas palavras sairam do coração e são sinceras. Ao senhor Paulo José os meus agradecimentos pela possível publicação de minha carta, e desejo-lhe muitas felicidades, esperando algum dia poder agradecer-lhe pessoalmente e dar-lhe os parabens, pois essa seção é maravilhosa. Espero ansiosa a possível publicação, e mais uma vez agradeço.

LOURDES OLIVEIRA — Est. de S. Paulo (Santo André).



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

A VOLTA DE...

(Continuação da página 5)

ceram a nossos olhos a visão de uma tradição de "Ballet" mil vezes superior ao que estamos habituados de ver no ocidente.

E' muita coragem de Roland Petit acolher na sua troupe estes maravilhosos bailarinos, cuja técnica dá um contraste tão forte com a dele mesmo. Entretanto, é provável que Rabovsky e Kovach prosseguirão para os Estados Unidos e acabem integrados no "New York City Ballet", onde estarão mais em casa, onde encontrarão elementos coreográficos mais dignos das suas evoluções, da sua ligeireza suprema, das suas admiráveis expressões plásticas e rítmicas.

A sala deu aos bailarinos húngaros uma ovação de dez minutos. Foi um verdadeiro delírio.

Dentro de pouco, teremos os Bailados de Cuevas, com Alicia Markova, no "Theatre de l'Empire", tradicional refúgio das grandes companhias de Ballet.

O "BALLET"

(Continuação da página 13)

baiano", que se constituiram em duas das piores coisas já feitas pelo popular "manager" do Teatro da Madrugada. — Há um antro negro rotulado de "boite", onde se agitam os notivagos doentios e as mariposas de asas sapecadas. Ted, seu proprietário, que era um bom rapaz, anda vendo fantasmas dentro das sombras do interior da casa, de onde já desertaram Lygia, Pat King e, agora, Dora Lopes. — *Lygia*, depois de uma ligeira intervenção cirúrgica, voltou a animar as noitadas da cidade, enquanto os anjos dormem. — *Pat King*, a graciosa irlandeza que esteve muito tempo no Rio (quem não se lembra dela?), está na França. — *Dora Lopes*, a de quem todos gostam, trocou o Rio por São Paulo, onde anima agora as noitadas alegres da boemia paulistana. Como muita gente que tem saido do Rio à procura do planalto, ela também já antevê as perspectivas do 4.º Centenário..

APENAS UM...

(Continuação da página 21)

Conitnua sendo a mesma "sofisticated lady" de quando se iniciou. O outro intitula-se "Honra Sem Fronteiras" ("Powder River") e focaliza um tema muitíssimo surrado, vivido em ambiente do Oeste americano, com xerifes, homens máus e muita bala assobiando no clássico "saloon". Falta-nos apreciar a atuação de Corinne nesse filme, para que posamos julgá-la com maior segurança. Desde já, no entanto, podemos afirmar que não chegou a sua vez de aparecer como deve. Lamentamos que tal aconteça, porque já era tempo de a bela francêsa, deixar de ser apenas um espetáculo para os olhos.

CURIOSIDADES

A Caixa Econômica de Estocolmo, a maior de caráter privado do país, procedeu nos últimos anos a uma série de populares inovações, com o objetivo de estimular a economia. Em 1949, iniciou um "serviço de ônibus de economia" para suplementar a rêde de sucursais, especialmente nas cercanias da capital. Estas caixas econômicas móveis, que se detêm em paradas fixas a intervalos regulares, adquiriram grande popularidade entre as donas de casa, que economizam tempo e viagens com êste serviço a domicilio.

*

A França conquistou o primeiro lugar no 15.º Festival do filme de amadores de Bruxelas. A Alemanha foi a segunda e a Grã-Bretanha a terceira. Foram apresentados cinquenta e sete filmes de cineastas amadores de dezesseis nações.

"Au Royaume des fleurs", de J. Beaudoin, e "Pecheurs sans port", de P. L. Jacquelin, foram particularmente aplaudidos.

*

Um castelo de comédia, um albergue antiquado e campestre, uma velha forja, um cemitério onde cantam os pássaros, o repuxo junto ao qual Perdican encontra Rosette. Foi em Barneville, na Normandia, que Musset, regressando da Itália depois do seu rompimento com Georges Sand, escreveu "On ne badine pas avec l'amour". No próprio local em que a peça foi composta, no cenário que a inspirou, Jean Desailly, em sua estréia como diretor cinematográfico, filmou uma versão fiel da história romanesca de Perdican e de Camille.

É Jean Desailly que dirige o filme e representa o papel de Perdican. Simone Valere é Camille. Therese Dorny encarna Dame Pluche, Pierre Bertin e Fernand Ledoux são respectivamente o preceptor de Perdican e o capelão do barão.

*

O vidro sueco resistente ao calor está competindo agora, com êxito, no mercado mundial, como os de Jenal e Pyrex, no que se refere a válvulas de televisão e radar, segundo informações da imprensa de Estocolmo.

O vidro sueco de boro-silicato, resultado de mais de dez anos de experiências, começou a ser fabricado em 1952. Além de ser empregado na televisão e no radar, o novo material refratário é utilizado para aparelhos de café e artigos domésticos de diversas qualidades.

*

Deixou Paris, com destino ao Canadá e os Estados Unidos, a Banda da Guarda Republicana, que, sob a direção do comandante François-Julien Brun, realizará uma "tournée" organizada pela Columbia Artists Management.

Após a Libertação, a Banda da Guarda Republicana visitou vários países da Europa, entre os quais a Suiça, Alemanha e Bélgica. Desde sua criação, esta é a terceira vez que atravessa o Atlântico.

UMA EXPEDIÇÃO CINEMATOGRÁFICA SUECA à região do rio Amazonas partiu de Bogotá, em princípios de novembro, sob a direção de Rolf Blomberg, conhecido explorador e jornalista. Da expedição fazem parte outros três suecos e vários colombianos. Além de fazerem um filme de argumento e alguns de caráter documentário, os expedicionários reunirão material zoológico e etnográfico entre as tribus indígenas que visitarão, entre elas a dos Indios Cofanes, pouco conhecidos.



Com uma bonita mesa de doces, festejou a passagem de seu quarto aniversário a menina Miralda, filhinha do casal Sr. Felix Rebouças de Melo - Sra. Maria José Rebouças. A fotografia foi colhida durante a recepção oferecida pela aniversariante a seus parentes e amiguinhos.

SEGREDOS DE BELEZA

Marita



Use esta receita para embelezar seus cílios: Vaselina 38 gr.; Cera branca, 26 gr.; Água distilada 8 cc. Após usar uma gota do seu colírio preferido em cada ôlho, massageie os cílios demoradamente.

*

As peles excessivamente secas devem pelo menos duas vezes serem lavadas com água e sabão. Mas o sabão será especial, feito à base de glicerina a fim de que a pele possa suportar sem ressecar-se ainda mais. A escôva é um poderoso auxiliar de sua beleza. Use-a tôdas as noites, a fim de facilitar a circulação e normalizar a irrigação natural da pele.

*

Escove os cabelos e não os amasse na cabeça. E escová-los significa arejar, tonificar, fazê-los mais sedosos e mais brilhantes. A escovadela se pratica da raiz até a extremidade dos cabelos. Use uma escôva de fibras longas e duras, devendo ser de preferência abaúlada.

*

Para manter os poros em perfeito estado faça uma boa limpeza com tônico apropriado.

Use esta fórmula e verá o sucesso que fará sua pele, depois de quinze dias de tratamento consecutivos.

Água distilada	400,0
Álcool	400,0
Essência de romã	10,0
Essência de hortelã	5,0
Essência de melina	5,0
Água de rosas	20,0
Água de laranjeiras	20,0

Esta fórmula é destinada a mulheres de pele oleosa.

*

A transpiração das mãos e dos pés poderá desaparecer se você usar diariamente a seguinte loção: — alumen — uma parte, acetato de chumbo, 5 partes, água de rosas — 500 partes.

*

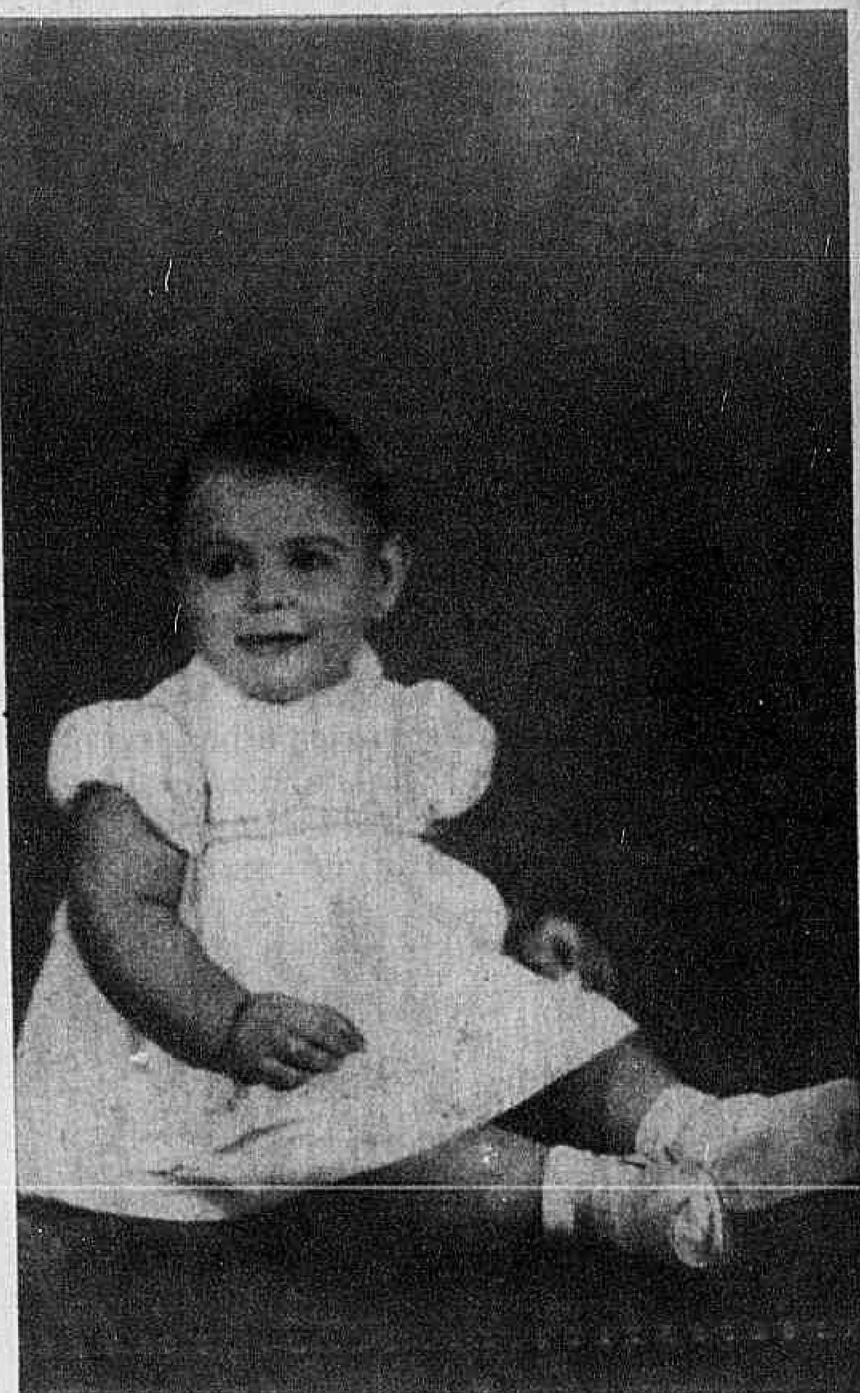
Ginástica para relaxar os nervos tensos: Sente-se confortavelmente cruzando as pernas. Feche os olhos, abaixe a cabeça para frente e vá movimentando-a em círculo, ora para a esquerda ora para a direita.

*

Quando sentir muito calor, molhe os pulsos. A receita se aplica não só aos nervosos, mas a tôdas as pessoas em época de calor.



Luiz Thadeu, filhinho do casal Sr. Alberto Augusto de Matos - Sra. Anadyr Dichoff de Matos, da sociedade de Corumbá, Mato Grosso.



A graciosa menina Ana Maria, que completará 1 ano no dia 10 de dezembro vindouro. Ana Maria é filha do casal Sr. Eduardo Ferreira Monteiro Branco - Sra. Odete Ferreira Alves Branco, residente nesta capital.

EXTRAIA OS PÊLOS dos braços, pernas e axilas

com DEPILATÓRIO SEREIA em 5 minutos apenas.

Os pêlos não aumentam nem voltam mais grossos e endurecidos.

Depilatório SEREIA

Pedidos a M. GONÇALVES & MONTEIRO LTDA.
Estrada da Gávea 454 B - Rio
Atendemos pedidos pelo Reembolso Postal

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Em prosseguimento a série de ilustrações que temos apresentado sôbre o Bridge, focalizaremos hoje uma partida jogada recentemente em torneio, onde o contrato pedido não foi cumprido nos casos em que se tratou de marcação de "slam".

N/S VUL
Dador: NORTE

NORTE
♠A 10 9 7 6 4
♥A V 3
♦8
♣R 8 3

OESTE
♠R 3 2
♥8
♦R V 10 9 5
♣D V 9 4

LESTE
♠———
♥R D 10 9 7 6 5 2
♦6 4
♣7 5 2

SUL
♠D V 8 5
♥4
♦A D 7 3 2
♣A 10 6

O carteio em SUL do pequeno "slam" em espadas, embora facilitado pela inicial de OESTE com a "Dama" de paus, nunca foi cumprido. Após realizar o "Ás" de paus, o declarante efetuou a "passagem" de trunfos, esgotou os trunfos de OESTE em três rodadas e tentou a "passagem" da "Dama" de ouros, perdendo finalmente uma vasa.

Com um pouco de inspiração teria, após destrunfar, prosseguido jogando o "8" de ouros e cedendo a mão à OESTE, cuja volta forçada num dos naipes pobres provocaria o estabelecimento da necessária vasa adicional.

Entretanto, o verdadeiro interêsse da presente mão residiu nas ocasiões em que NORTE se tornou o declarante do contrato de "6 espadas". Contra a saída habitual do "Rei" de copas por LESTE, o "Ás" ganhou a vasa e, ao seguir linhas similares à descrita na hipótese anterior, o declarante teve de conceder a queda de uma vasa. Um carteio mais feliz teria sido o seguinte. SUL ganha na mesa a vasa inicial em copas e deve continuar imediatamente no naipe para efetuar o corte permitindo graciosamente que OESTE recorte. O último volta presumivelmente com a "Dama" de paus. Nesta posição, somente um carteio do "morto invertido" combinado com um "squeeze" poderá salvar a situação. SUL deve destrunfar em duas rodadas, após ganhar com o "Ás" a volta em paus, para cortar a última copa da mesa. Novamente obtem entrada para o "morto" por intermédio do "Rei" de paus e desfila os trunfos, baldando todos os paus e secando o "Ás" e "Dama" de ouros de sua própria mão a fim de obter o inevitável "squeeze" sôbre OESTE nos naipes pobres.

———oOo———

A mão seguinte, jogada em recente partida de "rubber", reune algumas caracteristicas interessantes sôbre a técnica correta de carteio para o jôgo ST.

N/S VUL
Dador: NORTE

NORTE
♠V 10 8
♥A R 10 5 4
♦10 9
♣A 5 4

OESTE
♣6 5
♥V 8 7 6
♦R 5 2
♣10 9 6 3

LESTE
♠A D 9 3 2
♥9 2
♦4 3
♣R V 6 2

SUL
♠R 7 4
♥D 3
♦A D V 8 7 6
♣D 8

NORTE abriu "uma copa". LESTE sobredeclarou "1 espada" e SUL, renunciando mui acertadamente à oportunidade de mostrar o ótimo naipe de ouros, marcou imediatamente "2ST", anunciando ao parceiro possuir valores suficientes para a tentativa do "game". OESTE "passou" e NORTE elevou naturalmente para "3ST", que se tornou a declaração final.

OESTE atacou com o "6" de espadas, o naipe anunciado pelo companheiro. O "Valete" foi jogado da mesa e LESTE sabidamente descartou a "Dama" de espadas. SUL ponderou sôbre a situação e verificou que se entrasse com o "Rei" de espadas e, posteriormente, tivesse de ceder a mão OESTE no "Rei" de ouros, perderia fatalmente o contrato, se OESTE insistisse nas espadas, visto que nesta posição LESTE possuiria a forquilha de "Ás" e "9" de espadas contra o "Valete" e "8" dêsse naipe na mesa. Assim, permitiu acertadamente que LESTE realizasse a "Dama" de espadas, para esgotar as espadas em poder de OESTE antes de perder a mão no "Rei" de ouros. LESTE, prosseguindo ao plano previamente idealiazdo, continuou jogando pequena espadas e o "Valete" do "morto" ganhou a vasa. Não obstante, pôde, efetuar tranquilamente a "passagem" de ouros contra a mão não perigosa e cumpriu sem maiores dificuldades o contrato prometido. Conforme temos frisado continuamente, as posições mais perigosas no jôgo do Bridge são aquelas em que um pequeno deslize é suficiente para, em situações aparentemente sólidas, provocar o debacle geral. O preço de um over "truck" não recompensa o perigo da queda e assim, o declarante deve procurar invariàvelmente, em tais casos, alguma medida de seguranaç para salvaguardar o contrato.

———oOo———

Há poucos dias atrás, foi jogado um "rubber" movimentadissimo, cujo epilogo passamos a reproduzir. Com ambos os lados VUL, SUL distribuiu as seguintes cartas:

NORTE
♠R 2
♥6 3
♦A 10 9 8 7 6
♣10 7 6

OESTE
♠V 10 9 7 5
♥R D V 9 4
♦2
♣R 7

LESTE
♠———
♥8 5 2
♦D V 5 4
♣D V 9 8 5 3

SUL
♠A D 8 6 4 3
♥A 10 7
♦R 3
♣A 2

SUL abriu "1 espadas". Com os adversários sempre silenciosos, o "leilão" prosseguiu da seguinte forma: "2 ouros" de NORTE, "3 espadas" por SUL e NORTE elevou para "4 espadas" .SUL considerou a hipótese do "slam" mas resolveu "passar". OESTE entrou então em ação com um "dobre" espetacular e SUL prontamente "redobrou".

OESTE saiu com o "Rei" de copas. SUL cedeu imediatamente a vasa a fim de estabelecer o corte na mesa. OESTE continuou então jogando o "9" de trunfos. O "Rei" da mesa fez à vasa mas quando LESTE negou o naipe, baldando o "8" de paus, o declarante sofreu um choque .Obviamente teria de ceder duas vasas em trunfos, uma em paus e outra já concedida em copas, o que dava um total de vasas superior ao que poderia perder. Como fazer? Somente um "golpe" ardiloso ou a combinação favorável das cartas resolveria a situação. Após refletir consideràvelmente, SUL jogou ouros para o "Rei" e repetiu os ouros. OESTE cortou, tendo o "morto" descartado uma carta baixa de ouros, e atacou ...paus!, obedecendo cegamente à chamada no naipe efetuada pelo companheiro. SUL realizou "Ás" de paus, cortou sua última copa na mesa e livrou-se de sua única perdedora em paus no "Ás" de ouros, permitindo que OESTE fizesse sua ...última vasa! com o corte mas cumprindo o contrato "redobrado" ao invés de perder duas vasas. E' evidente que o declarante poderia, inicialmente, perder apenas uma vasa se se contentasse com tal. Procurou porém capitalizar num possivel êrro da defesa, no que foi bem sucedido.Note-se, porém, que se a paterna da mão de OESTE for 5 - 3 - 4 - 1, o contrato será realizado. O carteio prosseguirá de forma idêntica. SUL ganha imediatamente a vasa de ouros com o "Ás" e corta um ouro, para entrar novamente na mesa cortando a última copa e repetir o corte nos ouros. Nada poderá impedi-lo, então, de realizar o "Ás" e "Dama" de trunfos para integralizar as vasas necessárias para o "game".

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

COLCHÃO COMPLETO

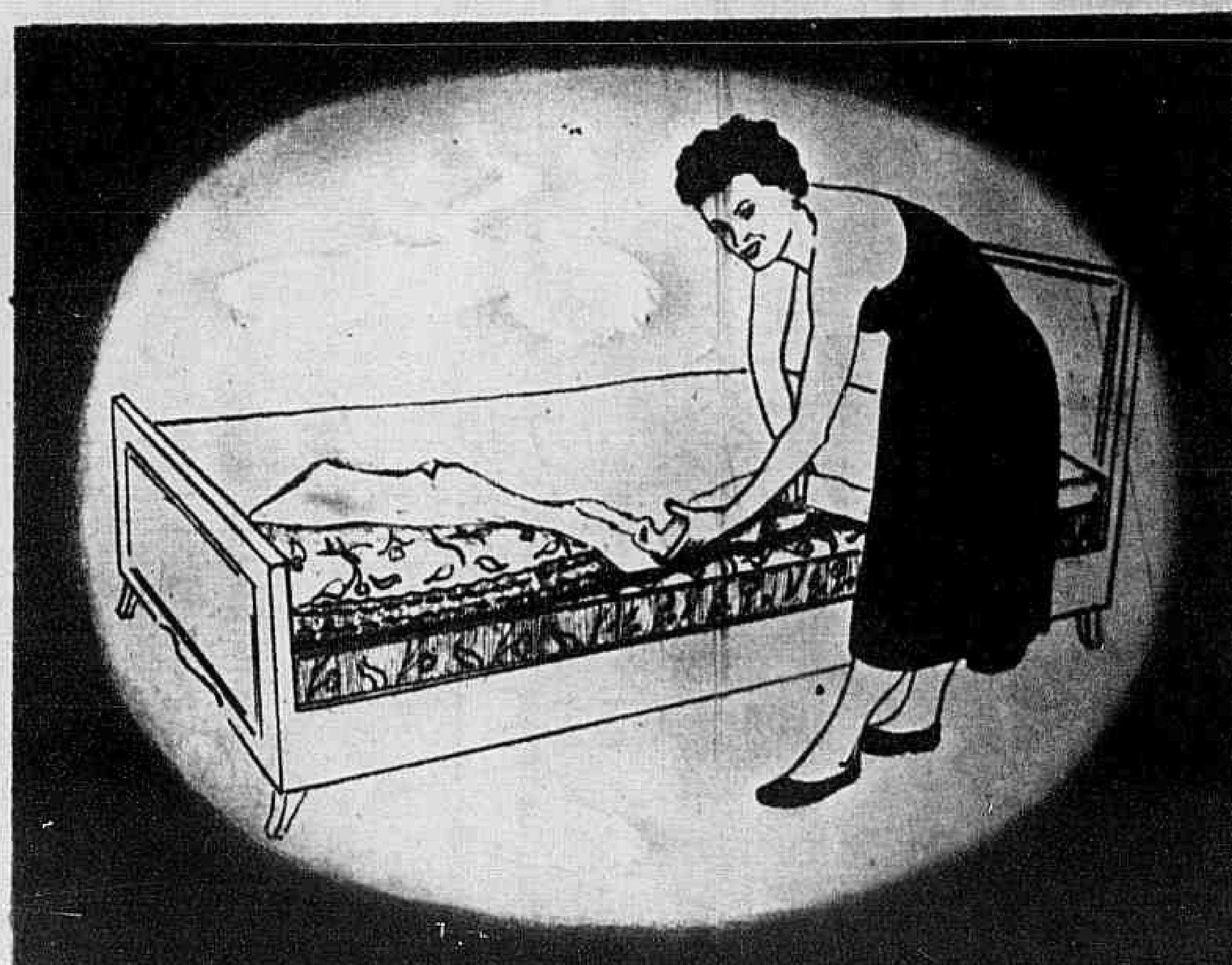
O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.





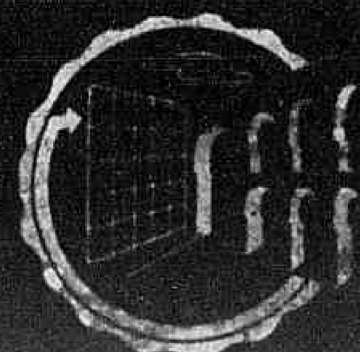
O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes de **molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.

O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**



ANTONIO F. SANTOS

FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14
5.º PAVIMENTO
TELS: 32-9112
42-8393
LOJA: RUA DO REZENDE, 71 – Tel. 52-8296



BARBARA STANWYCK

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das famílias!
GRANDE, BOM E BARATO!